



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

PORANGATU – GOIÁS
2023

COMISSÃO ELABORADORA

Prof. Me. Cláudio Prado Pereira Valle – Presidente do NDE

Prof. Dr. Clodoaldo Valverde - Membro do NDE

Prof. Me. Chintya Ohana Marques Neves - Membro do NDE

Profa. Dra. Márcia Inês Florin Costa – Membro do NDE

Profa. Esp., Zilda Maria Leverger Vasconcelos Pierre – Membro do NDE

“Um idealista é uma pessoa que ajuda os outros a prosperar”.
(Henry Ford)

Sumário

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
1.2 O Município de Porangatu	8
a) População	9
b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu	11
c) Dados Geográficos de Porangatu	13
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL	14
1.3.1 Missão	14
1.3.2 Valores	14
1.3.3 Opções estratégicas	15
1.3.4 Diretrizes	15
1.4 Breve Histórico da FIP	15
1.5 Objetivos da Instituição	16
1.5.1 Objetivo Geral	16
1.5.2 Objetivos Específicos	17
1.6 Estrutura Organizacional	18
1.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	22
Avaliação Institucional	22
Avaliação da Aprendizagem	23
1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação	26
1.7.2 Participação	28
1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	29
1.8 Administração da IES	29
1.8.1 Condições de Gestão	29
1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	31
a) Nome do Curso	31
b) Nome da Mantida	31
c) Endereço de Funcionamento do Curso	31
d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região	31
1.9.1 Princípio político-filosófico	35
1.9.2 Justificativa do Curso	36
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	39
2.1 Contexto Econômico e Social	39
2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição	39
2.1.2 Demanda pelo Curso	39
2.2 Perfil do Curso	40
2.3 Objetivos do Curso	42
2.3.1 Objetivo Geral	42
2.3.2 Objetivos específicos:	42
2.4 Avaliação da Aprendizagem	43
2.5 Forma de Acesso ao Curso	46
2.6 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades	46
2.6.1 Perfil do Egresso	46
2.6.2 Áreas de Atuação Profissional	51
2.7 Políticas Institucionais no âmbito do Curso	51
2.7.1 Articulação do PPC com o PDI	51
2.7.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI	52
2.8 Políticas Raciais	52
2.9 Educação ambiental e direitos humanos	53
2.10 Estrutura Curricular	54
2.10.1 Conteúdos Curriculares	57

2.10.2. Aspectos inovadores da integração ensino e extensão	59
2.11 Estrutura curricular: dimensionamento da carga horária	66
2.12 Matriz Curricular – Curso Bacharel em Engenharia Civil	66
2.13 Coerência do currículo com os objetivos do curso	69
2.13.1 Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais	69
2.13.2 Estratégias de flexibilização curricular	71
2.14 Regulamento do Projeto Integrador Multidisciplinar – PIM.....	147
2.15 Metodologia	154
2.15.1 Metodologia de ensino.....	155
2.15.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção.....	158
2.15.3 Interdisciplinaridade.....	159
2.15.4 Transversalidade	161
2.16. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais.....	162
2.16.1. Para alunos com deficiência física.....	163
2.16.2. Para alunos com deficiência visual.....	163
2.16.3. Para alunos com deficiência auditiva.....	163
2.16.4. Para alunos com o transtorno do espectro autista.....	164
2.17 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação	165
2.17.1 Estágio curricular supervisionado	165
2.17.2 Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado	166
2.17.3 Atribuições do Professor.....	166
2.17.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar	167
2.17.5 Avaliação.....	167
2.17.6 Obrigações do aluno:.....	168
2.18 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.....	168
a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	169
2.19 Atividades Complementares.....	176
2.19.1 Cumprimento das Atividades Complementares	178
a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	179
2.20 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	180
a) REGULAMENTO DO TCC.....	181
2.21 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso.....	187
2.21.1 Avaliações Externas	187
2.21.2 Autoavaliação	187
2.21.3 Avaliação do Curso	189
2.22 Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs no Processo Ensino Aprendizagem.....	190
2.23 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	194
2.24 Número de vagas.....	194
III. CORPO DOCENTE.....	195
3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	196
a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	198
3.2 Atuação do Coordenador.....	201
3.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional	203
3.4. Funcionamento do Colegiado de Curso.....	204
a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS	206
IV. CORPO DISCENTE	212
4.1 Apoio ao Discente.....	212
4.2 Ouvidoria	214
4.3 Assessoria Pedagógica	215
4.4 Atendimento Psicopedagógicos.....	217
4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD.....	217
4.6 Nivelamento.....	218
4.7 Monitoria.....	218
4.8 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES.....	219

4.9	Programa Universidade para Todos PROUNI.....	220
4.10	Requisitos de titulação e experiência profissional.....	221
4.11	Política de Qualificação e Plano de Carreira	221
V.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO	223
5.1	Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial.....	223
5.2	Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos.....	223
5.3	Sala dos Professores.....	223
5.4	Salas de Aula	224
5.5	Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade	224
5.5.1	Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade	226
5.5.2	Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços.....	226
5.6	Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática.....	226
5.7	Espaço físico	227
5.8	Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais.....	228
5.9	Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias	231
5.10	Biblioteca	232
5.10.1.	Biblioteca Virtual.....	232
5.10.2.	Serviços	233
5.10.3	Pessoal técnico-administrativo	233
5.10.4.	Política de aquisição, expansão e atualização.....	233
5.10.5	Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso	235
5.10.6	Bibliografia Básica	235
5.10.7	Bibliografia Complementar	236
5.10.8.	Periódicos Especializados	236
VI	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....	237
6.1.	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	237
6.2.	Componentes Curriculares.....	237
6.3.	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Políticas da Terceira idade e Políticas de Gênero.	237
6.4.	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	237
6.5.	Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais	238
6.6.	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	238
6.7.	Titulação do Corpo Docente.....	238
6.8.	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	238
6.9.	Tempo de Integralização	238
6.10.	Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida ...	239
6.11.	Disciplina de Libras(Dec. Nº 5.626/2005)	239
6.12.	Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).....	239
6.13.	Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).....	239

I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000**– Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: mazulkieliche@yahoo.com.br

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: faculdadeimpactoporangatu@gmail.com

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

A FIP tem como missão *“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”*.

Os cursos relacionados ao Credenciamento da IES para o primeiro ano de funcionamento são de cursos de Bacharelado em Administração (100 vagas), Ciências Contábeis (100 vagas), Engenharia Civil (100 vagas) e para o segundo ano de funcionamento são de Medicina Veterinária (100 vagas), Psicologia (100 vagas), Biomedicina (100 vagas), Enfermagem (100 vagas) e de Agronomia (100 vagas) conforme PDI 2019-2023. Em 2022 a IES solicitou a abertura dos outros cursos relacionados ao PDI, tanto para a educação presencial (Farmácia, Fisioterapia), como para educação à distância (Agronegócios, Educação Física bacharelado e licenciatura, Biologia licenciatura, Estética e Cosmética, e outros).

Os cursos de Bacharelado em Administração e Ciências contábeis já se encontram reconhecidos pelo MEC.

1.2 O Município de Porangatu

Breve histórico

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2021 era de 45.866 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviários brasileiros, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Antigamente a região que hoje é chamada de Porangatu era habitada pelos índios Canoeiros. O município começou a ser formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro se encontrava no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de catequizar os índios.

Os padres se instalaram a Fazenda Pitombeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igreja Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à Distrito pertencente a Pilar de Goiás e em 1933 passou a pertencer a Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943 o distrito passou a se chamar Porangatu (que em tupi significa Paisagem Bela) e em 1948 foi elevado à município. Em 14 de novembro de 1952, o município foi emancipado e elevado a Comarca.

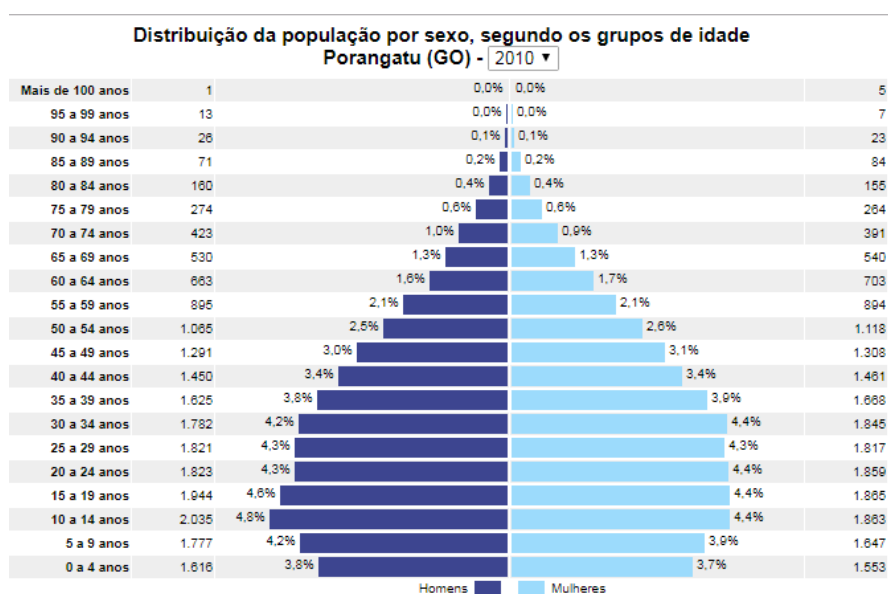
O advento da rodovia BR-153 (Belém - Brasília), em 1958, aumentou a influência do município na região.

a) População

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com a população da cidade que chegou a 44.317 pessoas no Censo de 2022, o que representa um aumento de 4,63% em comparação com o Censo de 2010, em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de 238.783 habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins. No ranking de população dos municípios, Porangatu está na 28^a colocação no estado, na 55^a colocação na região Centro-Oeste e na 743^a colocação no Brasil.

Em 2021, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 173 de 246 e 97 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3792 de 5570 e 2036 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

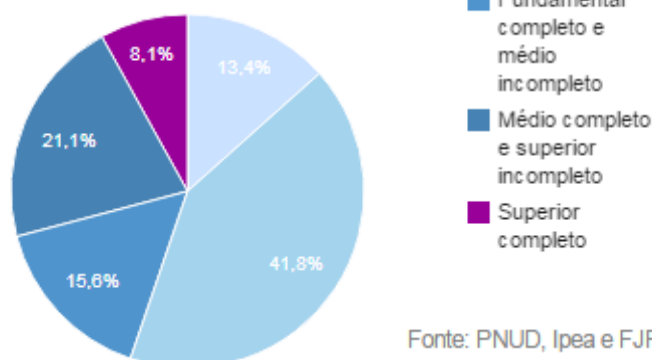
A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo:



Fonte¹: CENSO2010.IBGE.

Nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.

Escolaridade da população de 25 anos ou mais - 2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Ainda segundo o PNUD, o índice de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de um município, estado ou país, é medido pela sua potencialidade nos âmbitos da Longevidade, que está relacionado às políticas públicas de saúde, à Educação, e à Distribuição de Renda que relaciona-se à ocupação da população. Assim, aumentar os índices educacionais no município, representa uma melhora na qualidade de vida da população. Uma população com formação profissional está mais apta ao mercado de trabalho, portanto, terá melhores salários, estará mais informada e formada para as necessidades básicas de saúde, bem como apresentará uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M calculado em 2010 é considerado alto, 0,727 e tem um alto PNUD/2010. Comparado com os 246 municípios do estado de Goiás Porangatu ocupa o 37º lugar. De acordo com o IBGE (2023).

Para a manutenção e elevação desse índice, a educação torna-se uma importante aliada.

De acordo com o IBGE (2023), em 2020, tinha um PIB per capita de R\$ 22.280,54. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 40º de 246.

Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 897º de 5570.

b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP integra-se as demais Instituições existentes no Estado de Goiás e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógica que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, são fatores de destaque:

- A demanda para os cursos e habilitações em nível de formação superior, absorvido pela Instituição;

- Existe um número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual; a educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio; o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais por intermédio de escolas e centros de educação especial.

As expressões artísticas em sua maioria vêm presas à história do povoamento regional, buscando evidenciar os mais diferentes grupamentos étnicos que formam sua população.

No estado em 2023, segundo dados do Educa censo/INEP, funcionavam **4.638** escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas do Estado		
	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Goiás	Estadual	960
	Federal	27
	Municipal	2.513
	Privada	1.138
	Total	4.638

Ainda segundo dados do Educa censo/INEP, 2023 em Porangatu, funcionavam 33 escolas, distribuídas conforme quadro abaixo.

Total de Escolas de Porangatu		
	Dependência Administrativa	Nº de Escolas
Porangatu	Estadual	7
	Federal	0
	Municipal	19
	Privada	7
	Total	33

Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>

Em Porangatu, somente no ensino médio em 2021, chegou a 1.706 o número de alunos matriculados².

²Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/pesquisa/13/5908>

Aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se insere no contexto educacional a fim de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional do município de Porangatu e do estado de Goiás. A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento não só econômico, pois fornecerá mão-de-obra qualificada que fará com que a circulação de renda se acentue, mas também pelo caráter social que propicia ao município, aumentando índices de IDH, bem como propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhora da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.

c) Dados Geográficos de Porangatu

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com a população da cidade que chegou a 44.317 pessoas no Censo de 2022, o que representa um aumento de 4,63% em comparação com o Censo de 2010, em uma área de 35.287 km²; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para 19 municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu, com um total de 238.783 habitantes em 2021. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

¹Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/porangatu/pesquisa/13/5908>

Geografia

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido

Bioma: Cerrado

Latitude – 13° 26' 27" Sul

Longitude – 49° 08' 56" Oeste

Superfície e localização

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km², possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, trata-se de uma área aplainada caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil.

1.3 PERFIL INSTITUCIONAL

1.3.1 Missão

“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.

1.3.2 Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma **formação humanística**, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a **ética profissional** resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a **responsabilidade social**. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o **respeito à diversidade**, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela **transparência** em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

1.3.3 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

1.3.4 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;
- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;
- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

1.4 Breve Histórico da FIP

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 5 anos trabalhando com ensino Médio, Educação de Jovem e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do

modelo educacional através de um processo humanizador e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região. Nesse sentido, observaram o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange a área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta séria no tocante ao ensino e extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a servir à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão.

Assim, a FIP se coloca no compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

1.5 Objetivos da Instituição

1.5.1 Objetivo Geral

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos

empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promove uma educação superior que historicamente atende a uma população que dispõe, em sua maioria, no período noturno para frequentar um curso superior. A Educação a distância ampliou a oferta de ensino superior, em seu planejamento a FIP solicitou o credenciamento e a autorização de cursos em EaD. Por outro lado, a qualificação profissional que a FIP proporcionará, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região.

A FIP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente permitirá aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências promove no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

1.5.2 Objetivos Específicos

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que

- devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
 - V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
 - VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
 - VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
 - VIII. Promover o intercambio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
 - IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

1.6 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, está regulamentada no seu Regimento. São órgãos deliberativos e executivos:

- I. Conselho Superior – CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativo e Financeiro;
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Órgãos da Administração Básica:

- I. Secretaria Acadêmica;
- II. Tesouraria;
- III. Biblioteca;
- IV. Ouvidoria;
- V. Núcleo Psicopedagógico de Assistência ao Discente e Docente (NUPAD);
- VI. Departamento de Recursos Humanos;
- VII. Departamento de Materiais e Patrimônio;
- VIII. Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O **Conselho Superior**, órgão superior de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria didático-científica e disciplinar. O colegiado reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada período letivo, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 dos membros que o constituem. Na condição de órgão consultivo, deliberativo e

normativo, responsável pela jurisdição superior da Faculdade, compete ao Conselho Superior, entre outras atribuições, a deliberação final sobre o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

A **Diretoria Geral** é o órgão superior, de natureza executiva, responsável pelo planejamento, supervisão, execução, fiscalização e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade. O Diretor é auxiliado nas suas funções pelo Vice-Diretor. O Diretor e o Vice-Diretor são designados pela mantenedora, para mandato de quatro anos, podendo ser reconduzidos. Além do Diretor e do Vice-Diretor, integram a Diretoria, vinculados diretamente ao Diretor, a Secretaria, a Biblioteca e outros órgãos complementares ou de apoio técnico e administrativo. Integra também a Diretoria, a Comissão Própria de Avaliação, órgão autônomo, responsável pelos processos de avaliação institucional.

No que respeita à estrutura administrativa responsável pelo desenvolvimento e execução das atividades acadêmicas, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP conta com as Coordenadorias de Curso, integrada pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenação do Curso, para as tarefas executivas.

A **Coordenação de Curso** é exercida pelo Coordenador de Curso, escolhido e designado pelo Diretor Geral, para mandato de dois anos. As normas para a organização e o funcionamento das coordenadorias de curso são expedidas pela Diretoria, após a devida homologação de Conselho Superior.

O **Colegiado de Curso**, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa no âmbito do curso. É dirigido pelo Coordenador do Curso, em mandato de dois anos, admitida recondução por igual período e reúne-se ordinariamente 01(uma) vez a cada bimestre, e extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos com vistas a pronunciamento pedagógico, acadêmico ou administrativo;
- II. Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia ou artigo científico e ou trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao Conselho Superior;
- III. Coordenar e supervisionar os planos e atividades docentes;
- IV. Inteirar-se do processo e dos resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de

- desempenho e rendimento acadêmico dos alunos do curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos;
- V. Organizar o processo de seleção de monitores;
 - VI. Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com a presente norma regimental;
 - VII. Pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
 - VIII. Propor e deliberar sobre programação acadêmica que estimule a concepção e a prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
 - IX. Pronunciar-se e deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos, transferências, adaptações, readmissões e reabertura de matrículas, bem como sobre matrículas os portadores de diploma de nível superior;
 - X. Promover estudos sobre atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
 - XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste regimento.

O Núcleo Docente Estruturante (**NDE**) é o órgão de caráter propositivo e pedagógico responsável pela estruturação/reestruturação do curso. Portanto, responsável pela elaboração/atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES. A escolha deverá considerar os critérios mínimos sobre a área de formação, experiência docente e regime de trabalho, definidos nos Instrumentos de Avaliação de Curso aprovados pela CONAES.

São atribuições do NDE:

- I. Acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV. Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- VI. Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado do Curso e as realizadas pelo Colegiado tais como:

- Estágio Curricular Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Conclusão de Curso (TCC), entre outras que sejam formadas;
- VII. Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
 - VIII. Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
 - IX. Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da Faculdade;
 - X. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
 - XI. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
 - XII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação.

A **Comissão Própria de Avaliação**, integrada por representantes do Conselho Superior, do corpo docente da instituição, do corpo técnico-administrativo, do corpo discente e da comunidade, tem a responsabilidade de conduzir o processo de avaliação interna, a elaboração e divulgação de Relatórios de resultados dos processos de avaliação que envolve a participação da Faculdade e a sistematização e prestação de informações para os órgãos federais de avaliação e acompanhamento da Educação Superior.

1.6.1. – Formas de Participação do Corpo Docente nas Atividades de Direção da Instituição

Os professores participam nas atividades de direção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de diversas formas, conforme dispõe o Regimento Geral:

- a) Na constituição do Conselho Superior, por força do artigo 5º do Regimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que conta com um docente, indicados pelos seus pares;
- b) No Conselho de Curso, de acordo com o Art. 21 do RI para o mandato de um ano, podendo ser reeleitos;
- c) No NDE – Núcleo Docente Estruturante, instituído em todos os cursos da Instituição nos termos da Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010 e de acordo com o RI no seu Art. 26 que diz que O NDE será formado por cinco docentes do curso, indicados pelo Colegiado e nomeados pela Diretoria Geral da IES.

- d) Também na Comissão Própria de Avaliação (CPA) no seu Art. 37 na CPA tem um representante do corpo docente.

1.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Institucional

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para aperfeiçoamento continua de sua atividade-fim;
- b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional, fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

- I A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
- II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
- III A identificação das necessidades estratégicas e orientações especificam acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um

conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Farmácia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de auto avaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se auto avaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A auto avaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).
- III É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ($B1 + B2 = MP$) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).
- IV O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).
- V O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

1.7.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação.

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - a) auto avaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
 - b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos.

Princípios fundamentais do SINAES:

- a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
- b) Reconhecimento da diversidade do sistema;

- c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- e) Continuidade do processo avaliativo.

3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;
- b) Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Auto avaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa

A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

Pedagógica

Corpo docente

- Qualificação profissional;
- Experiência docente na Instituição e fora dela;
- Experiência profissional fora da área acadêmica;

Corpo discente

- Desejos;
- Posturas;
- Futuro.

Biblioteca

- Acervo;
- Qualificação do pessoal;

- Condições de funcionamento;
- Sistema de organização;
- Grau de informatização;
- Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

Organização didático-pedagógica

- Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;
- Critérios de avaliação discente;
- Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Levantamento dos programas de extensão;
- Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- Análise dos resultados da avaliação externa.

Técnico-Administrativa

- Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- Auto avaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

Física

- Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

1.7.2 Participação

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

1.7.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Insera-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

1.8 Administração da IES

1.8.1 Condições de Gestão

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

- I. Conselho Superior– CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativa e Financeira
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor (a) acadêmico (a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor (a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e alunos. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constitui dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor (a) Acadêmico(a).

1.9 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Bacharelado em Engenharia Civil

b) Nome da Mantida

Faculdade Impacto de Porangatu - FIP

c) Endereço de Funcionamento do Curso

O Curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é ofertado no Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO CEP: 76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**
Fone: (62) 3362-1465

d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.

O curso de Engenharia Civil tem sua necessidade e importância justificada pela própria atuação do engenheiro civil na sociedade, que é um profissional habilitado a atuar em diversos ramos de atividades.

O Engenheiro Civil, no exercício de sua profissão, enfrenta situações intimamente relacionadas com modernização da cadeia produtiva e das crescentes demandas sociais. Além disso, outras necessidades ligadas à racionalização dos processos construtivos, às exigências da qualidade e desempenho das edificações, bem como a aceleração do processo de informatização, são aspectos que demonstram a indissociabilidade dos perfis técnico, social e ético do profissional.

O exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo é regulamentado pela Lei nº. 5.194, de 24 de dezembro de 1966 e pela Resolução nº. 218, de 29 de junho de 1973, do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA), contendo, no seu Art. 7º, a competência do Engenheiro Civil ou de Fortificação e Construção.

As atividades e atribuições regulamentadas do Engenheiro Civil são:

- I desempenho de cargos, funções e comissões em entidades estatais, paraestatais, autárquicas e de economia mista e privada;
- II planejamento ou projeto, em geral, de regiões, zonas, cidade, obras, estruturas, transportes, explorações de recursos naturais e desenvolvimento da produção industrial e agropecuária;
- III estudos, projetos, análises, avaliações, vistorias, perícias, pareceres e divulgação técnica;
- IV ensino, pesquisa, experimentação e ensaios;
- V fiscalização de obras e serviços técnicos;
- VI direção de obras e serviços técnicos;
- VII execução de obras e serviços técnicos;
- VIII produção técnica especializada, industrial ou agropecuária.

A formação do Engenheiro Civil deve ser centrada na busca de um profissional multidisciplinar, que esteja apto a atuar no desenvolvimento da indústria da construção civil como um todo, observando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo e de desenvolvimento de habilidades experimentais, tendo sempre em vista a ética como princípio fundamental.

A região de abrangência da FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU - FIP apresenta características peculiares que possibilitam a fixação de pessoal qualificado, quer no serviço público, pela evidente expectativa de atendimento às necessidades sociais, quer em empresas privadas já existentes ou como empreendedor autônomo. Os anseios regionais passam também pela expectativa de aumento e fortalecimento do parque industrial e de serviços, dependentes diretamente da mão de obra qualificada que antes só podia ser encontrada nos grandes centros, dificultando assim o processo de crescimento desses setores.

Os engenheiros civis estão habilitados tecnicamente a atuar em cinco grandes áreas: construções, geotécnia, estruturas, recursos hídricos e transportes.

Por possuírem uma formação abrangente, com estudo de disciplinas na área de administração e economia, podem também atuar em outras áreas do conhecimento como gestores e administradores em diversos setores da indústria e dos serviços.

Espera-se que o engenheiro civil seja capaz de interpretar e analisar criticamente sistemas e organizações, de gerenciar empreendimentos, de

solucionar problemas com criatividade e iniciativa, de transformar informação em conhecimento, de avaliar as consequências de suas ações no meio ambiente onde atua e, principalmente, de ter compromisso com a ética profissional.

Baseando-se nesta demanda social, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Civil foi criado, resultado da discussão e pesquisa sobre o perfil do Engenheiro Civil da atualidade, com uma formação voltada para o desenvolvimento da capacidade criativa, do espírito crítico e do atendimento às necessidades da sociedade. Para tal, foram envolvidos os representantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso de Engenharia Civil, além de profissionais da área de ensino.

Este trabalho foi realizado objetivando nortear o Curso de Engenharia Civil nos próximos cinco anos, sendo ao mesmo tempo diagnóstico e prognóstico.

Seguindo o que ocorre na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), o Curso de Engenharia Civil é semestral para permitir um melhor acompanhamento pedagógico do processo ensino aprendizagem.

O Curso Bacharelado em ENGENHARIA CIVIL da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo a Resolução CNE/CES 2/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em ENGENHARIA CIVIL, bacharelado. A Instituição se propõe a oferecer o bacharelado em ENGENHARIA CIVIL de acordo com o art. 5º da referida Resolução:

Art. 5º O desenvolvimento do perfil e das competências, estabelecidas para o egresso do curso de graduação em Engenharia, visam à atuação em campos da área e correlatos, em conformidade com o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), podendo compreender uma ou mais das seguintes áreas de atuação:

I - atuação em todo o ciclo de vida e contexto do projeto de produtos (bens e serviços) e de seus componentes, sistemas e processos produtivos, inclusive inovando-os;

II - atuação em todo o ciclo de vida e contexto de empreendimentos, inclusive na sua gestão e manutenção; e

III - atuação na formação e atualização de futuros engenheiros e profissionais envolvidos em projetos de produtos (bens e serviços) e empreendimentos.

Também no Parecer CES/CNE 01/2019 que preconiza “políticas de educação ambiental; a educação em direitos humanos; a educação para a terceira

idade; a educação em políticas de gênero; a educação das relações étnico-raciais e a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, entre outras”, na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está incluída nas disciplinas e atividades curriculares do Curso Bacharelado em ENGENHARIA CIVIL, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

O PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso, conforme o Dec. Nº 5.626/2005.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Além disso, a FIP conta também com o Projeto: Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)”.

A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

O presente Projeto é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram docentes sob a coordenação do coordenador do Curso, docentes, Direção da Faculdade. À Coordenação do Curso coube a tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar as atas do que foi produzido.

Buscou-se revisar o Projeto Pedagógico para que refletisse o desejo dos docentes em fazer parte de um Curso de ENGENHARIA CIVIL com ênfase na

integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a aluno/a.

A sua construção e posterior revisão procurou contemplar oportunidades para que o futuro profissional da área esteja capacitado para cuidar/educar/gerenciar/pesquisar de forma crítico-reflexiva, sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando e utilizando pesquisas, um profissional que represente o esforço do Curso de ENGENHARIA CIVIL para atender às expectativas de excelência dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

1.9.1 Princípio político-filosófico

A especificidade da ação educativa se caracteriza, fundamentalmente, como a formação da consciência sobre a realidade humana e sobre o mundo a cerca, como também na criação das condições sistemáticas que permitam ao homem a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. Neste sentido, o conhecimento e a ação educativa se definem como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade.

Estabelecer, portanto, uma proposta de ação para uma instituição de natureza educativa, no caso de uma faculdade, depende, essencialmente, de sua tomada de posição política e filosófica, depende assim da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Este posicionamento é que vai, por sua vez, apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, tendo com finalidade a formação de profissionais, aptos para a inserção no diferentes setores sociais, apresenta como princípio político e filosófico o desenvolvimento das capacidades de percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, vista em suas dimensões: social, política, econômica, religiosa, jurídica, e cultural e, igualmente, no desenvolvimento das formas de representações desta mesma realidade, a fim de que esses profissionais possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em que se encontram inseridos.

O Curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP define como premissa básica, para o cumprimento de sua missão, o comprometimento com uma postura orientada pelos seguintes princípios filosóficos:

- ✓ Visão humanística;
- ✓ Excelência como busca permanente;
- ✓ Produção de conhecimento;
- ✓ Interdisciplinaridade;
- ✓ Prática do diálogo;
- ✓ Preservação de valores éticos;
- ✓ Universalidade e pluralidade do pensamento;
- ✓ Comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

1.9.2 Justificativa do Curso

O curso de Bacharelado em ENGENHARIA CIVIL foi concebido de modo a atender a dois objetivos: a busca da excelência acadêmica e a do compromisso regional na colaboração direta e indireta do desenvolvimento de Porangatu. Justifica-se o primeiro pela qualidade do corpo docente com a combinação do perfil do Curso com as disciplinas bem concebidas e bem ministradas. Já o segundo objetivo, do compromisso regional, por pensar e atender às demandas sociais levantadas, principalmente na área dos direitos humanos e com viés empresarial. Salienta-se ainda, o apoio dado ao estudante, que denominamos de Atividade Complementar - tudo organizado para que o mesmo tenha a melhor compreensão do fenômeno com a devida capacidade e reflexão crítica.

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviário brasileiro, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; esta a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela

do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

O curso de Bacharelado em ENGENHARIA CIVIL ganha destaque e importância pelas possibilidades da necessidade que tem e na esfera educacional e para a sociedade de um modo geral, seus interesses e necessidades pessoais que motivam jovens e adultos a iniciarem a vida acadêmica em nível superior.

O curso visa fornecer ensino e formação profissional para grande número de alunos, mantendo, contudo, o pressuposto fundamental da preservação da qualidade em primeiro lugar, dentro do espírito de formar um profissional mais competente e ao mesmo tempo com maior versatilidade frente a um mercado de trabalho cada vez mais complexo, diversificado e competitivo, é o que se propõe.

As desigualdades de oportunidade no mercado de trabalho dependem em grande medida das características de acesso ao sistema educacional. Apesar do intenso crescimento da oferta do ensino superior, especialmente privado, o percentual de jovens no com acesso a esse nível de ensino é ainda bastante reduzido. A situação econômica do grupo familiar deve ser considerada de forma relevante, e um dos procedimentos de incentivo aos estudantes provenientes de escolas públicas de ensino médio seria oferecer acesso em cursos mais próximos de suas residências. A partir da falta de perspectivas de nossos jovens evoluírem como pessoas e da carência de oportunidades apresentadas a estes, a proposta é direcionar esforços para garantir uma formação de qualidade a esta parcela da população. Principalmente com a visão de que a cultura é o que iguala as oportunidades das pessoas, e tendo esta como uma de suas fontes à educação, proporcionar uma educação de qualidade à população representa emancipar (igualar) os indivíduos mais carentes na sociedade.

Contribuindo e fortalecendo a missão institucional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, o curso de Engenharia Civil foi criado e com ele este Projeto Pedagógico do Curso (PPC), necessário para direcionar as ações do Colegiado do curso. Ele constitui o documento norteador de suas atribuições acadêmicas, com

especificidades e particularidades e descreve objetivamente o funcionamento do curso, a partir de um conjunto integrado de estratégias didáticas de ação.

A articulação entre as atividades curriculares é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização universitária, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

Embora desenvolvido em bases bem definidas, a natureza do PPC é flexível, pois está sujeito à dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com os avanços permanentes na área educacional. Ademais, as mudanças globais demandam novos conhecimentos e novas capacitações, que determinam novas formas de atuação profissional no campo da Engenharia Civil.

Dados Gerais do Curso

Denominação do Curso:	ENGENHARIA CIVIL				
Modalidade:	Bacharelado				
Endereço da I.E.S.:	RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO				
Turno De Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Nº. De Vagas Anuais Oferecidas:				100	100
Regime De Matrícula:	Semestral				
Dimensão Das Turmas:	Teóricas		Práticas		
	50		25		
Duração Do Curso:	Tempo Mínimo		Tempo Máximo		
	10 semestres		16 semestres		

Carga Horária Total do Curso

O curso Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terá a duração de 4.040 horas

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Contexto Econômico e Social

2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP situa-se na **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**, Porangatu – GO. A cidade de Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km²; esta a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km²) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

2.1.2 Demanda pelo Curso

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

Dados do Sistema CONFEA/CREA (2020), revelam que o Brasil tem atualmente 368.930 engenheiros civis graduados, e com registro profissional ativo, em condições de exercer a profissão.

Em 2020, engenharia civil teve mercado de trabalho mais aquecido que arquitetura. O mesmo cenário se apresenta para os profissionais da arquitetura e urbanismo, que, ao contrário da engenharia civil, registraram queda no volume de

contratações em 2020. A engenharia civil, ao contrário da arquitetura e urbanismo, teve o mercado de trabalho aquecido em 2020 por conta da quantidade de projetos desengavetados, e que resultaram em dezenas de instalações de canteiros de obras pelo país. “Conseguimos manter um bom nível de empregabilidade dos profissionais vinculados ao sistema CONFEA/CREA”

Os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados dia 28 de janeiro de 2021 pelo ministério da Economia revelam que a construção civil liderou o ranking de contratações em 2020 e fechou o ano com saldo positivo de 112.174, ou seja, contratou 1.570.835 trabalhadores e demitiu 1.458.661. Atualmente, o estoque de trabalhadores que atua no setor é de 2.279.099. O CAGED considera em suas estatísticas apenas os empregos formais, com carteira de trabalho assinada.

Tabela 1: – Empregos e Estabelecimentos na Microrregião de Porangatu por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média (Observatório do Mundo do Trabalho, 2013).

	Empregos					Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)	Quantidade	%
Indústria	5.487	17,7	3,9	43,4	53,4	269	6,3
Construção Civil	1.811	5,9	2,9	43,9	13,4	92	2,2
Comércio	6.166	19,9	1,5	43,7	25,3	1.577	37,0
Serviços	14.774	47,7	2,2	39,9	84,8	1.030	24,2
Agropecuária	2.707	8,7	1,8	43,8	35,9	1.295	30,4
Total	30.945	100	2,4	41,9	58,9	4.263	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em 2022, um Engenheiro Civil trabalhando no estado de Goiás ganha em média R\$ 6.484,52 para uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. A faixa salarial da profissão no estado fica entre R\$ 6.307,43 (média do piso salarial 2022 de acordos, convenções coletivas e dissídios) e o teto salarial de R\$ 13.646,13.

2.2 Perfil do Curso

Os princípios norteadores do Curso de Bacharelado em ENGENHARIA CIVIL, fundamentados na filosofia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP que evidenciam a sua concepção são:

- a) valores morais, humanísticos e éticos;
- b) realidade socioeconômica;
- c) excelência acadêmica;
- d) atualidade econômica, científica e tecnológica.

O Curso assim concebido, com os valores mencionados presentes nas ações de ensino e aprendizado para o dimensionamento de um profissional crítico, participativo e criativo, valoriza efetivamente o homem como pessoa e seu meio ambiente como meta máxima. A excelência acadêmica, em termos de estrutura do Curso e do processo de ensino e aprendizagem, é o compromisso básico de todas as atividades de pesquisa, de ensino e de extensão vinculadas a este projeto.

Procura-se obedecer aos princípios gerais que conduzem à formação baseada no estudo da realidade brasileira e goiana, sem descuidar da sólida formação teórica. Quer-se desenvolver o senso ético de responsabilidade social do estudante, norteador de sua atuação na futura profissão. A preocupação com a

Atualidade econômica, científica e tecnológica está contemplada na elaboração da estrutura curricular e nas atividades teóricas e práticas vinculadas ao mesmo.

Cabe lembrar que não só como questão de princípio, mas também de prática, a atualidade científico-tecnológica impõe-se pelo movimento da realidade dinâmica que cada vez mais lança na obsolescência as técnicas recém adquiridas. Somente o domínio dos fundamentos científicos aliado à maleabilidade e crítica na adoção de novos saberes e tecnologias permitirão a permanência de um Curso em Bacharelado em ENGENHARIA CIVIL no mundo moderno.

Do ponto de vista formal, a concepção do Curso atende proposta do Conselho Nacional de Educação e dá cumprimento à Resolução CNE/CES 11/2002.

A carga horária necessária para a integralização do Curso de Bacharelado em ENGENHARIA CIVIL da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP está distribuída entre componentes curriculares obrigatórios (2720 horas), atividades práticas (600 horas), trabalho de conclusão de curso (120 horas), estágios supervisionados (300 horas), atividades complementares (200 horas), além das 100 horas do Projeto Integrado do Curso – PIC, Atividades de extensão (410 horas), totalizando 4040 horas.

Dentre estes componentes, as horas de Atividades Práticas (40 horas) que se iniciam a partir do 1º ano do Curso, o que se repete nos demais períodos, garantem relação teoria prática ao longo da formação. Compõem o processo as atividades complementares que enriquecem a experiência dos professores e estudantes, à medida em que se envolvem com atividades extra acadêmicas relativas à área de formação, que estimulam a iniciativa do aluno.

Os componentes curriculares são distribuídos por dez períodos letivos regulares, de acordo com a matriz curricular do curso. A partir do 8º período, o aluno pode realizar, em conjunto com as demais disciplinas, os Estágios Curriculares Supervisionados. Já o trabalho de conclusão do curso - TCC (anteprojeto no 9º período) deve ser desenvolvido orientado integralmente durante o 5º ano.

2.3 Objetivos do Curso

Na intenção de apresentar excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, o curso possui os seguintes objetivos:

2.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem como objetivo geral oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que capacite o egresso a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

2.3.2 Objetivos específicos:

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP:

- Assegurar a articulação entre o ensino, investigação científica e extensão, garantindo uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que leve à construção do perfil almejado;

- Desenvolver os conteúdos, as competências e habilidades fundamentais à formação profissional;
- Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre os núcleos básico, profissionalizante e específico;
- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- Estimular as dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorizar as dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e a prática profissional;
- Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as Atividades Complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da investigação científica e da extensão.

2.4 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação, elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de ENGENHARIA CIVIL a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem

resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;
- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;
- Realização e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Realização do Estágio Supervisionado e a apresentação do respectivo relatório.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

VI Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;

VII Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

VIII É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ($B1 + B2 = MP$) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).

IX O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).

X O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento. (REGIMENTO INTERNO, 2019).

2.5 Forma de Acesso ao Curso

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Vale ressaltar que as especificações para os portadores de necessidades especiais são atendidas de acordo com a Lei vigente. O aluno ingressante pode contar com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como uma variedade de projetos sociais.

2.6 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades

2.6.1 Perfil do Egresso

O curso de Engenharia Civil proposto pretende garantir ao egresso uma sólida formação profissional com conhecimento amplo nas áreas da Engenharia

Civil, proporcionando uma atuação centrada nos princípios da construção e avanço do conhecimento científico, pautada por uma visão humanística e globalizada da atividade humana com uso do pluralismo teórico-metodológico, em que as principais abordagens sejam garantidas com significativa parcela gerencial, de relações humanas e senso de criatividade, possibilitando a inserção no mercado de trabalho.

É preciso que o acadêmico reconheça que os fundamentos teóricos, articulados às metodologias coerentes à natureza do objeto a ser abordado, podem gerar práticas nas diversas áreas de atuação do engenheiro. Por fim, essa formação estará marcada por uma prática de promoção da melhoria das condições de vida, com um irrestrito compromisso e adesão ampla à ética e à cidadania.

Portanto, O Curso de Graduação em Engenharia Civil proposto tem no Perfil do Egresso uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com vistas a formar um profissional capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. O Art. 3º da DCN O perfil do egresso do curso de graduação em Engenharia deve compreender, entre outras, as seguintes características:

- I - ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica;
- II - estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;
- III - ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia;
- IV - adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;
- V - considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho;
- VI - atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

COMPETÊNCIAS GERAIS

De forma geral o profissional egresso do curso de Engenharia é inculcido das seguintes competências:

I - formular e conceber soluções desejáveis de engenharia, analisando e compreendendo os usuários dessas soluções e seu contexto:

a) ser capaz de utilizar técnicas adequadas de observação, compreensão, registro e análise das necessidades dos usuários e de seus contextos sociais, culturais, legais, ambientais e econômicos;

b) formular, de maneira ampla e sistêmica, questões de engenharia, considerando o usuário e seu contexto, concebendo soluções criativas, bem como o uso de técnicas adequadas;

II - analisar e compreender os fenômenos físicos e químicos por meio de modelos simbólicos, físicos e outros, verificados e validados por experimentação:

a) ser capaz de modelar os fenômenos, os sistemas físicos e químicos, utilizando as ferramentas matemáticas, estatísticas, computacionais e de simulação, entre outras.

b) prever os resultados dos sistemas por meio dos modelos;

c) conceber experimentos que gerem resultados reais para o comportamento dos fenômenos e sistemas em estudo.

d) verificar e validar os modelos por meio de técnicas adequadas;

III - conceber, projetar e analisar sistemas, produtos (bens e serviços), componentes ou processos:

a) ser capaz de conceber e projetar soluções criativas, desejáveis e viáveis, técnica e economicamente, nos contextos em que serão aplicadas;

b) projetar e determinar os parâmetros construtivos e operacionais para as soluções de Engenharia;

c) aplicar conceitos de gestão para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de Engenharia;

IV - implantar, supervisionar e controlar as soluções de Engenharia:

a) ser capaz de aplicar os conceitos de gestão para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar a implantação das soluções de Engenharia.

- b) estar apto a gerir, tanto a força de trabalho quanto os recursos físicos, no que diz respeito aos materiais e à informação;
- c) desenvolver sensibilidade global nas organizações;
- d) projetar e desenvolver novas estruturas empreendedoras e soluções inovadoras para os problemas;
- e) realizar a avaliação crítico-reflexiva dos impactos das soluções de Engenharia nos contextos social, legal, econômico e ambiental;

V - comunicar-se eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica:

- a) ser capaz de expressar-se adequadamente, seja na língua pátria ou em idioma diferente do Português, inclusive por meio do uso consistente das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), mantendo-se sempre atualizado em termos de métodos e tecnologias disponíveis; VI - trabalhar e liderar equipes multidisciplinares: a) ser capaz de interagir com as diferentes culturas, mediante o trabalho em equipes presenciais ou a distância, de modo que facilite a construção coletiva;
- b) atuar, de forma colaborativa, ética e profissional em equipes multidisciplinares, tanto localmente quanto em rede;
- c) gerenciar projetos e liderar, de forma proativa e colaborativa, definindo as estratégias e construindo o consenso nos grupos;
- d) reconhecer e conviver com as diferenças socioculturais nos mais diversos níveis em todos os contextos em que atua (globais/locais);
- e) preparar-se para liderar empreendimentos em todos os seus aspectos de produção, de finanças, de pessoal e de mercado;

VII - conhecer e aplicar com ética a legislação e os atos normativos no âmbito do exercício da profissão:

- a) ser capaz de compreender a legislação, a ética e a responsabilidade profissional e avaliar os impactos das atividades de Engenharia na sociedade e no meio ambiente.
- b) atuar sempre respeitando a legislação, e com ética em todas as atividades, zelando para que isto ocorra também no contexto em que estiver atuando; e

VIII - aprender de forma autônoma e lidar com situações e contextos complexos, atualizando-se em relação aos avanços da ciência, da tecnologia e aos desafios da inovação:

- a) ser capaz de assumir atitude investigativa e autônoma, com vistas à aprendizagem contínua, à produção de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de novas tecnologias.
- b) aprender a aprender. Parágrafo único. Além das competências gerais, devem ser agregadas as competências específicas de acordo com a habilitação ou com a ênfase do curso.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia, mediante a permanente busca de atualização profissional.
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Compreender e aplicar à ética e responsabilidade profissionais;
- Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

2.6.2 Áreas de Atuação Profissional

Essa organização curricular propõe um currículo, que vise assegurar a formação e atualização de futuros engenheiros profissionais envolvidos em projetos de produtos (bens e serviços) e empreendimentos, bem como profissionais intelectual, crítico e reflexivo. Esse profissional protagonista de ações sociais própria constrói e reconstrói o conhecimento, intervém na realidade através da sua atuação na docência, na gestão e na investigação educacional. Tem por intencionalidade a busca da consolidação da cidadania ativa.

A Matriz Curricular do Curso de Engenharia Civil é a tradução prática de um projeto de formação, comprometida com o fortalecimento do poder do Engenheiro, no sentido de ser autor de sua prática, como a capacidade de realizar e de possibilitar uma tomada de ação.

2.7 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

2.7.1 Articulação do PPC com o PDI

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucionais PDI da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) estão presentes no perfil de formação do estudante de Engenharia Civil conforme pode concluir-se da análise da estrutura curricular do curso.

Coerentes com os objetivos institucionais sobressaem também os objetivos específicos de cada disciplina, convergindo todos, afinal, para o objetivo maior, qual seja o de, no médio prazo, identificar o Curso de Engenharia Civil da FIP como, senão o melhor, um dos melhores cursos de graduação em Engenharia Civil do Estado, proporcionando ao estudante, a oportunidade de uma formação em Engenharia Civil ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

2.7.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A autoavaliação é fundamental para o gestor máximo da Faculdade acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

2.8 Políticas Raciais

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contempla, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Esse quadro começa a mudar a partir de 2003, com a aprovação da Lei 10.639/03, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, substituída, em 2008, pela Lei 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas

leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases-LDB e têm o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro.

Nessa perspectiva, o Projeto de Políticas étnico raciais da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP para o curso de Engenharia Civil tem como objetivo instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afrodescendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do curso de Engenharia Civil serão direcionadas para as temáticas abordadas na de Humanidades, ciências sociais e cidadania ou outras disciplinas, cuja temática estejam contempladas nas respectivas ementas.

2.9 Educação ambiental e direitos humanos

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros, tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos,

e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento a pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento a pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, crítica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

A FIP conta com o Projeto de Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP)”.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como sustentabilidade, reciclagem entre outros.

2.10 Estrutura Curricular

O curso contempla conteúdos/disciplinas que atenderão aos seguintes eixos interligados: formação fundamental, geral ou humanística; formação profissional; formação complementar ao campo principal de estudo; formação especializada ou aprofundamento de estudos; e atividades acadêmicas, complementares ou de iniciação científica. O currículo abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma. A organização curricular contempla Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a interdisciplinaridade, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado semestral, com a possibilidade de oferta de disciplinas, em módulos de vinte semanas, respeitado o mínimo de cem dias letivos semestrais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso.

O projeto pedagógico foi elaborado de acordo com os princípios básicos, fixados pela Resolução CNE/CNE nº 11 de 11/03/2002, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de Graduação em Engenharia e da Resolução CES/CSE nº 2 de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial, sendo que as diretrizes pedagógicas adotadas conduzem à flexibilização dos componentes curriculares.

O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC, que permite essa flexibilidade.

As Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando, serão outras maneiras de flexibilizar o curso.

A estrutura curricular é interdisciplinar porque a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade, em substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano. Além disso, os conteúdos se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A estrutura curricular articula a teoria com a prática uma vez que enfatiza o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

A matriz curricular foi concebida de modo a construir formação acadêmica que possibilite o egresso a atuar na engenharia civil. O PPC foi construído em total observância à DCN do Curso de Graduação em Engenharia definidas pelo CNE na Resolução nº 02, de 24/04/2019 e Parecer 01/2019. As DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, História e Cultura Indígena, estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004. A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa (8º período), conforme preconiza o Decreto 5.626/2005. Este Curso contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto N° 4.281 de 25/06/2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Bem como estão inseridas no curso de forma transversal

as políticas de educação em direitos humanos; a educação para a terceira idade; a educação em políticas de gênero. Também encontra-se preconizada na disciplina de Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007. Neste contexto, o curso atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

O currículo do curso é composto por conteúdos básicos, profissionais e específicos, que representam a contribuição das diversas ciências para a formação do perfil profissional de engenharia e do desenvolvimento interdisciplinar.

Para garantir a prática interdisciplinar no contexto pedagógico do curso de Engenharia Civil, o currículo se organiza observando a verticalização do conhecimento, na medida em que evolui nas suas especificidades, no sentido crescente de complexidade e especialização. Por outro lado, garante-se também a sua organização horizontal, nucleando as diversas áreas do conhecimento em conjuntos que formam as séries do curso, sob a forma de disciplinas e/ou atividades, no sentido de permitir o desenvolvimento das diferentes habilidades definidas para o curso.

Assim, o currículo procura privilegiar, nas séries iniciais, preferencialmente, as disciplinas básicas e de fundamentos que procuram garantir as habilidades de expressão oral e escrita, raciocínio lógico crítico e analítico, cálculo diferencial e integral, física geral e experimental, química geral e experimental, geometria analítica e álgebra linear, postura investigativa frente ao conhecimento e desenvolvimento de valores éticos.

Para as séries finais, o currículo estabelece diretrizes gerais sobre a evolução provável do campo de atuação do engenheiro nos próximos anos, mais especificamente, nas áreas de desenho técnico, mecânica dos fluídos. Solos e sólidos, tecnologia da construção civil, topografia e geodésia, eletricidade, hidráulica, construções de estradas, estruturas, planejamento urbano e regional, saneamento, fundações de obras e terras, planejamento e gerenciamento de obras e recursos energéticos.

A relação teoria-prática se materializa na disciplina de projeto integrador multidisciplinar e na Elaboração do Trabalho de Curso que pretende ser sempre a

"expressão do conhecimento" adquirido ao longo do Curso, e construído progressivamente pelo concurso de atividades realizadas em todas as disciplinas.

Entre as atividades extracurriculares que serão disponibilizadas aos discentes serão realizadas visitas técnicas, trabalhos de campo e palestras com profissionais reconhecidos no mercado, nos órgãos de registro e fiscalização da profissão e pesquisadores renomados da Engenharia civil nacional e internacional.

2.10.1. Conteúdos Curriculares

A organização curricular do curso de Engenharia Civil observa os princípios constitucionais e legais à diversidade social, étnico-racial e regional do País; a organização federativa do Brasil; a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas, aspectos previstos, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 –, assim como em orientações sobre a gestão democrática e da autonomia e sobre o Plano Nacional de Educação, Lei que rege a formação de professores na sua fase inicial e continuada presentes nos pareceres CNE/CP nº5/2005 e CNE/CP nº3/2006, Resolução CNE/CP Nº 1º, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP Nº2, DE 1º DE JULHO DE 2015.

Os conteúdos são coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Conforme pode ser observado na Matriz Curricular e no Ementário do curso, a proposta curricular atende plenamente a formação proposta no Projeto Pedagógico do Curso e atendem às necessidades e tendências regionais e nacionais.

O curso de graduação em Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foi constituído por eixo de formação geral, que são disciplinas de embasamentos gerais. Tais disciplinas estão distribuídas ao longo da matriz curricular do curso e trata de forma peculiar as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, devidamente incluídas nas disciplinas: Humanidades, Ciência Sociais, Cidadania, abrangente também em outros temas transversais relacionados às políticas públicas de ações afirmativas voltadas para a igualdade das minorias sociais, como determina a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, bem como A Educação dos Direitos Humanos está incluída na disciplina: Humanidades, Ciência Sociais, Cidadania, integrando, também, de

modo transversal e permanente os demais componentes curriculares do curso, nos termos da Resolução CNE/CP n° 1 de 30 de maio de 2012.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP entende, que é preciso destacar, que igualdade racial, como quase todas as políticas de Direitos Humanos, se implementa de forma interdisciplinar e não pode, em hipótese alguma, se restringir a uma disciplina apenas na Estrutura Curricular, com esta visão o curso de Farmácia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se encarregará de promover eventos (Fóruns, Colóquios, Encontros, Mesa Redonda, entre outros.), abertos aos demais cursos e a toda comunidade acadêmica trabalhando de forma transversal as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e de Direitos Humanos.

Assim como em diversas outras áreas afetas à política social, na política de direitos humanos há dois componentes essenciais a serem demonstrados: primeiro, a conscientização para o trabalho com a pessoa com o transtorno do espectro autista e segundo, a participação dos movimentos sociais. Assim, não há nada mais relevante do que Instituições Educacionais promover e participar desses movimentos, proporcionando a conscientização, bem como a defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem ciência de que o processo de flexibilização não pode ser entendido como um processo de mera modificação ou acréscimo de disciplinas e/ou atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura dos currículos e nas práticas pedagógicas estejam em consonância com o projeto político pedagógico, na perspectiva de um ensino dinâmico e de qualidade para todos, assegurando igualdade de oportunidades.

Nesse viés a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como primícias basilares estimular a:

- a) Criação de uma cultura acadêmica voltada para a universalização dos direitos humanos, sua independência e prevalência;
- b) Construção de uma pedagogia multicultural que priorize o trato não-discriminador das diferenças, valorizando-as e respeitando-as, situando-as num campo de conflitos e desigualdade;

- c) Exercitação do respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) a solidariedade e a paz entre povos e nações;
- d) Sensibilização de alunos e professores de diferentes disciplinas para a importância da inclusão das temáticas em discussão no currículo escolar;
- e) Construção de metodologias e materiais didáticos adequados a estes fins, promovendo vínculos entre os conteúdos desenvolvidos durante o curso e a atuação profissional em sala de aula;
- f) Participação de alunos e professores para a apresentação das principais questões relacionadas às temáticas em discussão e fornecer indicações para trabalhar com elas de forma interdisciplinar;
- g) Difusão de multiplicadores de valores antirracistas, ao promover a reversão de modelos negativos, possibilitando aos alunos negros a construção de uma autoimagem positiva, bem como aos não-negros reconhecer as marcas das culturas africanas que, independente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia-a-dia;
- h) Conhecimento e reflexão sobre as experiências históricas e produções culturais do negro, na África e no Brasil, entendidas como matriz da sociedade e identidades brasileiras;
- i) Assegurar a todas as pessoas o acesso à participação efetiva em uma sociedade livre.

O objetivo é que os conteúdos curriculares previstos possam possibilitar, de maneira suficiente, o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2.10.2. Aspectos inovadores da integração ensino e extensão

O curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, constitui um universo planejado para a construção e difusão do saber. Nesse

contexto, as práticas extensionistas funcionam como um instrumento adequado para a socialização do conhecimento concebido e/ou difundido no ambiente acadêmico, permitindo o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, principalmente no âmbito do cuidado em saúde, onde o papel do engenheiro é crucial para a melhoria dos parâmetros relacionados à qualidade de vida da população. É importante frisar que as ações extensionistas permitem a manutenção de um sistema que se retroalimenta, em que a comunidade acadêmica leva à sociedade o seu conhecimento, na forma de atitudes, habilidades e competências, retornando posteriormente ao ambiente acadêmico com experiências e reflexões que enriquecem, transformam e fornecem significado ao saber desenvolvido na academia.

As práticas extensionistas propostas para o curso de Engenharia Civil de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, reafirmam o compromisso social, ambiental, científico, ético, cultural e político da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP com a região metropolitana de Porangatu e com o estado de Goiás. Nesse sentido, a essência da profissão de engenheiro abrange as práticas do cuidado em saúde, o emprego de tecnologias em saúde e o desenvolvimento de ações de gestão no âmbito das ciências exatas, as quais podem ser replicadas em atividades/projetos extensionistas vinculados às disciplinas da matriz curricular através de: ações cívico-sociais, participação em eventos promovidos pelas entidades de classe, atuação em campanhas nacionais de orientação, promoção de ações de suporte aos serviços prestados em organizações públicas e privadas conveniadas com a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e desenvolvimento de práticas para profissionais de engenharia e para a sociedade.

As ações e projetos extensionistas oferecidos à comunidade serão planejados semestralmente em conjunto pela coordenação do curso de Engenharia Civil, equipe docente e discentes. As atividades discentes que envolvem a etapa de planejamento serão realizadas pela empresa júnior, as quais compreendem associações civis e científicas livres sob orientação docente, com funcionamento previamente autorizado pela coordenação do curso, que congregam discentes que se interessam técnica e cientificamente por assuntos em comum. A execução das ações extensionistas previamente planejadas será realizada de forma vinculada às disciplinas da matriz curricular em nível crescente de complexidade, permitindo a

participação de todos os estudantes de acordo com o seu nível de formação. As práticas extensionistas serão planejadas a partir de atividades extraclasse associadas também a algumas disciplinas do curso, assim como definido logo abaixo:

- ✓ 1º semestre - **Introdução à engenharia** - sugestão: ir à(s) escolas municipais e estaduais e mostrar um pouco sobre as atribuições do engenheiro civil;
- ✓ 2º semestre - **Matemática financeira** – sugestão: planejamento e educação financeira pessoal. Aplicar palestras/explicação dialogada junto ao sindicato de trabalhadores rurais e ou cooperativas da cidade;
- ✓ 3º semestre - **Cálculo diferencial e integral 2** – sugestão: ministrar cursos de reforço escolar em matemática aos alunos do 1º grau das escolas municipais e/outras;
- ✓ 4º semestre - **Gestão ambiental** – sugestão: levar às escolas públicas ou particulares brincadeira e/ou jogos com temas como: resíduos sólidos e desperdício e reutilização de águas;
- ✓ 5º períodos - **Materiais de construção civil** – sugestão: ciclo de palestra para os profissionais da construção civil (pedreiros e serventes) sobre a qualidade do concreto utilizado em nossa cidade;
- ✓ 6º e 7º períodos - **Tecnologia da construção civil I e II**- sugestão: montagem de um grupo para participação em eventos empresariais da cidade (feira pecuária, empreendedorismo, ficap ...) onde, em um stand, divulga novidades sobre técnicas construtivas, novos materiais, políticas ambientais, dentro outras;
- ✓ 8º período - **Saneamento Ambiental** – sugestão: Palestras nas escolas e órgãos públicos sobre a qualidade da água, Saneamento e saúde, doenças de veiculação hídrica. Sistemas de esgotamento sanitário. Coleta, transporte, tratamento e disposição final dos esgotos.
- ✓ 8º, 9º e 10º - **Optativas I, II e III** – Sugestão: Palestras nas escolas e na sociedade em geral sobre inclusão, cultura afro e indígena, políticas públicas para a terceira idade, ideologia de gênero dentre outros assuntos pertinentes a disciplina.

- ✓ 9º período - **Fundações e obras de terras** – sugestão: prestação de serviços à comunidade carente da cidade com orientação sobre o tipo de fundação a ser utilizada nas obras de interesse social.

PROJETO DE EXTENSÃO

ESCRITÓRIO MODELO DE ENGENHARIA CIVIL – EMEC FIP

1 – INTRODUÇÃO

O ramo da engenharia civil é considerado desde os primórdios como um dos mais importantes com relação à civilização, harmonização, qualidade de vida e crescimento da sociedade onde se insere devido à grande amplitude das atividades desenvolvidas por essa profissão. A construção civil mostra-se como um dos fatores de estímulo tanto para o desenvolvimento social quanto econômico da população, visto que esta além de proporcionar bem-estar aos usuários ocasiona uma importante movimentação econômica no país.

Logo, preparar os estudantes utilizando rotinas práticas de elaboração, inspeção e regularização de projetos, agrega positivamente a sua formação, visto que, de modo geral, o campo de abrangência dos estudantes durante a graduação encontra-se muitas vezes restrito apenas aos conhecimentos teóricos.

Conforme, Tardif e Raymond (2000) os saberes servem como base ao ensino, não sendo limitados a conteúdos circunscritos, abrangendo uma diversidade de objetos, questões e problemas que se relacionam com seu trabalho. Assim, a busca por aliar os conhecimentos adquiridos durante o período de graduação à aplicação dos mesmos, apresenta-se como uma forma benéfica a aprendizagem dos alunos, fazendo com estes passem a ter amplificação de seu senso crítico, analítico e empreendedor.

Ressalta-se que, em uma perspectiva inovadora, a docência universitária que entende o aluno como cidadão crítico em formação, exige um comprometimento com a aprendizagem, gerando um movimento dinâmico de mudança de ação-reflexão-ação, visando à articulação da teoria e da prática (JUNGUES; BEHRENS, 2015). Diante disso, é perceptível a necessidade de preparar e viabilizar a

intermediação entre o estudo e a rotina profissional, proporcionando um diferencial ao estudante quando inserido ao mercado de trabalho.

Nesse contexto, o Escritório Modelo de Engenharia Civil tem como objetivo a elaboração de projetos internos da Faculdade Impacto de Porangatu e da comunidade inserida na sua área de atuação, de maneira a reduzir os custos da instituição ao contratar empresas terceirizadas para sua realização e/ou prestar serviços de elaboração, consultoria e prestação de serviços técnicos à sociedade Porangatuense e cidades circunvizinhas, propiciando, paralelamente, aos estudantes de engenharia civil um maior contato com a rotina vivenciada profissionalmente após o término da graduação, fazendo que este projeto acrescente à sua formação experiência prática, senso estratégico e melhor desenvolvimento profissional.

2 - OBJETIVOS

O Escritório Modelo do Curso de Graduação em Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um ambiente para a realização de projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão do respectivo curso de graduação. Ele tem como objetivo geral oferecer oportunidade para a formação técnica, social e cidadã dos estudantes dos cursos de bacharelado em Engenharia Civil por meio de ações práticas junto à comunidade, compartilhando com esta o conhecimento e a tecnologia gerados e acumulados na Faculdade. Como objetivos específicos, podem-se citar:

1. Prestar assistência à parcela hipossuficiente da sociedade, confrontando o aluno com a realidade social dessa população e fazendo com que ele possa se tornar um agente modificador dessa realidade, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e do ambiente construído;
2. Realizar os trabalhos de extensão para o coletivo, atingindo o maior número de beneficiários possível, atendendo principalmente a pessoas físicas e jurídicas que buscam os serviços diretamente no Escritório Modelo ou por meio de Associações de Moradores, Entidades Filantrópicas, Conselhos de Bairro e demais organizações comunitárias;

3. Dar apoio a prefeituras e órgãos governamentais ou entidades sem fins lucrativos em suas atividades, bem como à comunidade interna da FIP e a empresas, de acordo com os critérios estabelecidos no presente documento;
4. Garantir a integração vertical e transversal entre os alunos de diferentes turmas e períodos através da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
5. Promover o contato dos alunos com profissionais, docentes e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, em função do caráter multidisciplinar do trabalho a ser desenvolvido.
6. Desenvolver projetos com a participação dos beneficiários em todas as etapas de modo a garantir a mobilização social e a composição de propostas e intervenções que respondam democraticamente às necessidades e anseios dos beneficiados pelos trabalhos de extensão;
7. Realizar estudos e elaborar diagnósticos, bem como assessorar a implantação de soluções indicadas para os problemas diagnosticados em todo o processo, desde os estudos preliminares até o funcionamento; e
8. Desenvolver atividades permanentes de pesquisa em habitação popular, sustentabilidade socioeconômica, além de estudos de acordo com as atribuições profissionais de cada conselho;

3 – METODOLOGIA

O projeto busca por estimular o aprendizado dos alunos na elaboração de projetos e prestação de serviços técnicos de engenharia, mostrando em paralelo ao processo de graduação como é a rotina vivenciada em escritórios profissionais. Para participar do Escritório Modelo de Engenharia Civil (EMEC - FIP) é realizado um processo seletivo.

O processo seletivo de alunos será realizado a cada 6 meses, com número de vagas previamente estabelecido pela Coordenação do Projeto em função da demanda de serviços. A divulgação do processo será feita com antecedência mínima de 15 dias através dos canais de comunicação da Faculdade. A análise inicial levará em conta o desempenho acadêmico dos alunos (histórico escolar). Em uma segunda etapa, serão realizadas entrevistas com os potenciais candidatos. alguns critérios, como ter cursado e sido aprovados em algumas disciplinas específicas que capacitam o aluno a elaboração de projetos e também são

verificadas a sua disponibilidade de horários. Não é necessária experiência anterior.

A cada novo projeto, reuniões são programadas com o professor orientador com objetivo de estudar a situação, localização e levantar o programa de necessidades da obra que será posteriormente executada. Conforme a solicitação de desenvolvimento de novos projetos as tarefas são reorganizadas para que cada um dos participantes possa manter contato em diferentes áreas de atuação, de modo que os alunos adquiram experiência nos diversos campos de abrangência do engenheiro civil

No que se refere a orçamentos para possibilitar a execução dos projetos, as referências de custos de insumos e composições são retiradas do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) para o estado de Goiás, sendo utilizados os dados disponíveis mais atualizados.

Os alunos participantes deverão estar regularmente matriculados no curso de graduação em Engenharia Civil. Cada aluno poderá trabalhar no escritório por um período de seis meses, podendo ser, excepcionalmente, solicitada extensão por um período adicional de seis meses. A dedicação semanal deverá ser de 15h, remunerada de acordo com tarifas estabelecidas Faculdade.

Os alunos trabalharão sob supervisão de professores e profissionais ligados à prática da engenharia. A atuação no Escritório Modelo pode ser contabilizada como Estágio Supervisionado.

Por fim, as ações de extensão desenvolvidas no curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionam ao estudante o desenvolvimento de uma visão ética, humanística, crítica e reflexiva para atuação no campo da Engenharia, permitindo a manutenção de um diálogo com a sociedade e uma formação pautada pelo compromisso social, visando fortalecer práticas de inserção social e valorização dos cidadãos em paralelo com a evolução do saber na academia. Assim, a partir das práticas extensionistas é possível prever benefícios para Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, para a sociedade e a para a formação dos futuros engenheiros.

2.11 Estrutura curricular: dimensionamento da carga horária

O curso de Graduação em Engenharia civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP está estruturado de acordo com a Resolução n.º 02/2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais, que fixa os conteúdos para o referido curso.

O Currículo do Curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais por disciplina em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

As disciplinas propostas para o referido curso e a carga horária das mesmas são apresentadas no quadro “organização curricular” a seguir:

2.12 Matriz Curricular – Curso Bacharel em Engenharia Civil

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHAREL EM ENGENHARIA CIVIL

Período	Disciplinas	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	TOTAL
1	Matemática Aplicada	60	0		60
	Comunicação e Expressão	60	0		60
	Estatística Aplicada	60	0		60
	Humanidades, Ciências Sociais, Cidadania	40	0		40
	Metodologia Científica e Tecnológica	40	0		40
	Introdução à Administração	60	0		60
	Introdução à Engenharia	40	0	20	60
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		360	0	40	380
2	Cálculo Diferencial e Integral I	60	0		60
	Física Geral e Experimental I – Mecânica	40	20		60
	Química Geral e Experimental	40	20		60
	Álgebra Linear e Geometria Analítica	60	0		60
	Matemática Financeira	40	0	20	60
	Introdução à Economia	60	0		60
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		300	40	40	360
3	Cálculo Diferencial e Integral II	40	0	20	60
	Física Geral e Experimental II - Termodinâmica, Ondas, Óptica	40	20		60
	Desenho Técnico	0	60		60
	Cálculo Numérico	40	20		60
	Higiene e Segurança do Trabalho	40	0		40

	Noções de Direito	60	0		60
	Projeto Integrador Multidisciplinar I	0	20		20
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		220	120	40	360
4	Cálculo Diferencial e Integral III	60	0		60
	Física Geral e Experimental III - Eletromagnetismo	40	20		60
	Desenho Assistido por Computador	0	40		40
	Gestão ambiental	40	0	20	60
	Mecânica Geral	60	0		60
	Introdução a contabilidade	60	0		60
	Projeto Integrador Multidisciplinar II	0	20		20
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		260	80	40	360
5	Mecânica dos Fluídos	40	20		60
	Materiais de Construção Civil	20	20	20	60
	Mecânica dos Solos I	40	20		60
	Mecânica dos Sólidos I	20	40		60
	Topografia e Geodésia	60	40		100
	Projeto Integrador Multidisciplinar III	0	20		20
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		180	160	40	360
6	Mecânica dos Sólidos II	20	40		60
	Projeto de Construção de Estrada I	40	20		60
	Mecânica dos Solos II	40	20		60
	Hidráulica I	40	20		60
	Tecnologia da Construção Civil I	20	20	20	60
	Projeto Integrador Multidisciplinar IV	0	20		20
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		160	140	40	320
7	Estática das Estruturas I	40	20		60
	Hidráulica II	40	20		60
	Instalações Elétricas Prediais	60	0		60
	Projeto de Construção de Estrada II	40	20		60
	Recursos Hídricos e Hidrologia Aplicada	40	20		60
	Tecnologia da Construção Civil II	20	20	20	60
	Projeto Integrador Multidisciplinar V	0	20		20
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		240	120	40	380
8	Estática das Estruturas II	40	20		60
	Recursos Energéticos e Desenvolvimento Sustentável	60	0		60
	Estruturas de Concreto Armado I	60	0		60

	Saneamento Ambiental	40	0	20	60
	Planejamento Urbano e Regional	40	20		60
	Optativa I (Libras)	30	0	10	40
	Estágio Supervisionado I	0	100		100
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		280	140	50	440
9	Fundações e Obras de Terra	20	20	20	60
	Engenharia de Transportes	60	0		60
	Estrutura de Concreto Armado II	60	0		60
	Estruturas de Madeiras	40	0		40
	Trabalho de Conclusão do Curso I	0	60		60
	Planejamento e Gerenciamento de Obras	40	0		40
	Estágio Supervisionado II	0	100		100
	Optativa II	30	0	10	40
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		260	180	50	460
10	Estruturas Metálicas	60	0		60
	Optativa III	30	0	10	40
	Instalações Hidro Sanitárias	40	20		60
	Pontes e Estrutura de Concreto	60	0		60
	Ética e Legislação Profissional	40	0		40
	Trabalho de Conclusão do Curso II	0	60		60
	Estágio Supervisionado III	0	100		100
	*Escritório modelo de engenharia civil - EMEC			20	
		240	180	30	420
Optativa	Linguagem Brasileira de sinais	30	0	10	40
	Geoprocessamento e sensoriamento remoto	40	0		40
	Drenagem urbana	30	0	10	40
	Engenharia de avaliações	40	0		40
	Patologia e recuperação de obras	30	0	10	40

RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO				
	Teórica	Prática		TOTAL
Carga Horária das Disciplinas	2720	520		3240
Trabalho de Conclusão de Curso	0	120		120
Projeto Integrador Multidisciplinar	0	100		100
Estágio Curricular Supervisionado	0	300		300
Atividades Complementares	0	200		200
Atividades extensionistas	0	410*		410
TOTAL GERAL	2720	1320		4040

	67%	33%	
--	-----	-----	--

*Escritório modelo de engenharia civil – EMEC – FIP – de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018

2.13 Coerência do currículo com os objetivos do curso

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucional PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Engenharia Civil conforme descrito na estrutura curricular do curso.

O objetivo do curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é proporcionar ao estudante, a oportunidade de uma formação em Engenharia Civil ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da auto-avaliação, combinando auto-avaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a auto-avaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. Desse modo, a auto-avaliação é fundamental para os gestores da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.13.1 Coerência do Currículo com às Diretrizes Curriculares Nacionais

O currículo do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, foi elaborado e articulado de modo a atender as determinações da resolução CNE/CES 02 de 24 de Abril de 2019, que instituí as Diretrizes Curriculares Nacionais com fundamento no Parecer CES/CNE 1/2019, de 24 de abril de 2019, peça indispensável do conjunto dessas diretrizes, conforme demonstra o quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS CONTEÚDOS COM BASE NAS DCN
Res. n. CNE/CES 02/2019

ENGENHARIA CIVIL			
Conteúdos de Formação	Matérias	Desdobramento em Disciplinas	Carga Horária
	Básicos	Matemática aplicada	60
		Comunicação e Expressão	60
		Humanidades, Ciências Sociais, Cidadania	40
		Metodologia Científica e Tecnológica	40
		Introdução à Administração	60
		Introdução à Economia	60
		Introdução à contabilidade	60
		Calculo Diferencial e Integral I	60
		Calculo Diferencial e Integral II	60
		Calculo Diferencial e Integral III	60
		Álgebra Linear e Geometria Analítica	60
		Estatística aplicada	60
		Matemática Financeira	60
		Química geral e experimental	60
		Física Geral e Experimental I – Mecânica	60
		Física Geral e Experimental II – Termodinâmica, Ondas, Óptica	60
		Física Geral e Experimental III – Eletromagnetismo	60
		Gestão ambiental	60
		Cálculo Numérico	60
		Desenho técnico	60
		Desenho Assistido por Computador	40
	Subtotal	1200	
II – Conteúdos Profissionalizantes	Profissionalizantes	Introdução à engenharia	60
		Noções de Direito	60
		Higiene e Segurança do Trabalho	40
		Mecânica dos sólidos I	60
		Mecânica dos sólidos II	60
		Mecânica dos Solos I	60
		Mecânica dos Solos II	60
		Topografia e Geodésia	100
		Mecânica dos Fluidos	60
		Engenharia de Transportes	60
		Mecânica Geral	60
		Materiais de Construção Civil	60
		Projeto de Construção de Estradas I	60
		Projeto de Construção de Estradas II	60

		Planejamento Urbano e Regional	60
		Tecnologia de Construção Civil I	60
		Tecnologia de Construção Civil II	60
		Hidráulica I	60
		Hidráulica II	60
		Recursos Hídricos e Hidrologia Aplicada	60
		Estática das Estruturas I	60
		Estática das Estruturas II	60
		Instalações Hidro Sanitárias	60
		Instalações Elétricas Prediais	60
		Estruturas de Concreto Armado I	60
		Estruturas de Concreto Armado II	60
		Recursos Energético e Desenvolvimento Sustentável	60
		Saneamento Ambiental	60
		Estruturas de Madeiras	40
		Pontes e Estruturas de Concreto	60
		Estruturas Metálicas	60
		Fundações e Obras de Terra	60
		Planejamento e Gerenciamento de Obras	40
		Ética e Legislação Profissional	40
		Subtotal	2.000
III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática	Prática	Estagio Supervisionado I, II e III	300
		Subtotal	300
	Atividades Complementares/Estudos Independentes/Atividades Extensionistas	Atividades Complementares	200
		Projeto Integrador Multidisciplinar	100
		Disciplina Optativa I	40
		Disciplina Optativa II	40
		Disciplina Optativa III	40
		Subtotal	420
		Trabalho de Conclusão de Curso I	60
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Subtotal	120		
	*Atividades Extensionistas	410	
TOTAL GERAL			4.040

2.13.2 Estratégias de flexibilização curricular

Com vistas a implementação das aulas semipresenciais, com utilização de recursos *on line*, plano de estudos para complementação curricular, aproveitamento de estudos, atividades complementares e participação em atividades acadêmicas de outros cursos dentro e fora da Faculdade Impacto de

Porangatu - FIP. Atividades de extensão, parcerias, pesquisas acadêmicas entre as principais situações teórico-práticas que são executadas pela Faculdade Impacto de Porangatu.

Além disso, o aluno reprovado em até duas disciplinas, poderá cursá-la posteriormente, em regime de dependência, sem a necessidade de interromper o curso normal do período vindouro. A Faculdade Impacto de Porangatu, com previsão em seu regimento interno, prevê a possibilidade de o aluno reprovado, cursar esta disciplina em períodos posteriores.

Disciplinas 1º Período

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Matemática Aplicada	PERÍODO: 1º
Ementa	
Conjuntos numéricos e intervalos na reta real. Relações, funções e seus gráficos: inversa, composta, do 1º grau, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARBONI, Ayrton. Fundamentos de matemática: calculo e análise diferencial. Rio de Janeiro: Ltc, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2389-2/ . Acesso em: 27 jul. 2023.	
KREYSZIG, Erwin. E-Book - Matemática Superior para Engenharia - Vol. 2. Porto Alegre: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636342/ . Acesso em: 27 jul. 2023.	
MEDEIROS, Sebastião et al. Matemática para Cursos superiores 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/ . Acesso em: 27 jul. 2023.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GARCIA, Adriana M.; MÜLLER, Franz A. Matemática aplicada à negócios: uma ferramenta para comunicação e decisão. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.	

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502178922/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

HAZZAN, Samuel. **Matemática Básica - Para Administração, Economia, Contabilidade e Negócios**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027501/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

LEITE, Ângela. **Aplicações da Matemática: Administração, Economia e Ciências Contábeis - 2ª edição**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122707/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

MUROLO, Afrânio C.; BONETTO, Giacomo. **Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade - 2ª edição revista e ampliada**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113392/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

MORETTIN, Pedro Alberto. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547201128/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Comunicação e Expressão

PERÍODO: 1º

Ementa

Exercício constante do idioma no exame de textos e prática de expressão. Atividades interdisciplinares e integradas às diversas disciplinas dos semestres do curso, constando o exame e o trabalho com textos variados. Tipos textuais: narração, descrição, dissertação, argumentação. Gêneros textuais: diversos (ex: textos jornalísticos, acadêmicos, literários, publicitários)

Referências Bibliográficas Básicas

BRASILEIRO, Ada M M. **Leitura e produção textual. (UniA)**. São Paulo: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto P. **Como Escrever Textos Técnicos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112531/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440074/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Antônio F.; ALMEIDA, Valeria Silva R. **Português Básico: Gramática, Redação e Texto**. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466009/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores, 9ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

GOLD, Miriam. **Redação Empresarial. Escrevendo com sucesso na era da globalização**. São Paulo, Pearson, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547217969/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023312/>.

Acesso em: 27 jul. 2023

MENDES, Andréia A.; BIZELLO, Aline; BSTISTA, Leonardo M.; et al. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492670/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Estatística Aplicada	PERÍODO: 1º
Ementa	
<p>Conceitos preliminares: Estatística; população; amostra; estatística indutiva e dedutiva. Tabelas e gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de dispersão. Probabilidades. Distribuição de probabilidade: normal; binomial; e de Poisson. Teorias de amostragem.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BARBETTA, Pedro A.; REIS, Marcelo M.; BORNIA, Antônio C. Estatística: Para Cursos de Engenharia e Informática, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465699/. Acesso em: 27 jul. 2023.</p>	
<p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil, São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122345/. Acesso em: 27 jul. 2023.</p>	
<p>RUMSEY, Deborah J. Estatística para Leigos. São Paulo: Editora Alta Books, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200409/. Acesso em: 27 jul. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; CAMM, Jeffrey D.; COCHRAN, James J. Estatística aplicada à administração e economia – Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128006/. Acesso em: 27 jul. 2023.</p>	
<p>DOANE, David P. Estatística aplicada a administração e a economia. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553949/. Acesso em: 27 jul. 2023.</p>	

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de A. **Curso de estatística, 6ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477937/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

HINES, William W.; MONTGOMERY, Douglas C.; GOLDSMAN, Dave; BORROR, Connie M. **Probabilidade e Estatística na Engenharia, 4ª edição.** Porto Alegre: Grupo GEN, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1953-6/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros.** São Paulo: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637448/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Humanidades, Ciência Sociais, Cidadania

PERÍODO: 1º

Ementa

Objeto e objetivos das ciências sociais. Conceitos básicos para a compreensão dos processos sociais. Estudos sobre a evolução do homem. Educação para a terceira idade; Educação em políticas de gênero. Fundamentos do comportamento individual e grupal. Família e Religião. Organização econômica e política. Estratificação Social. Instituições sociais. Cultura como instrumento de significação e instrumento de conhecimento e poder. Dinâmica cultural das sociedades contemporâneas. Cultura organizacional. As Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. e Educação em Direitos Humanos

Referências Bibliográficas Básicas

FERRAZ, Carolina V.; LEITE, Glauber S. **Direito à Diversidade.** São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522496532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532/>.

Acesso em: 11 ago. 2023.

GIDDENS, A. **Sociologia.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760237/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

GIL, Antônio C. **Sociologia Geral**. Atlas, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028012.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

METCALF, Peter. **Cultura e Sociedade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629790/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

NETO, Shigunov. **História da educação brasileira**. São Paulo: Grupo GEN, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007688/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

NOVA, Sebastião Vila. **Introdução a sociologia**. São Paulo: Atlas, 2004. **2 exemplares físicos**.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Metodologia Científica e Tecnológica

PERÍODO: 1º

Ementa

Conceitos básicos da metodologia científica, fundamentos de epistemologia. Relação entre conhecimento, ciência e sociedade. Ciência e método científico. ABNT. Iniciação à prática científica.

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010. **9 exemplares**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010. **9 exemplares físicos**.

SORDI, José Osvaldo. **Pesquisa Científica seleção, leitura e redação**. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>. Acesso em: 31 mai. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Cengage Learning, 2004. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113958/cfi/0!/4/4@0:00:66.9>. Acesso em: 16 fev. 2023.

HULLEY, S.B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712030/cfi/6/6!/4/2/2/4@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/cfi/6/10!/4/2@0:0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MARTINS, Gilberto De Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466061/cfi/3!/4/4@0:00:69.0>. Acesso em: 16 fev. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Introdução à Administração

PERÍODO: 1º

Ementa

Busca estudar as principais teorias e instrumentos administrativos que fundamentam estrutura organizacional do serviço de engenharia, utilizando de ferramentas como o planejamento, organização, controle e avaliação do serviço empreendedor. Também aborda conceitos comportamentais e éticos das relações interpessoais de trabalho, estimulando a liderança e o trabalho em equipe.

Referências Bibliográficas Básicas

LACOMBE, Francisco. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502089181. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502089181/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

7 exemplares físicos.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **Teoria Geral da Administração - Da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012460. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012460/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

8 exemplares físicos.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática**, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522475018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522475018/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

16 exemplares físicos.

Referências Bibliográficas Complementares

BERNARDES, Cyro. **Teoria Geral da Administração**. 2a. Ed. Atlas: São Paulo, 2002. 2 exemplares físicos.

CARVALHO, Cristina A.; VIEIRA, Marcelo Milano F. **O poder nas organizações - Coleção Debates em Administração**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108374/>.

Acesso em: 31 jul. 2023.

FAYOL, Henri. **Administração Industrial e Geral**. 10ª ed. Atlas: São Paulo, 1990. 3 exemplares físicos.

KWASNICKA, Eunice L. **Introdução à administração**, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522477890. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477890/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Teoria geral da administração**. Compacta. São Paulo: Atlas, 2009. Exemplares físicos.

RIBEIRO, Antônio de L. **Teorias da administração**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63539-5/>.

Acesso em: 31 jul. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Introdução à Engenharia

PERÍODO: 1º

Ementa

O profissional de Engenharia Civil. Definição e histórico da Engenharia Civil e suas áreas de atuação. Palestras sobre o curso de Engenharia Civil. O currículo do curso. As normas acadêmicas. Órgãos legisladores da engenharia. O papel do engenheiro na sociedade brasileira.

Referências Bibliográficas Básicas

BROCKMAN, Jay B. **Introdução à Engenharia - Modelagem e Solução de Problemas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-216-2275-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2275-8/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

HOLTZAPPLE, Mark T.; REECE, W D. **Introdução à Engenharia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. E-book. ISBN 978-85-216-2315-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2315-1/>.

Acesso em: 27 jul. 2023.

MORAN. **Introdução a Engenharia de Sistemas Térmicos**. São Paulo: Grupo GEN, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1977-2/>.

Acesso em: 31 jul. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BERNARDES, Mauricio S. **Planejamento e Controle da Produção para Empresa de Construção Civil**. LTC, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637424/>.

Acesso em: 08 ago. 2023.

BOTELHO, Manoel Henrique C. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto**. Rio de Janeiro: Editora Blucher, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216773/>.

Acesso em: 08 ago. 2023.

NISE, Norman S. **Engenharia de Sistemas de Controle**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638285/>.

Acesso em: 08 ago. 2023.

SPJUT, Erik; ORWIN, Elizabeth; DYM, Clive L.; LITTLE, Patrick. **Introdução a Engenharia**. São Paulo: Bookman, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806867/>.

Acesso em: 08 ago. 2023.

PAHL, G.; BEITZ, W. O.; FELDHUSEN, J. **Projeto na Engenharia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215516/>.

Acesso em: 08 ago. 2023.

Disciplinas 2º Período

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral I

PERÍODO: 2º

Ementa

Funções reais e seus gráficos. Funções lineares por partes. Limites e continuidade de funções. Taxa média de variação. Derivadas e regras básicas de derivação.

Regras avançadas de derivação. Derivadas superiores. Otimização de funções de uma variável. Incrementos e diferenciais.

Referências Bibliográficas Básicas

HUGHES-HALLETT, Deborah; GLEASON, Andrew M.; MCCALLUM, William G. **Cálculo de uma Variável**, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2003. E-book. ISBN 978-85-216-2417-2. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2417-2/>.

Acesso em: 09 ago. 2023.

HUGHES-HALLETT, Deborah; GLEASON, Andrew M.; LOCK, Patti F. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: Editora Blucher, 1999. E-book. ISBN 9788521216452. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216452/>.

Acesso em: 09 ago. 2023.

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações**, 11ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-216-2909-2. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2909-2/>.

Acesso em: 09 ago. 2023

Referências Bibliográficas Complementares

ÁVILA, Geraldo Severo de S.; ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de. **Cálculo - Ilustrado, Prático e Descomplicado**. São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2128-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2128-7/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

COELHO, Flávio U. **Cálculo em uma variável - 1ª edição**. [Digite o São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502199774. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502199774/>

Acesso em: 09 ago. 2023.

HOWARD, Alan. **Cálculo – conceitos e aplicações**. LTC, 2006.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. **Cálculo - Funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788547201128.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547201128/>.

Acesso em: 09 ago. 2023.

ROGAWSKI, Jon; ADAMS, Colin; DOERING, Claus I. **Cálculo. V.1**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582604601. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604601/>.

Acesso em: 09 ago. 2023.

SILVA, Cristiane; FERRAZ, Mariana S A. **Cálculo: limites de funções de uma variável e derivadas**. São Paulo :Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500457. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500457/>. Acesso em: 09 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Física Geral e Experimental I – Mecânica	PERÍODO: 2º
Ementa	
Trabalho realizado por uma Força, Potência, Teorema do trabalho e energia, Lei de Hook, Forças conservativas, Lei da conservação de Energia, Energia Mecânica, Energia Cinética, Energia Potencial Gravitacional, Energia Potencial Elástica, Movimento Circular, Energia Cinética Rotacional, Momento (considerando a rotação), Momento Angular, Conservação do Momento Angular (colisões envolvendo rotação).	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. Física. v. 1, LCT, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631996/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:34 Acesso em: 10 ago. 2023.</p> <p>MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788521637448. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637448/. Acesso em: 10 ago. 2023.</p> <p>MACHADO, Alessandra de C.; SANTOS, Maria Elenice dos; CESAR, Daniel F.; et al Introdução à Física Experimental. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902241. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/. Acesso em: 10 ago. 2023.</p> <p>YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. Física I. Pearson Addison Wesley, 2003. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/ Acesso em: 10 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. Física. v. 1, LCT, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631996/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:34 Acesso em: 10 ago. 2023.</p>	

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788521637448.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637448/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MACHADO, Alessandra de C.; SANTOS, Maria Elenice dos; CESAR, Daniel F.; et al **Introdução à Física Experimental**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902241.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. **Física I**. Pearson Addison Wesley, 2003.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/>
Acesso em: 10 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Química Geral e Experimental	PERÍODO: 2º
Ementa	
Estrutura da matéria, propriedades dos elementos compostos químicos, periodicidade química, ligações químicas, estados físicos da matéria, soluções, termodinâmica, cinética química, equilíbrio químico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BROWN, Lawrence S.; HOLME, Thomas A. Química geral aplicada à engenharia: Tradução da 3ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122745. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122745/ . Acesso em: 10 ago. 2023.	
BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Introdução à química geral: Tradução da 9ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126354. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126354/ . Acesso em: 10 ago. 2023.	
KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; TOWNSEND, John R.; ET.AL. Química Geral e Reações Químicas v.1. Cengage Learning Brasil, 2023. E-book. ISBN 9786555584516. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584516/ . Acesso em: 10 ago. 2023.	
Referências Bibliográficas Complementares	
HIBBELER, Russel C. Dinâmica – Mecânica para Engenharia . Pearson, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/ . Acesso em: 10 ago. 2023.	

MAIA, Daltamir J. **Química geral: fundamentos.** Prentice Hall, 2007 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/>. Acesso em: 10 ago. 2023..

MERIAM, J L.; KRAIGE, L G.; BOLTON, J N. **Mecânica para Engenharia: Dinâmica.** Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788521638094. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638094/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MORAN, Michael J.; SHAPIRO, Howard N.; MUNSON, Bruce R.; DEWITT, David P. **Introdução à Engenharia de Sistemas Térmicos.** Grupo GEN, 2005. E-book. ISBN 978-85-216-1977-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1977-2/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

TONGUE, Benson H. **Dinâmica – Análise e Projetos de Sistemas em Movimento.** LTC, 2007. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Álgebra Linear e Geometria Analítica	PERÍODO: 2º
Ementa	
Vetores. Dependência Linear. Bases. Produto Escalar. Produto Vetorial. Produto Misto. Coordenadas Cartesianas. Retas e Planos. Matrizes e Sistemas de Equações Lineares. Determinantes. Espaços Vetoriais. Transformações Lineares. Autovalores e Autovetores. Formas Quadráticas. Cônicas e Quadráticas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BOLDRINI, José L. et alii. <i>Álgebra Linear</i> . 2. ed. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1980. 10 exemplares físicos.	
KOLMAN, Bernard; HILL, David R. <i>Introdução à Álgebra Linear com Aplicações</i> , 8ª edição Grupo GEN, 2006. E-book. ISBN 978-85-216-2437-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2437-0/ . Acesso em: 10 ago. 2023.	
ZILL, Dennis G.; SHANAHAN, Patrick D. <i>Curso Introdutório à Análise Complexa com Aplicações</i> , 2ª edição. Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788521635345. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635345/ Acesso em: 10 ago. 2023.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. São Paulo : Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788540701700. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701700/ Acesso em: 12 ago. 2023.	

LEON Steven J. **Álgebra Linear com Aplicações**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788521635789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635789/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

SANTOS, Fabiano J.; FERREIRA, Silvimar F. **Geometria analítica**. São Paulo: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788577805037. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805037/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, Cristiane da; MEDEIROS, Everton C. **Geometria analítica**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028739/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

STRANG, Gilbert. **Álgebra Linear e suas aplicações**: Tradução da 4ª edição norte-americana. Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522118021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118021/>

ZORNIG, Peter. **Introdução a Programação Não Linear**. UNB, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/>.
Acesso em: 10 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Matemática Financeira

PERÍODO: 2º

Ementa

Juros simples e compostos. Descontos. Capitalização e depreciação. Valor presente. Valor futuro e taxa interna de retorno. Remuneração de capital: tempo e risco.

Referências Bibliográficas Básicas

NETO, Alexandre A. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559773244. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773244/>.
Acesso em: 10 ago. 2023.

PUCCINI, Abelardo de L. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786587958064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958064/>.
Acesso em: 11 ago. 2023.

ZOT, Wili D.; CASTRO, Manuela L. **Matemática financeira**. São Paulo: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582603338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603338/>.
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

FARO, Clovis. **Fundamentos da matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2006. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603338/>.

Acesso em: 11 ago. 2023

PENIDO, Eduardo. **Matemática financeira essencial**. São Paulo: Atlas, 2008.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603338/>.

Acesso em: 11 ago. 2023

POMPEO, José Nicolau; HAZZAN, Samuel. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2007. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603338/>

Acesso em: 11 ago. 2023

PUCCHINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2009.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603338/>.

Acesso em: 11 ago. 2023

SOBRINHO, José Dutra Vieira. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2000.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603338/>.

Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Introdução à Economia	PERÍODO: 2º
Ementa	
Introdução geral à economia. Estudo dos problemas econômicos. Estudo do sistema econômico. Conceitos e cálculos dos principais agregados. Equilíbrio e flutuações da produção, da renda e do emprego. Desenvolvimen0;1to econômico internacional. Conceitos elementares de economia: objetivos da ciência econômica, problemas econômicos básicos. Organização econômica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. Economia. São Paulo]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788580551051. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/ . Acesso em: 11 ago. 2023.	
MANKIW, N. G. Introdução a economia . São Paulo: Cengage, 2009 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/ . Acesso em: 11 ago. 2023	
VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. Economia: micro e macro . São Paulo: Atlas, 2020 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/ Acesso em: 11 ago. 2023	
Referências Bibliográficas Complementares	
COELHO, Francisco da Silva. Celso Furtado e formação econômica do brasil . São Paulo: Atlas, 2020. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/ Acesso em: 11 ago. 2023	

GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2022 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/>
Acesso em: 11 ago. 2023

PINHO, Diva Benevides (org.). **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2022. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/>
Acesso em: 13 ago. 2023

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução a economia**. São Paulo: Atlas, 2022. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/>
Acesso em: 11 ago. 2023

SIMONSEN, Mario Henrique. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Disciplinas 3º Período

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral II	PERÍODO: 3º
Ementa	
Integração. Funções de várias variáveis e gráficos. Derivadas parciais e superiores. Coordenadas polares. Integrais múltiplas. Apresentação sequencial de conceitos, propriedades, resultados derivados e aplicações, integrantes de um estudo que envolve os conteúdos de Limites, Continuidade e Derivadas	
Referências Bibliográficas Básicas	
HUGHES-HALLETT, Deborah; GLEASON, Andrew M.; MCCALLUM, William G. Cálculo de uma Variável , 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2003. E-book. ISBN 978-85-216-2417-2. v.2 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2417-2/ . v.2 Acesso em: 09 ago. 2023.	
HUGHES-HALLETT, Deborah; GLEASON, Andrew M.; LOCK, Patti F. Cálculo e aplicações . São Paulo: Editora Blucher, 1999. E-book. ISBN 9788521216452. v.2 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216452/ . Acesso em: 09 ago. 2023.	
HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações , 11ª edição. São Paulo: Grupo Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-216-2909-2. v.2 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2909-2/ Acesso em: 09 ago. 2023	
Referências Bibliográficas Complementares	

ÁVILA, Geraldo Severo de S.; ARAÚJO, Luís Cláudio Lopes de. **Cálculo - Ilustrado, Prático e Descomplicado**. São Paulo : Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2128-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2128-7/>.

Acesso em: 13 ago. 2023

BARBONI, Ayrton. **Fundamentos de Matemática-Cálculo e Análise-Cálculo Diferencial e Integral a uma Variável**. LTC, 2008. . Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502199774/>

Acesso em:

09 ago. 2023.

COELHO, Flávio U. **Cálculo em uma variável** - 1ª edição. [Digite o São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502199774. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502199774/>

Acesso em: 09 ago. 2023.

HOWARD, Alan. **Cálculo – conceitos e aplicações**. LTC, 2006.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O.; HAZZAN, Samuel. **Cálculo - Funções de uma e várias variáveis**. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788547201128.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547201128/>.

Acesso em: 09 ago. 2023.

ROGAWSKI, Jon; ADAMS, Colin; DOERING, Claus I. **Cálculo. V.1**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582604601. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604601/>.

Acesso em: 09 ago. 2023.

SILVA, Cristiane; FERRAZ, Mariana S A. **Cálculo: limites de funções de uma variável e derivadas**. São Paulo :Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500457.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500457/>.

Acesso em: 09 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Física Geral e Experimental II – Termodinâmica, Ondas, Óptica.

PERÍODO: 3º

Ementa

Movimentos oscilatórios, Ondas em meios elásticos, Ondas sonoras. Apresentação do conceito de gravitação, Introdução aos Fluidos - hidrostática e hidrodinâmica,

Viscosidade, Temperatura, Transferência de Calor, Energia e Entropia, Calorimetria e Transferência de calor, Leis da Termodinâmica e Teoria Cinética dos Gases.

Referências Bibliográficas Básicas

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física - Mecânica** – Volume 1. São Paulo]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788521638551.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638551/>
Acesso em: 09 ago. 2023.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Fundamentos de Física**. v. 2. LCT, 2009.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521632078/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:34>

Acesso em: 10 ago. 2023.

TIPLER, P. A. **Física para Cientistas e Engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. V.1. LCT, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2618-3/pageid/0.>

Acesso em: 10 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

CUTNELL, J. D.; JOHNSON, K. W. **Física**. v. 2, LCT, 2006.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631996/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:34>

Acesso em: 10 ago. 2023.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**. Grupo GEN, 2021.

E-book. ISBN 9788521637448. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637448/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MACHADO, Alessandra de C.; SANTOS, Maria Elenice dos; CESAR, Daniel F.; et al. **Introdução à Física Experimental**. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902241.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/>

Acesso em: 10 ago. 2023.

NUSSENZVEIG, Herch M. **Curso de física básica**. São Paulo : Editora Blucher, 2014.

E-book. ISBN 9788521207481.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207481/>.

Acesso em: 11 ago. 2023.

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. **Física II** Pearson Addison Wesley, 2003.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902241/>

Acesso em: 10 ago.2023

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Desenho Técnico	PERÍODO: 3º
Ementa	
Introdução ao Desenho como linguagem técnica formal. Definição de Desenho Técnico, materiais, postura, etc. Traços, retas, letreros e papel. Tipos de representação. Instrumentos, legendas, dobra, normas etc. Escalas. Projeções de peças: vistas principais, vistas especiais, vistas auxiliares, rotação de faces oblíquas. Projeções a partir de perspectiva, projeções a partir de modelos. Cotagem: cotas, tolerâncias e símbolos. Cortes, semicortes, corte parcial, omissão de corte, corte em desvio, seção e interrupção.	
Referências Bibliográficas Básicas	
LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L. Manual de Desenho Técnico para Engenharia: Desenho, Modelagem e Visualização . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 978-85-216-2753-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2753-1/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
CRUZ, Michele David da. Desenho Técnico . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536518343. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518343/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
MACHADO, Roberto. Desenho Técnico Civil . São Paulo :Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595156364. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156364/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALBIERO/SILVA. Desenho Técnico Fundamental . LTC, 2003 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156364/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
BUENO, Cláudia P. Desenho Técnico para Engenharias . Juruá, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156364/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
DIAS, João. Desenho técnico moderno . Rio de Janeiro: LTC, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156364/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
FERREIRA, Patrícia. Desenho Técnico Básico . Imperial Novo milênio, 2008 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156364/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico . Edgard Blücher,2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156364/ Acesso em: 11 ago. 2023.	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Cálculo Numérico	PERÍODO: 3º
Ementa	
Erros; Zeros de Funções; Resolução de Sistemas Lineares; Interpolação; Integração Numérica; Equações Diferenciais Ordinárias.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BURDEN, Richard L.; FAIRES, J D.; BURDEN, Annette M. Análise Numérica - Tradução da 10ª edição norte-americana. São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123414. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123414/ Acesso em: 11 ago. 2023..</p> <p>FILHO, Frederico Ferreira C. Algoritmos Numéricos - Uma Abordagem Moderna de Cálculo Numérico, 3ª edição. São Paulo :Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788521635659. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635659/ Acesso em: 11 ago. 2023..</p> <p>PIRES, Augusto de A. Cálculo Numérico: Prática com Algoritmos e Planilhas. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522498826. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522498826/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CHAPRA, Steven. Métodos Numéricos para Engenharia. McGraw Hill. 2008 . . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635659/ Acesso em: 11 ago. 2023..</p> <p>DOBRUSHKIN, Vladimir A. Métodos para Análise de Algoritmos. São Paulo : Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2989-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2989-4/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>FARRER, H. Programação Estruturada de Computadores – Algoritmos Estruturados. LTC, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635659/ Acesso em: 11 ago. 2023..</p> <p>GUIMARÃES, Ângelo M. Introdução a programação de algoritmos. LTC, 2001 . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635659/ Acesso em: 11 ago. 2023..</p> <p>HOLLOWAY, James P. Introdução a Programação para Engenharia. LTC, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635659/</p>	

Acesso em: 11 ago. 2023..

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Noções de Direito

PERÍODO: 3º

Ementa

Inserção aos conhecimentos gerais de ramos do Direito Público e Privado e legislação complementar, analisadas sob o enfoque e aplicação da prática administrativa empresarial. Teoria geral da empresa e o estabelecimento econômico; Contrato de prestação de serviços; Contrato de trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas

JR., Tercio Sampaio F. **Introdução ao Estudo do Direito**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021417. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021417/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

VENOSA, Sílvio de S. **Introdução ao Estudo do Direito**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771073. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771073/>
Acesso em: 11 ago. 2023..

NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. São Paulo : Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559647255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559647255/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BOTREL, Sergio. **Direito societário constitucional**. São Paulo: Atlas, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559647255/>
Acesso em: 11 ago. 2023

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito publico**. São Paulo: Saraiva, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559647255/>
Acesso em: 11 ago. 2023

COTRIM, Gilberto. **Direito fundamental: instituições de direito**. São Paulo: Saraiva, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559647255/>
Acesso em: 11 ago. 2023

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Curso fundamental de direito do consumidor**. São Paulo: Atlas, 2008. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559647255/>
Acesso em: 11 ago. 2023

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil: parte geral**. Vol 1. São Paulo: Atlas, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559647255/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Higiene e Segurança do Trabalho	PERÍODO: 3º
Ementa	
<p>Conceitos gerais: ergonomia, saúde e segurança no trabalho. A ergonomia no contexto das organizações produtivas. Processo Saúde-doença, cargas de trabalho. Estudos da atividade de trabalho: histórico, conceitos fundamentais, metodologia. Acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho. Métodos de análise de riscos à saúde e ambiental devidos à exposição a agentes físicos, químicos e biológicos. Métodos de análise de acidentes. Esforço físico, problemas osteomusculares e Lesões por Esforços Repetitivos. O espaço de trabalho e projeto de postos de trabalho. Fisiologia do trabalho, Ritmos biológicos, tempos humanos e tempos de trabalho. Cognição e inteligência no trabalho. CIPA.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CHIRMICI, Anderson; OLIVEIRA, Eduardo Augusto Rocha de. Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730600. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730600/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>CAMISASSA, Mara Q. Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 37 Comentadas e Descomplicadas. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559645893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559645893/ Acesso em: 11 ago. 2023..</p> <p>SARAIVA. Segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786555595635. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555595635/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MATTOS, Ubirajara. Higiene e Segurança do Trabalho São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150959. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>GRANDJEAN, E.; KROEMER, H. J. Manual de Ergonomia. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>IIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. 2.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/</p>	

Acesso em: 11 ago. 2023.

VIDAL, M. C. (org.) **Ergonomia: trabalho adequado e eficiente**. Rio de Janeiro: Campus, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Projeto Integrador Multidisciplinar I

PERÍODO: 3º

Ementa

A ser elaborado pelo professor de acordo com o tema definido para o projeto. A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e extensão.

Referências Bibliográficas Básicas

Conforme o Tema

Referências Bibliográficas Complementares

Conforme o Tema

Disciplinas 4º Período

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral III

PERÍODO: 4º

Ementa

Coordenadas polares. Integrais múltiplas. Apresentação sequencial de conceitos, propriedades, resultados derivados e aplicações, integrantes de um estudo que envolve os conteúdos de Limites, Continuidade e Derivadas

Referências Bibliográficas Básicas

HUGHES-HALLETT, Deborah; GLEASON, Andrew M.; MCCALLUM, William G. **Cálculo de uma Variável**, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2003. E-book. ISBN 978-85-216-2417-2. v.2 Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2417-2/>. v.2

Acesso em: 09 ago. 2023.

HUGHES-HALLETT, Deborah; GLEASON, Andrew M.; LOCK, Patti F. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: Editora Blucher, 1999. E-book. ISBN 9788521216452. v.2

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216452/>.

Acesso em: 09 ago. 2023.

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo - Um Curso Moderno e suas Aplicações, 11ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 978-85-216-2909-2. v.2 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2909-2/>. Acesso em: 09 ago. 2023

Referências Bibliográficas Complementares

HUGHES-HALLET. **Cálculo de uma Variável**. LTC, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

HOWARD, Alan. **Cálculo – conceitos e aplicações**. LTC, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

BARBONI, Ayrton. **Fundamentos de Matemática-Cálculo e Análise-Cálculo Diferencial e Integral a uma Variável**. LTC, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

AVILA, Geraldo S. S. **Cálculo das Funções de uma Variável**. Vol.1. LTC, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

LEITHOLD, L. **O calculo com geometria analítica**. Harbra, 1994. v.1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Física Geral e Experimental III- Eletromagnetismo

PERÍODO: 4º

Ementa

Carga Elétrica, Eletrização, Lei de Coulomb, Campo Elétrico (linhas de força), Potencial Elétrico, Corrente Elétrica, Densidade de Corrente, Circuito Simples, Resistência Elétrica, Lei de Ohm, Resistividade, Associação de Resistores, Voltímetro e Amperímetro, Reostatos e Fusíveis, Efeito Joule, Energia e Potência Elétrica, Regras de Kirchhoff, Ímã / Bússola, Linhas de Indução, Campo Magnético, Força Magnética, Transformador, Lei de Faraday (fluxo magnético), Lei de Lenz.

Referências Bibliográficas Básicas

BREITHAUPT, Jim. **Física**. LTC, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

HALLIDAY, David. RESNICK, Robert. **Fundamentos de Física**. eletromagnetismo. LTC. 2009. v.3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

TIPLER, P. A. **Física para Cientistas e Engenheiros** - eletricidade e magnetismo, ótica. LTC, 2009. v.3 Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
 Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

CHAVES, Alaor. **Física Básica – Eletromagnetismo**. LTC, 2007. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
 Acesso em: 11 ago. 2023.

CUTNEL, John D. **Física**. Vol.2. LTC, 2006. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
 Acesso em: 11 ago. 2023.

CAVALCANTE, Mariza A. **Física Moderna Experimental**. Manole, 2010.
 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
 Acesso em: 11 ago. 2023.

KNIGHT, Randall D. **Física – Uma Abordagem Estratégica**. Vol.3. Eletricidade e Magnetismo. Bookman, 2009. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
 Acesso em: 11 ago. 2023.

REGO, Afonso do. **Eletromagnetismo Básico**. LTC, 2010 Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
 Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Desenho Assistido por Computador

PERÍODO: 4º

Ementa

Apresentação do software gráfico, configuração do ambiente de trabalho, traçados básicos, desenho de primitivas geométricas planas, comandos de edição, comandos de visualização, sistemas de coordenadas, criação de camadas, criação de estilos de linhas e de textos, cotagem, desenho em perspectiva isométrica, hachuras, impressão, noções de modelagem de sólidos geométricos. Desenho Técnico - CAD (Desenho Arquitetônico e/ou de Construção Civil) Projeções Ortogonais: vistas principais, cortes e secções. Cotagem. Escalas. O anteprojeto e o projeto. Circulação vertical, detalhamento de telhados. Layout e perspectivas paralelas.

Referências Bibliográficas Básicas

MONTENEGRO, G. A. **Desenho Arquitetônico**. 4. ed. São Paulo: E. Bluncher, c2001 Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
 Acesso em: 11 ago. 2023.

MANFÉ, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni. **Desenho técnico mecânico: v.2: curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia**. 6. ed. São Paulo: Hemus, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J. **Desenho técnico moderno**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BALDAM, R.; COSTA, L. **Autocad 2008: utilizando totalmente**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Manual de Organização Sistemas e Métodos: Abordagem Teórica e prática da Engenharia da Informação**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

CRUZ, Michele David da. **Desenho Técnico – Série Eixos – Controle e Processos**. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

_____. **Projeções e Perspectivas para Desenhos Técnicos**. São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

LIMA, Claudia Campos Netto de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2010**. São Paulo: Érica, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Gestão Ambiental	PERÍODO: 4º
Ementa	
<p>Conceitos: questões ambientais, riscos ambientais. Identificar a problemática da questão ambiental nas organizações. Desenvolvimento do sistema da gestão ambiental Noções de auditoria ambiental. Políticas de educação ambiental.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social E Sustentabilidade - Editora Atlas São Paulo, Atlas, 2021 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de Gestão Ambiental (ISO14001) e Saúde e Segurança Ocupacional (OHSAS 18001). São Paulo, Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo: Editora Atlas, 2022 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALIGRERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antônio; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão Socioambiental. São Paulo: Grupo GEN, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 9788595156401. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156401/ Acesso em: 13 ago. 2023</p> <p>BARBIERE, Jose Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>BARBIERE, Jose Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>ROBLES JR, A; BONELLI, V.V. Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente – Enfoque Econômico, Financeiro e Patrimonial. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo, Atlas, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Introdução à contabilidade	PERÍODO: 4º
Ementa	
<p>Conceitos básicos, Finalidade e campo de atuação. Princípios Contábeis. Registro e sistemas contábeis básicos. Análise das questões contábeis. Relatórios Contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábil voltado à estruturação de Balanços Patrimoniais e do conjunto dos demonstrativos contábeis. Uso da informação contábil pela administração.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo : Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028041. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028041/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
<p>IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559773183. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773183/ Acesso em: 11 ago. 2023</p>	
<p>MARION, Jose Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773220/ Acesso em: 11 ago. 2023</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ARAÚJO, Inaldo da Paixão S. Introdução à contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502116108. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502116108/ Acesso em: 11 ago. 2023</p>	
<p>COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028041/ Acesso em: 13 ago. 2023</p>	
<p>HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F V. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Grupo GEN, E-book. ISBN 9786559770250. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770250/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
<p>PADOVEZE, Clóvis L. Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária, 10.ed. São Paulo : Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597010091. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010091/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson P. **Fundamentos da teoria da contabilidade**. São Paulo :: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522471256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471256/> Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Mecânica Geral	PERÍODO: 4º
Ementa	
Resultante de um Sistema de Forças. Equilíbrio dos Corpos Rígidos. Vigas Isostáticas. Vigas Gerber. Pórticos ou Quadros Planos Isostáticos. Grelhas Isostáticas. Treliças Planas Isostáticas. Centróide. Momento Axial de Inércia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BEER, F.P. e JOHNSTON Jr. E.R. Mecânica vetorial para engenheiros – estática . São Paulo :Makron Books, Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
MARQUES, Francisco das C. Física Mecânica . São Paulo : Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520454398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454398/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
TAYLOR, John R. Mecânica clássica . São Paulo :Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600887. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600887/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
Referências Bibliográficas Complementares	
KAMINSKI, R. C. Mecânica geral para engenheiros . São Paulo: Editora: Edgard Blücher Ltda, 2000, 300p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600887/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
MERIAM, J L.; KRAIGE, L G.; BOLTON, J N. Mecânica para Engenharia: Dinâmica . São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788521638094. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638094/ Acesso em: 13 ago. 2023.	

PLESHA, Michael E.; GRAY, Gary L.; COSTANZO, Francesco. **Mecânica para engenharia**. São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788565837309. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837309/>
Acesso em: 13 ago. 2023.

RUIZ, Carlos Cezar de La P. **Fundamentos de Mecânica para Engenharia - Estática**. São Paulo :Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634027/>
Acesso em: 13 ago. 2023.

SINGER, F. L. **Mecânica para engenheiros**. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1981. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Projeto Integrador Multidisciplinar II	PERÍODO: 4º
Ementa	
A ser elaborado pelo professor de acordo com o tema definido para o projeto. A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e extensão.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Conforme o Tema	
Referências Bibliográficas Complementares	
Conforme o Tema	

Disciplinas 5º Período

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Mecânica dos Flúidos	PERÍODO: 5º
Ementa	
Conceitos fundamentais. Primeira e segunda leis da termodinâmica. Equações gerais da cinemática e dinâmica dos flúidos. Equações básicas de transferência de calor e massa.	
Referências Bibliográficas Básicas	

BISTAFA, Sylvio R. **Mecânica dos fluidos**. São Paulo : Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521210337. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210337/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

POST, Scott. **Mecânica dos Fluidos Aplicada e Computacional**. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788521635263. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635263/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

POTTER, Merle C.; WIGGERT, David C. **Mecânica dos fluidos**. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582604540. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604540/>
Acesso em: 11 ago. 2023 VAN WYLEN

Referências Bibliográficas Complementares

ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M. **Mecânica dos fluidos**. São Paulo: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554915. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554915/>
Acesso em: 11 ago. 2023

ELGER, Donald F. **Mecânica dos Fluidos para Engenharia**, 11.ed. São Paulov: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788521636168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636168/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

FUSCO, Péricles B.; ONISHI, Minoru. **Introdução à engenharia de estruturas de concreto**. São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. ISBN 9788522127771. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127771/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

GODOI, Pollianna J. P M.; ASSUNÇÃO, Germano S C. **Mecânica dos fluidos**. São Paulo :Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028494. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028494/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

WHITE, Frank M. **Mecânica dos fluidos**. São Paulo :Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788580556070. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556070/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Materiais de Construção Civil

PERÍODO: 5º

Ementa

Fundamentos e propriedades dos materiais. Ciências ligadas aos materiais. Relações constitutivas para materiais Sólidos. Principais materiais usados em construção. Propriedades e produção da cal. Propriedades, produção e uso dos materiais cerâmicos. Propriedades, produção e uso dos metais em engenharia civil.

Propriedades e produção dos constituintes do concreto. Madeira: propriedades físicas e mecânicas. Introdução ao estudo de novos materiais e materiais não convencionais em engenharia civil.

Referências Bibliográficas Básicas

BAUER, Luis A. F. **Materiais de Construção**. LTC, 2004..v.1
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532769/>
 Acesso em: 11 ago. 2023

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca B.; CRIVELARO, Marcos. **Materiais de Construção**. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788536532769. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532769/>
 Acesso em: 11 ago. 2023.

PINTO, Joana D. S. **Materiais de Construção Civil**. UFMG, 2011.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532769/>
 Acesso em: 11 ago. 2023

Referências Bibliográficas Complementares

ADORNA, Diego da L.; PARIZOTTO, Liana; LAZZARI, Bruna M.; et al. **Concreto Armado: Vigas e Lajes**. São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901930/>
 Acesso em: 13 ago. 2023.

BOTELHO, Manoel Henrique C. **Concreto armado eu te amo- para arquitetos**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210351/>
 Acesso em: 13 ago. 2023.

GRABASCK, Jaqueline R.; VENTURI, Denise I. S G.; BARBOSA, Eduarda P.; et al. **Concreto Armado Aplicado em Pilares, Vigas-Parede e Reservatórios**. São Paulo : Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901633. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901633/>
 Acesso em: 13 ago. 2023.

NEVILLE, A M. **Tecnologia do concreto**. São Paulo: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600726. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600726/>
 Acesso em: 13 ago. 2023.

TEATINI, João C. **Estruturas de Concreto Armado**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155213. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>
 Acesso em: 13 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Mecânica dos Solos I	PERÍODO: 5º
Ementa	
<p>Origem e Formação dos Solos. Estruturas dos Solos e Índices Físicos. Granulometria. Plasticidade e consistência. Classificação de Solos. Permeabilidade e Percolação de Água no Solo. Pressões e tensões nos solos, compressibilidade, adensamento, compactação e recalques do solo. Noções de ensaios de campo e de laboratório.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FLORIANO, Cleber. Mecânica dos solos aplicada. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020658/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>BARNES, Graham. Mecânica dos Solos - Princípios e Práticas. São Paulo Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155084. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155084/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>MURRIETA, Pedro. Mecânica dos Solos. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595156074. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156074/ Acesso em: 11 ago. 2023..</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CAPUTO, Homero P.; CAPUTO, Armando N. Mecânica dos Solos: Teoria e Aplicações. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788521638032. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638032/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>LEÃO, Márcio F.; SANTOS, Nelize L.; STEIN, Ronei T.; et al. Geologia estrutural. São Paulo : Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900513. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900513/ Acesso em: 13 ago. 2023.</p> <p>MONROE, J. S.; WICANDER, R. Fundamentos de Geologia. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638032/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>PINTO, C. S. Curso de Mecânica dos Solos. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638032/ Acesso em: 11 ago. 2023</p>	

QUEIROZ, R. C. **Geologia e Geotécnica Básica para Engenharia Civil**. São Paulo: Rima, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638032/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Mecânica dos Sólidos I	PERÍODO: 5º
Ementa	
Solicitações internas unidimensionais. Diagramas. Tensões e deformações. Propriedades mecânicas dos materiais. Estados de tensão. Lei de Hooke. Trabalho de deformação. Carregamentos axiais. Tensões normais e de cisalhamento na flexão simples de vigas simétricas. Torção simples.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARNES, Graham. Mecânica dos Solos - Princípios e Práticas. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155084. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155084/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
KNAPPETT, J A.; CRAIG, R F. Craig Mecânica dos Solos , 8ª edição. São Paulo]: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2703-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2703-6/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
FLORIANO, Cleber. Mecânica dos solos . São Paulo: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788569726975. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BEER, Ferdinand P. Mecânica dos Materiais . Artmed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais . Prentice Hall, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
POPOV, Egor. Introdução a Mecânica dos Sólidos . Edgard Blucher. 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
UGURAL, Ansel C. Mecânica dos Materiais . LTC, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/ Acesso em: 11 ago. 2023.	

SARKIS, M. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais**. Érica, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/> Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Topografia e Geodésia	PERÍODO: 5º
Ementa	
Equipamentos Topográficos. Interpretação de dados de campo. Medidas diretas e indiretas de distâncias. Cartas topográficas. Leitura e interpretação de desenhos topográficos. Medidas de áreas e volumes. Aplicação de Topografia na Construção Civil. Locação de Obras. Geodésica	
Referências Bibliográficas Básicas	
BORGES, Alberto de C. Topografia . São Paulo Editora Blucher, 2013. v.1.E-book. ISBN 9788521207658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
SAVIETTO, Rafael. Topografia aplicada . São Paulo Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020795. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020795/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de topografia . (Tekne). São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788582601204. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601204/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BORGES, A. C. Topografia: Aplicada à Engenharia Civil . 25.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1997. v.2. Acesso em: 11 ago. 2023 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
ERBA, D. A. et al. Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia . Porto Alegre: Editora Unisinos, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/ Acesso em: 11 ago. 2023.	

KNAPPETT, J A.; CRAIG, R F. Craig | **Mecânica dos Solos**, 8ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-216-2703-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2703-6/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

MATOS, J.; BAIO, M. **Topografia Geral**. Lidel, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2703-6/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Projeto Integrador Multidisciplinar III	PERÍODO: 5º
Ementa	
A ser elaborado pelo professor de acordo com o tema definido para o projeto. A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e extensão.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Conforme o Tema	
Referências Bibliográficas Complementares	
Conforme o Tema	

Disciplinas 6º Período

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Mecânica dos Sólidos II	PERÍODO: 6º
Ementa	
Solicitações compostas. Tensões normais na flexão composta: caso geral. Tensões de cisalhamento em seções assimétricas. Estados de tensão e de deformação. Critérios de resistência. Linha elástica. cálculo de deslocamentos em estruturas isostáticas planas. Flambagem de barras.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BEER, F.P. e JOHNSTON Jr. E.R. Mecânica vetorial para engenheiros – estática . São Paulo :Makron Books, Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
MARQUES, Francisco das C. Física Mecânica . São Paulo: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520454398. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454398/	

Acesso em: 11 ago. 2023.

TAYLOR, John R. **Mecânica clássica**. São Paulo :Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600887. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600887/>

Acesso em: 11 ago. 2023..

Referências Bibliográficas Complementares

BEER, Ferdinand P. **Mecânica dos Materiais**. Artmed, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/>

Acesso em: 11 ago. 2023

HIBBELER, R. C. **Resistência dos Materiais**. Prentice Hall, 2010. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

POPOV, Egor. **Introdução a Mecânica dos Sólidos**. Edgard Blucher. 2004.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

UGURAL, Ansel C. **Mecânica dos Materiais**. LTC, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

SARKIS, M. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais**. Érica, 2008.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726975/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Hidráulica I

PERÍODO: 6º

Ementa

Escoamento em condutos forçados: perda de carga, influência da linha piezométrica com relação ao perfil da tubulação, condutos equivalentes, redes de condutos. Instalações elevatórias: altura manométrica, potência, rendimento, diâmetro econômico da tubulação de recalque; classificação e tipos de bombas; escolha de bombas centrífugas, curva de bombas e curva dos sistemas, operação de múltiplas bombas, cavitação em bombas. Escoamentos livres: conceitos fundamentais, energia nos escoamentos livres; escoamento uniforme, fórmula de Manning.

Referências Bibliográficas Básicas

ESPARTEL, Lélis. **Hidráulica aplicada**. São Paulo : Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020276. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020276/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

COUTO, Luiz M. **Hidráulica na Prática**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595153202. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153202/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

NETTO, José Martiniano de A.; FERNÁNDEZ, Miguel Fernández Y. **Manual de hidráulica**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Referências Bibliográficas Complementares

BAPTISTA, M. **Fundamentos de engenharia hidráulica**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR, G. A. **Instalações Hidráulicas Prediais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

CARVALHO JR., R. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 2.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

SANTOS, S. L. **Bombas e Instalações Hidráulicas**. Rio de Janeiro: LCTE, 2007. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

STREETER, Victor L. **Mecânica dos Fluidos**. Ed. Mc Graw Hill do Brasil, 1981. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Mecânica dos Solos II

PERÍODO: 6º

Ementa

Compactação e Índice de Suporte Califórnia. Resistência ao cisalhamento do solo. Critérios de ruptura. Noções de ensaios de resistência de solos. Trajetória de tensões. Ensaios Triaxiais. Solos compactados.

Referências Bibliográficas Básicas

CAPUTO, H. P. **Mecânica dos Solos e suas Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC. Volumes 2 e 3. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020658/>
Acesso em: 11 ago. 2023

FLORIANO, Cleber. **Mecânica dos solos aplicada**. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020658/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

BARNES, Graham. **Mecânica dos Solos** - Princípios e Práticas. São Paulo Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155084. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155084/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

MURRIETA, Pedro. **Mecânica dos Solos**. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595156074. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156074/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

MACIEL FILHO, C. L. **Introdução à Geologia de Engenharia**. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2008. Acesso em: 13 ago. 2023
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/>
Acesso em: 13 ago. 2023.

MONROE, J. S.; WICANDER, R. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. Acesso em: 11 ago. 2023
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/>
Acesso em: 13 ago. 2023.

PINTO, C. S. Curso de **Mecânica dos Solos**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. Acesso em: 11 ago. 2023
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/>
Acesso em: 13 ago. 2023.

QUEIROZ, R. C. **Geologia e Geotécnica Básica para Engenharia Civil**. São Paulo: Rima, 2009. Acesso em: 11 ago. 2023
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/>
Acesso em: 13 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Projeto de Construção de Estradas I

PERÍODO: 6º

Ementa

Introdução ao estudo de estradas. Leis do modelado terrestre. Reconhecimento de um traçado. Exploração ou projeto básico. Locação ou projeto definitivo. Estudos complementares: comparação de traçados, terraplanagem, drenagem e estudos geotécnicos. Impactos ambientais de rodovias. Introdução aos diferentes modais de transporte e suas vias e veículos. Escola do traçado de rodovias e ferrovias; Curvas horizontais. Introdução aos diferentes modais de transporte e suas vias e veículos.

O modal ferroviário: Infra-estrutura e superestrutura de estradas de ferro; componentes, dimensionamento, materiais, veículos. O modal hidroviário: Características das vias, tipos de embarcações, capacidades de embarcações, componentes de embarcações, e outros.

Referências Bibliográficas Básicas

BRINA, H.L. **Estradas de ferro**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1988. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2916-0/>.

Acesso em: 11 ago. 2023

DNER. **Manual de implantação básica**. Ministério dos Transportes. Dep. Nacional de Estradas de Rodagem. 1996. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2916-0/>

Acesso em: 11 ago. 2023

PINTO, Salomão; PINTO, Isaac E. **Pavimentação Asfáltica - Conceitos Fundamentais** sobre Materiais e Revestimentos Asfálticos. São Paulo : Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-216-2916-0. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2916-0/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

AMBITANTE, André L. **Estradas**. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020955. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020955/>

Acesso em: 13 ago. 2023.

CAMPEOL, Renata O. **Princípios da engenharia de tráfego**. São Paulo. Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589881292. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881292/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

CEDERGREN, H. R. **Drenagem dos pavimentos de rodovias e aeródromos**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. MT – DNER, Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 1980. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153202/>

Acesso em: 11 ago. 2023

SENÇO, Wlastermiler de. **Manual de técnicas de pavimentação**. São Paulo: Editora Pini, 2001. 2v Acesso em: 13 ago. 2023. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/>

Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Tecnologia da Construção Civil I	PERÍODO: 6º
Ementa	
<p>Generalidades. Organização do projeto. Trâmites burocráticos - legalização da obra. Instalação de obra: canteiros de serviços; tipos de canteiros, instalações e facilidades em função das características do empreendimento e sua localização. Locação de obra. Preparo do terreno: generalidades; movimento de terras; métodos e orientações gerais; equipamentos utilizados. Fundações: generalidades; classificação e orientações gerais; tipos e equipamentos utilizados. Formas: finalidades; tipos, materiais e componentes das formas; preparo, colocação e desmonte das formas; equipamentos utilizados. Armaduras: finalidade; tipos, materiais empregados, tipos de emendas; preparo, cortes dobragem amarração e colocação; equipamentos utilizados. Concretagens: preparo-produção-transporte, lançamento, adensamento e cura; equipamentos utilizados.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>RIBEIRO, Bibiana Z. Tecnologias na construção civil. São Paulo : Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786553560420. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560420/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>CUNHA, Alessandra M.; ABITANTE, André L.; LUCIO, Caroline S.; et al. Construção Civil. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020498. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020498/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>SALGADO, J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação. São Paulo: Erica, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020498/ Acesso em: 11 ago. 2023</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>HUGON, A. Técnicas de Construção: Enciclopédia da Construção. Rio de Janeiro: Hemus, 2004. v.1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>HUGON, A. Técnicas de Construção: Enciclopédia da Construção. Rio de Janeiro: Hemus, 2004. v.2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>PINI. Alternativas Tecnológicas para Edifícios. São Paulo: PINI, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/</p>	

Acesso em: 11 ago. 2023.

US NAVY. **Construção Civil: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Hemus, 2005..
 Acesso em: 11 ago. 2023
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/>

Acesso em: 13 ago. 2023.

YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. 9.ed. São Paulo: PINI, 2008. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
 Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Projeto Integrador Multidisciplinar IV

PERÍODO: 6º

Ementa

A ser elaborado pelo professor de acordo com o tema definido para o projeto. A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e extensão.

Referências Bibliográficas Básicas

Conforme orientação do professor.

Referências Bibliográficas Complementares

Conforme orientação do professor.

Disciplinas 7º Período

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Estática das Estruturas I

PERÍODO: 7º

Ementa

Força e movimento: representação geométrica e algébrica de vetores no plano e no espaço; operações vetoriais: soma vetorial, decomposição de vetores; produto escalar e produto vetorial: conceitos geométricos e fórmulas algébricas; momento de uma força: formulação escalar e vetorial; momento de um binário; sistema

equivalente. Equilíbrio de corpos rígidos: diagrama de corpo livre; condições de equilíbrio de um corpo rígido em duas e três dimensões; reações em apoios e conexões de uma estrutura. Centro de gravidade; centroide e forças distribuídas.

Referências Bibliográficas Básicas

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

MERIAN, James L. **Mecânica para Engenharia – Estática**. LTC, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

SHEPPARD, Sheri D. **Estática: análise e projeto de sistemas em equilíbrio**. LTC, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, M. C. F. **Estruturas Isostáticas**. Oficina de Textos, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

BORESI, A. P.; SCHMIDT, R. J. **Estática**. Thomson Learning, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

FERDINAND P. Beer, E. Russell Johnston Jr., David F. Mazurek, Elliot R. Eisenberg. **Estática – Mecânica Vetorial para Engenheiros**. Bookman, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais** Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788536528564. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528564/>
Acesso em: 13 ago. 2023.

SORIANO, Humberto L. **Estática das Estruturas**. Ciência Moderna, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

TAYLOR, John R. **Mecânica clássica**. São Paulo :Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600887/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Hidráulica II	PERÍODO: 7º
Ementa	
Estudo de escoamento em condutos forçados e canais, hidrometria. Desenvolver e estimular a capacidade cognitiva do aluno, estimulando a criatividade e o raciocínio lógico para o estudo de escoamento de fluidos, solucionando problemas relacionados ao dimensionamento de componentes de um sistema de abastecimento e tratamento de água.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ESPARTEL, Lélis. Hidráulica aplicada. São Paulo : Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020276. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020276/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>COUTO, Luiz M. Hidráulica na Prática. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595153202. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153202/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>NETTO, José Martiniano de A.; FERNÁNDEZ, Miguel Fernández Y. Manual de hidráulica. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208891. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>BAPTISTA, M. Fundamentos de engenharia hidráulica. Belo Horizonte: UFMG, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>BOTELHO, M. H. C.; RIBEIRO JR, G. A. Instalações Hidráulicas Prediais. 2.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>CARVALHO JR., R. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. 2.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>SANTOS, S. L. Bombas e Instalações Hidráulicas. Rio de Janeiro: LCTE, 2007. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>STREETER, Victor L. Mecânica dos Fluidos. Ed. Mc Graw Hill do Brasil, 1981. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Instalações Elétricas Prediais	PERÍODO: 7º
Ementa	
Introdução e conceitos de instalações elétricas. Proteção e controle de circuitos. Instalações elétricas para força motriz. Riscos e segurança das instalações. Sistemas Prediais de Segurança contra Incêndios - Detecção e Alarme I. Detecção e Alarme II. Distribuição de Energia Elétrica. Comunicações. Sistemas Prediais de Condicionamento de Ar. Sistemas Prediais de Segurança Patrimonial. Operação e Manutenção. Instalações prediais telefônicas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>GEHRAN, Amaury P.; RIZZATO, Flávio A P. Instalações elétricas prediais. (Tekne). São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582604205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604205/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>FILHO, Domingos Leite L. Projetos de Instalações Elétricas Prediais. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. ISBN 9788536520131. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520131/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>NERY, Norberto. Instalações elétricas : princípios e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788536530086. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530086/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CAVALIN, G.; CERVELIN, S. Instalações Elétricas Prediais. 18.ed. São Paulo: Erica, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530086/ Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>COTRIM, A. A. M. B. Instalações Elétricas. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530086/ Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>CREDER, H. Manual do Instalador Eletricista. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530086/ Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>LIMA FILHO, D. Projeto de Instalações Elétricas Prediais. 11.ed. São Paulo: Erica, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530086/ Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>MAMEDE FILHO, J. Instalações Elétricas Industriais. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530086/ Acesso em: 11 ago. 2023</p>	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Projeto de Construção de Estrada II	PERÍODO: 7º
Ementa	
Terraplanagem em solos. Escavação de rocha. Compactação de aterros. Pavimentos. Superestrutura ferroviária.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BRINA, H.L. Estradas de ferro. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1988. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2916-0/. Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>DNER. Manual de implantação básica. Ministério dos Transportes. Dep. Nacional de Estradas de Rodagem. 1996. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2916-0 Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>PINTO, Salomão; PINTO, Isaac E. Pavimentação Asfáltica - Conceitos Fundamentais sobre Materiais e Revestimentos Asfálticos. São Paulo : Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-216-2916-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2916-0/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CAMPEOL, Renata O. Princípios da engenharia de tráfego. São Paulo. Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589881292. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881292/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>CEDERGREN, H. R. Drenagem dos pavimentos de rodovias e aeródromos. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. MT – DNER, Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 1980. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153202/ Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>MEDINA, J.; MOTTA, L.M.G. Mecânica dos pavimentos. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2005. Acesso em: 11 ago. 2023 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207658/ Acesso em: 13 ago. 2023.</p>	

SCHRAMM, Gerhard. **Técnica e economia na via permanente**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/>
Acesso em: 11 ago. 2023

SENÇO, Wlastermiler de. **Manual de técnicas de pavimentação**. São Paulo: Editora Pini, 2001. 2v Acesso em: 13 ago. 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Recursos Hídricos e Hidrologia Aplicada

PERÍODO: 7º

Ementa

Definição da ciência. A atmosfera e a hidrometeorologia. Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica. Precipitação. Escoamento superficial. Escoamento superficial. Hidrogramas. Hidrograma unitário. Infiltração. Evaporação e transpiração. Manipulação dos dados de vazão. Regularização de vazão. Previsão de enchentes. Estudo de enchentes. Estudo de secas. Hidrogeologia. Transporte de sedimentos. Operação de reservatórios. Cálculo da determinação da capacidade de regularização do reservatório. Reservatório de uso simples. Reservatório de usos múltiplos. Sistemas de reservatórios.

Referências Bibliográficas Básicas

GRIBBIN, John E. **Introdução a Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais**: Tradução da 4ª edição norte-americana. São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522116355. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116355/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

PINTO, Nelson L. de S.; HOLTZ, Antonio Carlos T.; MARTINS, José A.; et al. **Hidrologia básica**. São Paulo: Editora Blucher, 1976. E-book. ISBN 9788521217886. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217886/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

JÚNIOR, Antenor Rodrigues B. **Elementos de hidrologia aplicada**. São Paulo : Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9786555060812. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/>.
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

ALCANTARA, E. H. (org.) **Novas tecnologias para o monitoramento e estudo: de reservatórios hidrelétricos e grandes lagos**. São Paulo: Parêntese, 2011.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/ . Acesso em: 11 ago. 2023.
ALVAREZ, C.; GARCEZ, L. H. Hidrologia . 2.ed. Edgard Blucher, 1988. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/ . Acesso em: 11 ago. 2023
CARVALHO, R. S.; ROSA, A. J. Previsão de comportamento de reservatórios . Rio de Janeiro: Interciência, 2002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/ . Acesso em: 11 ago. 2023
DIAS, N. S. Recursos hídricos: usos e manejos . São Paulo: Livraria da Física, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/ . Acesso em: 13 ago. 2023
PINTO, N. S. Hidrologia Básica . 5.ed. Edgard Blucher, 1995. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/ . Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Tecnologia da Construção Civil II	PERÍODO: 7º
Ementa	
Argamassas: generalidades; tipos, qualificação, classificação quanto ao emprego; formas de preparo; equipamentos utilizados; orientações gerais. Andaimos: finalidade; tipos quanto ao material empregado; classificação quanto à localização; equipamentos, elevadores, guindastes; regulamentação de segurança. Alvenarias: tipos de materiais empregados; classificação quanto ao tipo de paredes e finalidades; formas de execução; vergas, rejuntamentos, encunhamentos. Contrapisos: finalidades; tipos e formas de execução; orientações gerais. Revestimentos: generalidades; em paredes, tetos, pisos - tipos e materiais empregados; formas de execução.	
Referências Bibliográficas Básicas	
RIBEIRO, Bibiana Z. Tecnologias na construção civil . São Paulo : Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786553560420. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560420/ . Acesso em: 11 ago. 2023.	
CUNHA, Alessandra M.; ABITANTE, André L.; LUCIO, Caroline S.; et al. Construção Civil . São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020498. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020498/ . Acesso em: 11 ago. 2023.	

SALGADO, J. **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação**. São Paulo: Erica, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020498/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Referências Bibliográficas Complementares

HUGON, A. **Técnicas de Construção: Enciclopédia da Construção**. Rio de Janeiro: Hemus, 2004. v.1 . Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>. Acesso em: 11 ago. 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

HUGON, A. **Técnicas de Construção: Enciclopédia da Construção**. Rio de Janeiro: Hemus, 2004. v.2 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PINI. **Alternativas Tecnológicas para Edifícios**. São Paulo: PINI, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

US NAVY. **Construção Civil: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Hemus, 2005.. Acesso em: 13 ago. 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

YAZIGI, W. **A Técnica de Edificar**. 9.ed. São Paulo: PINI, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Projeto Integrador Multidisciplinar V

PERÍODO: 7º

Ementa

A ser elaborado pelo professor de acordo com o tema definido para o projeto. A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e extensão.

Referências Bibliográficas Básicas

Conforme orientação do professor.

Referências Bibliográficas Complementares

Conforme orientação do professor.

Disciplinas 8º Período

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Estática das Estruturas II	PERÍODO: 8º
Ementa	
Estruturas hiperestáticas: conceituação geral. Método das forças. Método dos deslocamentos. Método da rigidez direta. Introdução à análise matricial de estruturas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BEER, Ferdinand. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556209. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556209/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>RUIZ, Carlos Cezar de La P. Fundamentos de Mecânica para Engenharia - Estática. São Paulo Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634027. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634027/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p> <p>MERIAM, J L.; KRAIGE, L G.; BOLTON, J N. Mecânica para Engenharia: Estática. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788521638070. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638070/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ALMEIDA, M. C. F. Estruturas Isostáticas. Oficina de Textos, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556209/ Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>BORESI, A. P.; SCHMIDT, R. J. Estática. Thomson Learning, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556209/ Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>MELCONIAN, Sarkis. Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. Erica, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556209/ Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>SORIANO, Humberto L. Estática das Estruturas. Ciência Moderna, 2010 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556209/ Acesso em: 11 ago. 2023</p> <p>FERDINAND P. Beer, E. Russell Johnston Jr., David F. Mazurek, Elliot R. Eisenberg. Estática – Mecânica Vetorial para Engenheiros. Bookman, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556209/</p>	

Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Recursos Energéticos e Desenvolvimento Sustentável	PERÍODO: 8º
Ementa	
<p>As diferentes dimensões do Desenvolvimento Sustentável. Relações entre tecnologia ambiental e desenvolvimento sustentável. Os fundamentos políticos da proteção do meio ambiente; Conflitos socioambientais; Direito a um meio ambiente sadio; Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável; A política de ciência e tecnologia; Políticas para a Amazônia; Tecnologia, meio ambiente e as relações internacionais. Princípios do desenvolvimento sustentável. Causas históricas da degradação ambiental. Recursos naturais renováveis e não renováveis. Equilíbrio dos ecossistemas. Ecossistemas urbanos e o desenvolvimento não sustentável. Desenvolvimento sustentável e economia e recursos. Avaliações custo x benefício. Globalização e impactos ambientais.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo : Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502636798. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
<p>BARROS, Benjamim Ferreira de; BORELLI, Reinaldo; GEDRA, Ricardo L. Eficiência Energética - Técnicas de Aproveitamento, Gestão de Recursos e Fundamentos. São Paulo : Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536518404. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518404/ Acesso em: 12 ago. 2023.</p>	
<p>WEDY, Gabriel. Desenvolvimento sustentável na era das mudanças climáticas: um direito fundamental. São Paulo : Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553172528. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553172528/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANTUNES, Paulo de B. Federalismo e Competências Ambientais no Brasil,. São Paulo : Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522497959. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522497959/ Acesso em: 11 ago. 2023.</p>	
<p>BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. MEIO AMBIENTE - GUIA PRÁTICO E DIDÁTICO. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788536532257. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532257/ Acesso em: 12 ago. 2023.</p>	
<p>ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. São Paulo: Grupo A, 2012. E-book. ISBN</p>	

9788540701977.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/		
Acesso em: 11 ago. 2023.		
HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Merlin. Energia e meio ambiente . São Paulo : Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522116881. Disponível em:		
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116881/		
Acesso em: 12 ago. 2023.		
SANTOS, Ana Silvia P.; JÚNIOR, Alfredo Akira O. Engenharia e Meio Ambiente - Aspectos Conceituais e Práticos . São Paulo :Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788521637523.		
	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637523/		
Acesso em: 12 ago. 2023.		

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Estruturas de Concreto Armado I	PERÍODO: 8º
Ementa	
Conceitos básicos do concreto estrutural e suas aplicações. Normas de execução e projeto. Durabilidade. Ações nas Estruturas. Segurança e Estados Limites. Lançamento da Estrutura. Hipóteses de Cálculo na Ruína. Solicitações Normais - Flexão Simples, Flexão Normal Composta, Flexão Composta Oblíqua. Projeto de pilares e vigas. Detalhamento estrutural.	
Referências Bibliográficas Básicas	
MARCHETTI, Oswaldemar. Pontes de concreto armado . São Paulo :Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521212799. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212799/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
NETO, Egydio P. Caderno de Receitas Concreto Armado - Pilares - Vol. 2 . São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634676. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634676/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
TEATINI, João C. Estruturas de Concreto Armado . São Paulo :Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155213. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
Referências Bibliográficas Complementares	
COELHO, R. S. A. Concreto Armado na Prática . São Paulo: Ronaldo Coelho, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/ Acesso em: 11 ago. 2023	

FUSCO, P. B. **Tecnologia do Concreto Estrutural**. 2.ed. São Paulo: PINI, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>
Acesso em: 11 ago. 2023

BOTELHO, Manoel Henrique C. **Concreto armado eu te amo- para arquitetos**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210351/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

NEVILLE, A M. **Tecnologia do concreto**. São Paulo: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600726. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600726/>
Acesso em: 13 ago. 2023.

VASCONCELOS, A. C.; CARRIERI JR, R.; SCIPIONI, L. **A Escola Brasileira do Concreto Armado**. São Paulo: Axis Mundi, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Saneamento Ambiental

PERÍODO: 8º

Ementa

Equilíbrio e estado estacionário, ciclos biogeoquímicos, atmosfera, hidrosfera e solos, aspectos da composição natural, químicos e poluição. Noções de Ecologia. Ecossistema. Parâmetros de qualidade da água. Sistema de abastecimento de água: Captação, adução, tratamento, reservação, bombeamento, distribuição. Qualidade da água bruta e tratada. Padrões de potabilidade. Saneamento e saúde, doenças de veiculação hídrica. Sistemas de esgotamento sanitário. Coleta, transporte, tratamento e disposição final dos esgotos. Corpos receptores, critérios de qualidade, poluição e preservação dos corpos d'água. Sistemas de drenagem de águas pluviais. Rede coletora de drenagem. Resíduos sólidos. Aspectos da química toxicológica. Poluição sonora. Licenciamento de disposição de resíduos (minimização, reciclagem), efluentes líquidos, efluentes gasosos e poluição sonora.

Referências Bibliográficas Básicas

CONTERATO, Eliane; STEIN, Ronei T.; ESPARTEL, Lélis; et al. **Saneamento**. São Paulo :Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024779. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024779/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

NUVOLARI, A. CONTERATO, Eliane; STEIN, Ronei T.; ESPARTEL, Lélis; et al. **Saneamento**. São Paulo :Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024779. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024779/>.
Acesso em: 11 ago. 2023.

SENA, Caroline S.; BARBOSA, Eduarda P.; RIBEIRO, Igor José S.; et al. **Saneamento e Instalações Hidráulicas Prediais**. São Paulo : Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902128/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BRAGA, B.; HESPANHOL, I. **Introdução à Engenharia Ambiental: O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902128/>
Acesso em: 11 ago. 2023

CASTRO, A. A. **Manual do Saneamento e Proteção Ambiental para Municípios**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902128/>
Acesso em: 11 ago. 2023

DEMOLINEER, K. S. **Água e Saneamento Básico: Regimes Jurídicos e Marcos Regulatórios**. São Paulo: Livraria do Advogado, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902128/>
Acesso em: 11 ago. 2023

HELLER, L.; PÁDUA, V. L. **Abastecimento de água para consumo humano**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902128/>
Acesso em: 11 ago. 2023

PHILIPPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Manole, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902128/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional

PERÍODO: 8º

Ementa

A disciplina tem por objetivo aprofundar a reflexão sobre a produção do espaço urbano e seu planejamento. Propõe desenvolver estratégias de intervenção na escala intra-urbana, introduzindo a discussão sobre o alcance dos instrumentos de planejamento Urbano, em especial os definidos a partir do Estatuto da Cidade.

Referências Bibliográficas Básicas

GIAMBASTIANI, Gabriel L.; STÉDILE, Janaina A.; SANTOS, Jana C C.; et al. **Planejamento urbano e regional: dimensionamento**. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500549/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

SCOPEL, Vanessa G. **Planejamento urbano**. São Paulo : Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023253/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. **Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. São Paulo : Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788540701854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

SCOPEL, Vanessa G.; GALINATTI, Anna C M.; SILVA, Marli de F.; et al. **Estudo da Cidade**. São Paulo: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492977/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

FILHO, José dos Santos C. **Comentários ao Estatuto da Cidade**. São Paulo]: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788522476862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522476862/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

LIMA, Andreia da S.; DORETO, Daniella T.; NOVAES, Patricia R.; et al. **Seminários de Políticas Urbanas, Rurais e de Habitação e Movimentos Sociais**. São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901923. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901923/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PIRES, Lilian Regina Gabriel M. **20 anos do Estatuto da Cidade: reflexões e proposições para cidades humanas e sustentáveis**. São Paulo :Grupo Almedina (Portugal), 2021. E-book. ISBN 9786556273853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556273853/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

RUBANO, L.M.. **“Habitação social: temas da produção contemporânea”**. Disponível em <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Optativa I – Libras

PERÍODO: 8º

Ementa

A disciplina de libras busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da educação especial através das fundamentações teóricas: legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva, a cultura surda:

surdo e surdez, cultura e comunidade surda, noções da linguística aplicada à libras; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da libras a nível básico.

Referências Bibliográficas Básicas

PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. **Libras**. São Paulo : Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**. São Paulo :Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

KOJIMA, Catarina QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação** São Paulo Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536325200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, Mariângela E. **ELiS - sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. São Paulo : Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290529. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290529/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

CORREIA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

LOPES, Maura C. **Surdez & Educação**. São Paulo Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

PEREIRA, Rachel de C. Surdez: **Aquisição de Linguagem e Inclusão Social**. São Paulo :: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651619/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Línguas de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651619/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

--

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Estágio Supervisionado I	PERÍODO: 8º
Ementa	
Quando o estágio for realizado fora da Instituição; a empresa ou instituição que oferecer o estágio deverá disponibilizar um profissional da área (Engenheiro Civil), de seu quadro de funcionários, para supervisionar o estagiário. Esta supervisão deverá ocorrer por meio de relatórios e sob a orientação do supervisor do curso de Engenharia Civil.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Conforme Normas	
Referências Bibliográficas Complementares	
Conforme Normas	

Disciplinas 9º Período

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Fundações e Obras de Terra	PERÍODO: 9º
Ementa	
Segurança em obras de fundações. Escolha do tipo de fundação. Recalques em fundações rasas e profundas. Dimensionamento geométrico de fundações rasas e tubulões. Análise e interpretação de provas de carga. Controle de execução e avaliação de desempenho de fundações. Obras de Terra e Enroscamento: Propriedades geotécnicas de solos compactados e enroscamentos. Drenagem. Controle de execução e observação do comportamento de obras de terra. Instrumentação de campo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALBUQUERQUE, Paulo José Rocha de. Engenharia de Fundações . São Paulo : Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788521636977. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636977/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
ALONSO, Urbano R. Exercícios de Fundações . São Paulo : Editora Blucher, 2019. E-book. ISBN 9788521213857. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213857/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
GUIMARÃES, Diego. Fundações . São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023536. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023536/	

Acesso em: 12 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BARNES, Graham. **Mecânica dos Solos - Princípios e Práticas**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155084. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155084/>

Acesso em: 12 ago. 2023.

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. São Paulo: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565837798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837798/>

Acesso em: 12 ago. 2023.

BOTELHO, Manoel Henrique C. **Princípios da mecânica dos solos e fundações para a construção civil**: São Paulo : Editora Blucher, 2014. E-book. ISBN 9788521208501. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208501/>

Acesso em: 12 ago. 2023.

CAPUTO, Homero P.; CAPUTO, Armando N. **Mecânica dos Solos: Teoria e Aplicações**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788521638032. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638032/>

Acesso em: 12 ago. 2023.

PINTO, Carlos de S. Curso Básico de Mecânica dos Solos. Oficina de Textos, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208891/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Engenharia de Transportes

PERÍODO: 9º

Ementa

Conhecer os procedimentos adotados para estudo dos fluxos de tráfego e seu controle e o enfoque adotado e complementar ao proposto nas disciplinas obrigatórias do curso de transportes. Introdução - conceitos e definições. capacidade, nível e volume de serviço nas vias. Estudos sobre o tráfego. Tráfego nas intersecções. Sinalização e suas relações com o tráfego. Aspectos econômicos do tráfego e levantamento de dados sobre o tráfego.

Referências Bibliográficas Básicas

BARBOSA, Eduarda P.; SANTOS, Lilian da S.; LEÃO, Luisa de M.; et al. **Sistemas de transportes**. São Paulo: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556903415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903415/>

Acesso em: 12 ago. 2023.

FILHO, Washington B. **Fenômenos de Transporte para Engenharia**, 2ª edição. São Paulo :Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-216-2079-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2079-2/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

HOEL, Lester A.; GARBER, Nicholas J.; SADEK, Adel W. **Engenharia de Infraestrutura de Transportes - Uma integração multimodal - Tradução da 5ª edição norte-americana**. São Paulo :Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113934/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

ALBANO, João F. **Vias de transporte**. São Paulo: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582603895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603895/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

HOEL, Lester A.; GARBER, Nicholas J.; SADEK, Adel W. **Engenharia de Infraestrutura de Transportes - Uma integração multimodal - Tradução da 5ª edição norte-americana**. São Paulo :Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113934/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

HOTTA, Leonardo H. **Sistemas de transportes**. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589881100. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881100/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

VOLPATTO, Carlla P.; LUCCHESI, Shanna T.; GIROTTI, Carolina; et al. **Planejamento de transportes urbanos**. São Paulo :Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500440. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500440/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Estruturas de Concreto Armado II

PERÍODO: 9º

Ementa

Lajes maciças e nervuradas: definições, determinação das ações e dos esforços solicitantes, cálculo e detalhamento das armaduras. Vigas parede. Peças estruturais com aberturas. Ação do vento e da variação da temperatura. Elementos complementares das estruturas de edifícios. Provas de carga. Recuperação e reforço de estruturas.

Referências Bibliográficas Básicas

MARCHETTI, Oswaldemar. Pontes de concreto armado. São Paulo :Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521212799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212799/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

NETO, Egydio P. Caderno de Receitas Concreto Armado - Pilares - Vol. 2. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521634676. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634676/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

TEATINI, João C. **Estruturas de Concreto Armado**. São Paulo :Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155213. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

TEATINI, João C. **Estruturas de Concreto Armado**. São Paulo :Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155213. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

COELHO, R. S. A. **Concreto Armado na Prática**. São Paulo: Ronaldo Coelho, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>
Acesso em: 11 ago. 2023

FUSCO, P. B. Tecnologia do Concreto Estrutural. 2.ed. São Paulo: PINI, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>
Acesso em: 11 ago. 2023

BOTELHO, Manoel Henrique C. **Concreto armado eu te amo- para arquitetos**. São Paulo : Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210351/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

VASCONCELOS, A. C.; CARRIERI JR, R.; SCIPIONI, L. **A Escola Brasileira do Concreto Armado**. São PauloBU: Axis Mundi, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155213/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Estruturas de Madeiras

PERÍODO: 9º

Ementa

Secagem e tratamentos imunizantes das madeiras. Propriedades físicas e mecânicas das madeiras. Espécies de madeira empregadas na construção, propriedades, dimensionamento a solicitações simples e combinadas e normas

técnicas. Tipos de estruturas de madeira. Projeto de uma cobertura em duas águas. Estruturas pontaletadas. Formas de cimbramento.

Referências Bibliográficas Básicas

CALIL, Carlito. **Estruturas de Madeira** - Projetos, Dimensionamento e Exemplos de Cálculo. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150430. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150430/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

MARTINS, A. GAUZZIN-MULLER, D.; WISNIK, G. **Madeira como Estrutura: A História da Ita.** Paralaxe, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150430/>

Acesso em: 11 ago. 2023

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de Madeira**, 6ª edição. São Paulo Grupo GEN, 2003. E-book. ISBN 978-85-216-2810-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2810-1/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

MOTA, C. **Construção de estruturas de aço e madeira.** Recife: EDUPE, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150430/>

Acesso em: 11 ago. 2023

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático.** 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>

Acesso em: 11 ago. 2023

PRAVIA, Z. M. C. **Dimensionamento Simplificado de Formas de Madeira** UPF, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150430/>

Acesso em: 11 ago. 2023.

REBELLO, Y. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira.** Rio de Janeiro: Zigurate, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150430/>

Acesso em: 11 ago. 2023

RIZZINI, Carlos T. **Árvores e madeiras uteis do Brasil.** São Paulo : Editora Blucher, 1978. E-book. ISBN 9788521216629. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216629/>

Acesso em: 13 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	PERÍODO: 9º
Ementa	
Elaboração de projeto/ trabalho de cunho científico. monografia ou artigo científico dentro das áreas de conhecimento e atuação do engenheiro civil.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Conforme orientação	
Referências Bibliográficas Complementares	
Conforme orientação	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Planejamento e Gerenciamento de Obras	PERÍODO: 9º
Ementa	
Aspectos legais. Técnicas e procedimentos para tomada de decisões no planejamento. Gerência e controle de obras de engenharia civil. Otimização do custo e do tempo da obra. Cálculo de áreas: normas brasileiras. Documentos para aprovação no registro geral de imóveis e no sistema financeiro de habitação. Contratos de construção e sub-empregada. Orçamento e previsão de custo. Fluxos de caixa e curvas de agregação de recursos. Sistema financeiro da habitação. Financiamentos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BRAGANÇA, Antônio Carlos da F. Planejamento e custos de obras . São Paulo : Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536509396. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536509396/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
MADUREIRA, Omar Moore de. Metodologia do projeto, planejamento, execução e gerenciamento . São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521209140. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
CORREIA, Leandro C. Empreendedorismo e gestão de projetos: planejamento, orçamento e acompanhamento da obra . São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589881667. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881667/ Acesso em: 11 ago. 2023.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AVILA, A. V. Gerenciamento na Construção Civil. 1ª edição . Editora ARGOS, 2006. -book. ISBN 9788521209140. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ Acesso em: 11 ago. 2023.	

COELHO, R. S. A. **Planejamento e Controle de Custos nas Edificações**. São Paulo. Editora Ronaldo Coelho, 2016. -book. ISBN 9788521209140. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/> Acesso em: 11 ago. 2023.

GOLDMAN, P. **Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira. 4ª edição. Coleção NBR 12.721**. São Paulo : PINI, 2004-book. ISBN 9788521209140. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/> Acesso em: 11 ago. 2023.

PINI. TCPO - **Tabela de Composição de Preços**. São Paulo : Editora PINI, 2008. -book. ISBN 9788521209140. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/> Acesso em: 11 ago. 2023...

SILVA, M. B. **Manual de BDI..** Editora Edgar Blucher, 2006. -book. ISBN 9788521209140. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/> Acesso em: 11 ago. 2023...

WOODHEAD, R. W.; HALPIN, D. W. **Administração da Construção Civil**. São Paulo : LTC, 2004. -book. ISBN 9788521209140. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/> Acesso em: 11 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Estágio Supervisionado II	PERÍODO: 9º
Ementa	
Quando o estágio for realizado fora da Instituição; a empresa ou instituição que oferecer o estágio deverá disponibilizar um profissional da área (Engenheiro Civil), de seu quadro de funcionários, para supervisionar o estagiário. Esta supervisão deverá ocorrer por meio de relatórios e sob a orientação do supervisor do curso de Engenharia Civil.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Conforme Normas	
Referências Bibliográficas Complementares	
Conforme Normas	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Optativa II	PERÍODO: 9º
Ementa	

Conforme opção
Referências Bibliográficas Básicas
Conforme opção
Referências Bibliográficas Complementares
Conforme opção

Disciplinas 10º Período

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Estruturas Metálicas	PERÍODO: 10º
Ementa	
Aço: propriedades e produtos; ações e segurança; dimensionamento a solicitações simples e combinadas; ligações. Concepção e projeto de edifícios em aço e normas técnicas. Projeto de cálculo de edifícios industriais, residenciais e comerciais em estruturas de aço.	
Referências Bibliográficas Básicas	
PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático . 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ . Acesso em: 11 ago. 2023	
PINHEIRO, A. C. F. B. Estruturas Metálicas . 2.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ . Acesso em: 11 ago. 2023	
PUGLIESI; LAUAND. Estruturas Metálicas . Rio de Janeiro: Hemus, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ . Acesso em: 11 ago. 2023	
Referências Bibliográficas Complementares	
BELLEI, I. H. Edifícios Industriais em Aço . 5.ed. São Paulo: PINI, 2006. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ . Acesso em: 11 ago. 2023	
BELLEI, I. H.; PINHO, F. O. Edifícios de Múltiplos Andares em Aço . 2.ed. São Paulo: PINI, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ . Acesso em: 11 ago. 2023	
MAGALHÃES, P. H. V. Modelamento e Detalhamento de Torres Metálicas: Automação do Processo via Tecnologia CAD . São Paulo: Com Arte, 2005.	

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ Acesso em: 11 ago. 2023
PIGNATTA E SILVA, V. Estrutura de Aço em Situação de Incêndio . Rio de Janeiro: Zigurate, 2002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ . Acesso em: 11 ago. 2023
REBELLO, Y. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira . Rio de Janeiro: Zigurate. 1995. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/ . Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Instalações Hidro Sanitárias

PERÍODO: 10º

Ementa

Instalações prediais de água fria: estimativa de consumo diário; alimentador predial; reservatório inferior; perda de carga; instalação elevatória; reservatório superior; dimensionamento de tubulações; ramal de alimentação; coluna de água; barrilete; materiais empregados; projeto de instalação predial. Instalação predial de água quente: estimativa de consumo diário; aquecedores; dimensionamento de tubulações; materiais empregados; isolamento térmico; projeto de instalação predial. Instalações Prediais de Esgotos Sanitários: fecho hídrico, sifão, caixa sifonada e ralo; aparelhos sanitários; ramais de descarga, de esgoto e de ventilação: dimensionamento; tubo de queda e coluna de ventilação: dimensionamento; sub-coletor e coletor predial: dimensionamento; materiais empregados; caixa retentora de gordura, de inspeção e coletora; fossas sépticas; filtro anaeróbico; sumidouro e vala de infiltração; projeto de instalação predial. Instalações Prediais de Esgotos Pluviais: estimativa de precipitação pluvial; calha dimensionamento; condutores pluviais: dimensionamento; coletores pluviais: dimensionamento; ralo; caixa de areia; projeto de instalação predial. Instalação Predial de Prevenção contra incêndio: classificação das edificações; sistema preventivo por extintores; sistema hidráulico preventivo; instalação de gás; projeto de instalação predial. Instalação de central de gás.

Referências Bibliográficas Básicas

AZEVEDO NETTO, J. M.; ARAUJO, R. **Manual de Hidráulica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2012 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>.
.Acesso em: 11 ago. 2023

CARVALHO JR., R. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 2.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>.
.Acesso em: 11 ago. 2023

CREDER, H. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>.
 Acesso em: 11 ago. 2023

Referências Bibliográficas Complementares

DELMEE, G. J. **Manual de Medição de Vazão**. 3.ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2003. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>
 Acesso em: 11 ago. 2023

GARCEZ, L. N. **Elementos de Engenharia Hidráulica e Sanitária**. Rio de Janeiro: Edgard Blucher. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>
 Acesso em: 11 ago. 2023

GRIBBIN, J. E. **Introdução à Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais**. São Paulo: Cengage, 2008. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>
 Acesso em: 11 ago. 2023

LINSINGEN, I. V. **Fundamentos de Sistemas Hidráulicos**. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>
 Acesso em: 11 ago. 2023

PADUA, V. L.; HELLER, L. **Abastecimento de Água para Consumo Humano**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>
 Acesso em: 11 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Pontes e Estrutura de Concreto

PERÍODO: 10º

Ementa

Conceitos gerais pontes. Superestrutura. Sistema Estrutural e Construtivo. Perfis tipo I Pré-Moldados. Formação do Trem Tipo. Aparelhos de apoio. Esforços nas Longarinas e Transversinas. Ligação Laje-Viga I. Dimensionamento e Detalhamento. Sistema Estrutural Estaiado com Tabuleiro de Concreto, Geometria do Estaiamento (Leque/ Paralelo/Assimétrico), Modelação do Sistema Tabuleiro-Estai-Mastro, Critérios e Verificações Básicas de Projeto. Conceitos gerais de concreto protendido. Sistemas de protensão. Efeito do esforço normal nas tensões. Flexão. Verificação das tensões em serviço. Critérios de projeto. Estado limite último. Fissuração. Traçado da armadura. Traçado dos cabos. Perdas de protensão. Perdas imediatas. Perdas progressivas. Cisalhamento.

Referências Bibliográficas Básicas

O'CONNOR, Colin. Pontes – **Superestruturas** –Vo,I. São Paulo, EDUSP, 1975. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>
Acesso em: 11 ago. 2023

MASON. Jayme. **Pontes em Concreto Armado**. Rio de Janeiro, LTC, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>
Acesso em: 11 ago. 2023

MASON. Jayme. **Pontes metálicas e mistas em viga reta**. Rio de Janeiro, LTC, 1976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>
Acesso em: 11 ago. 2023

Referências Bibliográficas Complementares

CONTERATO, Eliane; ESPARTEL, Lélis; SIMIONATO, Vinícius. **Instalações hidráulicas**. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020979. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020979/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

COUTO, Luiz M. **Hidráulica na Prática**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595153202. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153202/>
Acesso em: 12 ago. 2023

JÚNIOR, Roberto de C. **Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias**. São Paulo : Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9786555060270. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060270/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

O'CONNOR, Colin. Pontes – **Superestruturas** –Vo,II. São Paulo, EDUSP, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>
Acesso em: 11 ago. 2023

MACINTYRE, Archibald J. **Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788521637370. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637370/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Ética e Legislação Profissional

PERÍODO: 10º

Ementa

Fundamentos, conduta, obrigações e responsabilidades. Cidadania e organização profissional. Profissão do arquiteto e urbanista. Codificação ética da profissão. Legislação profissional. Atribuições. Exercício profissional e controle. Direitos Humanos, Relação étnico racial e Indígena.

Referências Bibliográficas Básicas

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo : Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

FURROW, Dwight. **Ética**. São Paulo: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536309637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

RACHID, Alysson. **Dominando ética**. Saraiva. E-book. ISBN 9786555599213. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599213/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DA ENGENHARIA, DA ARQUITETURA, DA AGRONOMIA, DA GEOLOGIA, DA GEOGRAFIA E DA METEOROLOGIA. http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/codigo_de_etica.pdf.

ESPINOSA, Baruch de. **Ética ? Edição bilíngue**. São Paulo : Grupo Autêntica, 2023. E-book. ISBN 9788551302101. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302101/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

GONZAGA, Alvaro de A. **Ética Profissional - Sintetizado**. São Paulo : Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788530987107. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530987107/>
Acesso em: 12 ago. 2023.

PINEDA, Eduardo S.; MARROQUÍN, Antonio C J. **Ética nas empresas**. São Paulo :Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788563308887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308887/>
Acesso em: 11 ago. 2023.

RACHID, Alysson. **Dominando ética**. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786555599213. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599213/>
Acesso em: 13 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

PERÍODO: 10º

Ementa

Elaboração de trabalho de cunho científico. monografia ou artigo científico dentro das áreas de conhecimento e atuação do engenheiro civil. Defesa perante uma banca avaliadora.

Referências Bibliográficas Básicas

Conforme o tema

Referências Bibliográficas Complementares	
Conforme o tema	

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Estágio Supervisionado III	PERÍODO: 10º
Ementa	
Quando o estágio for realizado fora da Instituição; a empresa ou instituição que oferecer o estágio deverá disponibilizar um profissional da área (Engenheiro Civil), de seu quadro de funcionários, para supervisionar o estagiário. Esta supervisão deverá ocorrer por meio de relatórios e sob a orientação do supervisor do curso de Engenharia Civil.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Conforme Normas	
Referências Bibliográficas Complementares	
Conforme Normas	

Disciplinas Optativas

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Optativa
Ementa	
A disciplina de libras busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da educação especial através das fundamentações teóricas: legislação, evolução histórica, os contextos da educação inclusiva, a cultura surda: surdo e surdez, cultura e comunidade surda, noções da linguística aplicada à libras; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da libras a nível básico.	
Referências Bibliográficas Básicas	
PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. São Paulo : Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/ . Acesso em: 12 ago. 2023..	
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira . São Paulo :Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311746. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/ . Acesso em: 11 ago. 2023.	

KOJIMA, Catarina QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação** São Paulo Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536325200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, Mariângela E. **ELiS - sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. São Paulo : Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290529. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290529/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CORREIA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?. [S. l.]: Parábola editorial, 2009.
LOPES, Maura C. **Surdez & Educação**. São Paulo Grupo Autêntica, 2007. E-book. ISBN 9788582179932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

PEREIRA, Rachel de C. Surdez: **Aquisição de Linguagem e Inclusão Social**. São Paulo :: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651619/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Línguas de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651619/>. Acesso em: 12 ago. 2023

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO

Optativa

Ementa

Geoprocessamento: definições e principais aplicações. Sistemas de Informações Geográficas - SIGs. Representações computacionais de mapas. Análise quantitativa e qualitativa de imagens. Transformação de cartas, mapas e fotografias aéreas em temas vetorizados. Obtenção de dados em campo com apoio do aparelho receptor

de GPS. Implementação de bancos de dados georreferenciados em SIG. Confecção de mapas e perfis topográficos com apoio de SIG.

Referências Bibliográficas Básicas

STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M dos; REX, Franciel E.; et al. **Geoprocessamento**. São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902852. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902852/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

LÖBLER, Carlos A.; GONÇALVES, Cristina M R.; LEÃO, Márcio F.; et al. **Geoprocessamento**. São Paulo: Grupo A: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500419/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

LORENZZETTI, J A. **Princípios físicos de sensoriamento remoto**. São Paulo: Grupo A: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208365. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208365/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

CORREA, Marques P. **Topografia e geoprocessamento**. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022713. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022713/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

IBRAHIN, Francini Imene D. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521602. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

LÖBLER, Carlos A.; GONÇALVES, Cristina M R.; LEÃO, Márcio F.; et al. **Geoprocessamento**. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500419/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

STEIN, Ronei T.; MEGIATO, Érica I.; TROMBETA, Letícia R.; et al. **Cartografia Digital e Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Grupo A: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900339. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900339/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TROMBETA, Letícia R A.; OLIVEIRA, Luiz F. R de; PELINSON, Natália S.; et al. **Geoprocessamento**. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9786581492120. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492120/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Drenagem Urbana

Optativa

Ementa

Urbanização. Impactos da urbanização sobre o ciclo hidrológico. Inundações urbanas. Evolução dos sistemas de drenagem urbana: definição, caracterização, planejamento e concepção. Macro e Microdrenagem. Medidas tradicionais de canalização. Conceito e tipos de medidas ou técnicas compensatórias. Dimensionamento e operação das técnicas. Estudo de caso.

Referências Bibliográficas Básicas

MIGUEZ, Marcelo. Drenagem Urbana - **Do Projeto Tradicional à Sustentabilidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595155695. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155695/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TUCCI, C. E. M; MARQUES, D. M. L. da M. **Avaliação e Controle da Drenagem Urbana**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. 558 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155695/> Acesso em: 13 ago. 2023

VICENTE, Laís de C.; RUSIN; OLIVEIRA, Carolina Rossi de; et al. **Hidráulica, Irrigação e Drenagem**. São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902548. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902548/> Acesso em: 12 ago. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

JÚNIOR, Antenor Rodrigues B. **Elementos de hidrologia aplicada**. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9786555060812. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060812/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MIGUEZ, Marcelo. Drenagem Urbana - **Do Projeto Tradicional à Sustentabilidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595155695. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155695/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PIMENTEL, Luciene. Hidrologia - **Engenharia e Meio Ambiente**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788595155510. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155510/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PINTO, Nelson L. de S.; HOLTZ, Antonio Carlos T.; MARTINS, José A.; et al. **Hidrologia básica**. São Paulo: Grupo GEN: Editora Blucher, 1976. E-book. ISBN 9788521217886. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217886/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

RAMIRES, Vanessa F.; MARIANO, Gabriela F. **Legislação urbana e prática profissional**. São Paulo: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022232/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Identificação do Componente Curricular	
Disciplina: Engenharia de avaliações	Optativa
Ementa	
A engenharia de avaliações: conceitos gerais e aplicações. Métodos de avaliações: princípios fundamentais. Avaliação de imóveis urbanos Avaliação de imóveis rurais. Avaliação de imóveis susceptíveis à urbanização.. Técnica de elaboração de laudos com aplicações práticas. Avaliações em ações jurídicas. Normas brasileiras de avaliação.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 12721 – Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifício em condomínio. Rio de Janeiro :ABNT, Disponível em: www.abnt.org.br	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 12722 – Discriminação de serviços para construção de edifícios. Rio de Janeiro :ABNT. Disponível em: www.abnt.org.br	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 8951 – Avaliação de glebas urbanizáveis. Rio de Janeiro :ABNT. Disponível em: www.abnt.org .	
Referências Bibliográficas Complementares	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT – NBR 14653-1 – Avaliação de bens. Rio de Janeiro :ABNT. Disponível em: www.abnt.org.br	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT – NBR 8799 – Avaliação de imóveis rurais. Rio de Janeiro :ABNT. Disponível em: www.abnt.org.br	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT – NBR 14653-2 – Avaliação de imóveis urbanos. Rio de Janeiro :ABNT. Disponível em: www.abnt.org.br	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT – NBR 8977 – Avaliação de máquinas, equipamentos, instalações e complexos industriais. Rio de Janeiro :ABNT. Disponível em: www.abnt.org.br	
CARVALHO, Michele. Conhecendo o Orçamento de Obras. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150768. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150768/ . Acesso em: 12 ago. 2023.	

Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Patologia e recuperação de obras	Optativa
Ementa	
<p>Patologia das estruturas; metodologia da análise patológica; recalques de fundações; reforço de pilares, vigas e lajes de concreto armado; análise de projeto para recuperação, reformas e ampliações; defeitos em alvenarias de blocos; infiltrações; defeitos em armações de telhados; problemas de isolamento térmico e acústico; vibrações nos edifícios industriais.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BAUER, L. A F. Materiais de Construção .1. São Paulo :Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788521636632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636632/. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>	
<p>MAZUTTI, Júlia H. Gestão de obras São Paulo: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9788595028241. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028241/. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>	
<p>WEIMER, Bianca F.; THOMAS, Maurício; DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023970. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023970/. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>MILITITSKY, J.; CONSOLI, N.C.; SCHNAID, F. Patologia das fundações. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. ISBN 9788595023970. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97895023970/. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>	
<p>FIKER, J. Manual prático de direito das construções: processo judicial e prova pericial, avaliação e perícia, direito de vizinhança, desapropriação, código de defesa do consumidor, mediação e arbitragem, contratos. 3. ed. São Paulo: Leud, 2008. ISBN 9788595025870. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023970/. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>	
<p>JÚNIOR, Edson M. Construção, mensuração e fomento de indicadores de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589965916. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965916/. Acesso em: 13 ago. 2023.</p>	
<p>SOUZA, V.C.M.; RIPPER, T. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto armado. São Paulo: PINI, 1998. 4 DEL MAR, C.P. Falhas, responsabilidades e garantias na construção civil. São Paulo: PINI, 2008. ISBN 9788595023970. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023970/. Acesso em: 12 ago. 2023.</p>	

THOMAZ, É. **Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação**. São Paulo: PINI, 2003. ISBN 9788595023970. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023970/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

2.14 Regulamento do Projeto Integrador Multidisciplinar – PIM

REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADO MULTIDISCIPLINAR

Capítulo I – Das disposições gerais

Art. 1º O Projeto Integrado Multidisciplinar se constitui num recurso metodológico, com fundamento nos incisos I e II, do Artigo 2º, da Resolução CNE/CES n. 3 de 2 de julho de 2007 com vistas a promover o envolvimento de professores e alunos na busca da interdisciplinaridade. Nesse sentido, não são os conteúdos que devem gerar os projetos de estudo, mas são os projetos que darão significado e importância à eleição dos conteúdos curriculares.

Art. 2º O padrão de desenvolvimento dos Projetos Integrados Multidisciplinares deverá ser sugerido pela Coordenação, NDE, Colegiado de Curso e aprovado pelo Conselho Acadêmico.

Art. 3º Os Projetos Integrados Multidisciplinares, doravante chamados de PIM, devem ser pensados e elaborados conjuntamente entre alunos e professores de cada período, considerando os princípios que norteiam o perfil profissional específico do curso superior de tecnologia em que estiverem inseridos.

Capítulo II – Do Projeto Integrado Multidisciplinar.

Art. 4º. O Projeto Integrado Multidisciplinar é componente curricular obrigatório nos cursos superiores de tecnologia e visa proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver formação teórico-prática necessária à atuação profissional.

Art. 5º. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico por meio do qual ele é instado a demonstrar competências e habilidades adquiridas ao longo de sua formação.

Parágrafo único. O Projeto Integrado Multidisciplinar deve evidenciar a capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, delinear caminhos possíveis para futuros trabalhos de investigação.

Art. 6º. Entende-se como Projeto Integrado Multidisciplinar uma modalidade de atividade prática supervisionada, desenvolvida individualmente ou em grupo pelos alunos, sob orientação docente.

Art. 7º. A realização do Projeto Integrado Multidisciplinar envolve as seguintes fases: concepção, planejamento, execução e acompanhamento e avaliação.

Art. 8º. O estudante deverá estruturar o seu projeto de acordo com as especificações contidas as orientações do professor.

Art. 9º. O Projeto Integrado Multidisciplinar constitui um componente curricular que deverá ser iniciado e concluído em cada unidade curricular em que estiver presente, cabendo ao Colegiado de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a definição do número de componentes curriculares envolvidos em cada um, sendo 3 (três) a quantidade mínima.

Capítulo III – Dos objetivos

Art. 10. O PIM tem como objetivo:

- I. Promover a articulação entre os componentes curriculares que integram cada um dos períodos letivos.
- II. Contribuir com uma aprendizagem significativa.
- III. Estimular a construção da autonomia intelectual dos estudantes mediante a conjugação do ensino com a pesquisa, assim como da unidade teoria-prática.
- IV. Aprofundar o sentido da responsabilidade social e profissional, uma vez que os projetos estarão vinculados à busca de soluções para as questões locais, regionais, nacionais e mundiais, potencializando o uso social das tecnologias.

- V. Construir uma postura condizente com a realidade contemporânea que tende a ver nos conteúdos os instrumentos necessários para responder a questões formuladas pelos alunos e professores, diante de situações-problema surgidas no decorrer dos processos de ensino e de aprendizagem.
- VI. Tornar os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social em geral e, em particular, do mundo do trabalho, assim como de suas inter-relações.
- VIII. Contribuir para que o futuro Tecnólogo exerça sua profissão de forma competente e inovadora, pois os conhecimentos deixarão de ser vistos de maneira segmentada e isolada, passando a serem trabalhados numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

Capítulo IV – Das fases do Projeto Integrado Multidisciplinar

Art. 11. O desenvolvimento do Projeto Integrado Multidisciplinar está estruturado em fases distintas, a seguir especificadas:

§1º Conceção: nesta fase, o professor o deve, com base na reflexão sobre os objetivos e finalidades das disciplinas e nas necessidades de aprendizagem do curso de Engenharia Civil, definir quais os componentes curriculares que deverão subsidiar o PIM. Com isso, o professor instrumentalizar-se-á para problematizar o conteúdo e direcionar a curiosidade e os interesses dos alunos para a concepção do(s) projeto(s) e, conjuntamente, como primeiro passo, selecionar os temas mais significativos a serem objeto de problematização.

§2º Planejamento: após a definição do(s) tema(s), deve ser elaborado conjuntamente por alunos e docente um planejamento, identificando as estratégias possíveis para atingir os objetivos pretendidos e estabelecendo as diversas etapas que envolvem a execução da proposta, consistindo de:

- I. Coleta de materiais bibliográficos necessários ao desenvolvimento da temática escolhida.

- II. Organização dos grupos e/ou duplas de trabalho por suas indagações afins e suas respectivas competências, podendo ser organizados grupos com tarefas específicas.
- III. Busca de informações em múltiplas fontes (livros e internet, dentre outras).
- IV. Programação das pesquisas laboratoriais.
- V. Organização dos instrumentos de investigação.
- VI. Definição da duração das pesquisas.
- VII. Programação da coleta de dados.
- VIII. Análise dos resultados obtidos.
- IX. Busca de outros meios necessários para a solução das questões e/ou confirmação das hipóteses levantadas na fase anterior.
- X. Aprofundamento e/ou sistematização dos conteúdos necessários ao bom desempenho do projeto.
- XI. Elaboração dos relatórios.
- XII. Planejamento da divulgação do projeto.
- XIII. Apresentação dos resultados finais obtidos.

§3º Execução e acompanhamento: nessa fase, devem ser desenvolvidas as atividades planejadas na fase anterior assegurando que todos os alunos de uma mesma turma acompanhem as atividades de todos os grupos nela constituídos, por meio de:

- I. Apreciação frequente, pelo conjunto de cada turma, do andamento dos projetos.
- II. Relato periódico das dificuldades encontradas e dos resultados alcançados.
- III. Implementação de mecanismos que permitam aos alunos acompanhar os trabalhos dos diversos grupos e cooperar com eles.

§4º Avaliação: da integração das ações decorrentes do PIM que permeiam o ensino e a pesquisa, espera-se que resultem a construção da autonomia intelectual dos futuros egressos e o despertar de interesses que possam proporcionar novos temas e, por conseguinte, novos projetos a serem desenvolvidos nos períodos subsequentes, decorrentes da:

- I. Elaboração de relatórios parciais orais ou escritos, a fim de permitir o acompanhamento e a avaliação da participação dos alunos, e

- II. Criação de espaços de confronto de ideias e de discussão de pontos de vista diferentes entre os alunos, mediados pelos docentes, condição fundamental para a construção do conhecimento.

Capítulo V – Da orientação

Art. 12. O desenvolvimento do Projeto Integrado Multidisciplinar requer orientação teórico-metodológica ao aluno a ser prestada por um professor em diferentes períodos do curso.

Art. 13. Estão aptos a orientar o Projeto Integrado Multidisciplinar quaisquer dos professores vinculados ao curso, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas áreas de formação acadêmica e profissional e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Art. 14. A aceitação da orientação importa compromisso do professor orientador de acompanhar o processo de elaboração do Projeto Integrado Multidisciplinar até a sua conclusão, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao aluno no seu desempenho, ou por outro motivo plenamente justificável, apreciados em ambos os casos pelo Coordenador de Curso.

Capítulo VI – Das competências

Art. 15. Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Supervisionar o desenvolvimento do PIM e dos processos nele envolvidos, em conformidade com o presente Regulamento.
- II. Designar o Professor Orientador para o PIM, resultante da indicação do Colegiado do Curso ou do Núcleo Docente Estruturante e, na ausência de indicação, por iniciativa própria.
- III. Rever periodicamente, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, as diretrizes do PIM, atualizando-as, quando julgar pertinente.

- IV. Promover ampla divulgação do presente regulamento aos docentes, tutores, estudantes e coordenadores.
- V. Cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento. VI. Elaborar o Calendário de Atividades relativas ao PIM, dando sobre ele ampla publicidade aos alunos.
- VI. Acompanhar e controlar a participação dos professores orientadores e dos alunos no desenvolvimento do PIM.

Art. 16. Compete ao Professor Orientador do PIM:

- I. Apropriar-se do conteúdo deste Regulamento.
- II. Disseminar entre os tutores e estudantes o conteúdo deste Regulamento, propiciando-lhes as condições necessárias ao desenvolvimento do PIM.
- III. Orientar e acompanhar os estudantes nas diversas fases da elaboração do PIM, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Coordenação do curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante.
- IV. Manter presença e a assiduidade nos atendimentos, orientação e acompanhamento dos alunos. V. Registrar as diversas atividades desenvolvidas.
- V. Controlar os boletins de frequência do atendimento aos alunos.
- VI. Receber e avaliar os relatórios elaborados pelos alunos.
- VII. Ao final de cada período letivo, apresentar relatório de orientação, acompanhamento e avaliação ao Coordenador de Curso.

Parágrafo único. O relatório compreenderá registro das atividades desenvolvidas, bem como a avaliação do desempenho do estudante no uso e na interpretação dos instrumentos teóricos e metodológicos para a realização do PIM.

Art. 17. Compete ao estudante:

- I. Conhecer o conteúdo deste Regulamento.
- II. Desenvolver o PIM sob orientação do docente designado para essa função.
- III. Realizar as diversas etapas previstas no cronograma de atividades elaborado em consonância com as normas estabelecidas neste Regulamento e aprovado pelo Professor Orientador.

- IV. Encaminhar o PIM para avaliação do Professor Orientador, em mídia digital e impressa, quando for o caso.

Capítulo VII – Do Projeto Integrado Multidisciplinar

Art. 18. A matrícula em disciplina intitulada “Projeto Integrado Multidisciplinar” caracteriza o início das atividades.

Art. 19. As orientações atinentes à elaboração do projeto estão a cargo do Professor Orientador, responsável pela avaliação continuada das condições dos projetos produzidos pelos alunos. Parágrafo único. É requisito obrigatório para a aprovação na disciplina “Projeto Integrado Multidisciplinar”, especificada em cada unidade curricular, a conclusão da fase do projeto, conforme critérios metodológicos estabelecidos pelo professor do componente curricular, e sua aprovação pelo Professor Orientador.

Art. 20. No decorrer dos períodos subsequentes ao primeiro, o aluno deverá apresentar relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas, de acordo com plano de orientação definido juntamente com o Professor Orientador.

Art. 21. O PIM deverá ser elaborado considerando-se:

- I. Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre documentação (NBR 6022/2003) no que forem aplicáveis.
- II. No seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com a área do curso.

Parágrafo único. A estrutura do relatório do PIM compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; folha de aprovação; sumário; introdução teórico-metodológica; desenvolvimento; conclusões; bibliografia.

Art. 22. Concluído o PIM, este será encaminhado ao Professor Orientador para avaliação.

Capítulo VIII – Da avaliação do PIM

Art. 23. Na avaliação do PIM, os professores orientadores adotarão critérios baseados na: qualidade do trabalho, funcionalidade, praticidade, soluções encontradas e tecnologia utilizada.

Art. 24. Aplicam-se ao PIM os mesmos dispositivos regimentais que fixam os critérios de promoção em disciplinas dos cursos de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu.

Art. 25. Caso o aluno não alcance a nota mínima de aprovação no Projeto Integrado Multidisciplinar, deverá ser reorientado pelo professor em regime de dependência, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções, e submeter-se-á a nova avaliação.

Capítulo IX – Das disposições finais

Art. 26. Caberá a cada Colegiado de Curso em conjunto com o NDE estabelecer e divulgar o Manual de Orientação para o Desenvolvimento do PIM, as formas de avaliação e de acompanhamento, bem como o calendário das atividades inerentes a cada período do curso.

Art. 27. As situações omissas ou de interpretação duvidosa surgidas da aplicação deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenação, e deverá ser ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 28. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo NDE e Colegiado de Curso e referenda pelo Conselho Acadêmico.

2.15 Metodologia

O aluno como centro do processo de aprendizagem é estimulado a desenvolver todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da IES, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As atividades práticas ocorrem em todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

Neste curso a flexibilidade está presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso, na prática contábil, estágio supervisionado e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão.

Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos integrados que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios inerentes ao curso. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

2.15.1 Metodologia de ensino

Partindo da nova visão que se propõe este PPC, estão implantadas metodologias inovadoras, a fim de que se alcance a excelência por ele ofertada.

Um dos princípios a ser destacado é a busca de um sistema de ensino/aprendizado onde o discente seja o protagonista de sua própria realidade, não mais um mero receptor de um conhecimento transferido, mas como um buscador ativo das habilidades, competências e valores inerentes a prática profissional.

Neste sentido será conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização, estudo de casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da profissão farmacêutica, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o aluno em sua aquisição.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador

de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e atividades necessárias a construção desta nova concepção dentro do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, são realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento, direcionadas por temas de abordagem (Ensino, eixos, estágio, etc.) ou setores de serviço (Laboratórios, ambientes de estágio, etc.).

O processo de planejamento parte sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação é fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

Deve contar com todos os docentes do Curso de Engenharia Civil, técnicos e representantes discentes.

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não

aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os alunos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensinagem nessa metodologia.

Metodologia da Problematização (MP)

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da “experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

Orientação por Meio de Projetos (OMP)

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados

dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns nos Cursos de Engenharia e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao aluno no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

2.15.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção

No curso de Engenharia Civil a flexibilidade está presente, nas atividades complementares, no trabalho de conclusão de curso e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutri o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O curso de Engenharia Civil compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas.

Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP faz com que os professores:

- atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;
- estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente;
- sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos devem ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

2.15.3 Interdisciplinaridade

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da

transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – Humanidades, ciências sociais e cidadania, antropologia, filosofia, história, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do aluno. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação; estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso de Engenharia Civil prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada -- não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o

processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

2.15.4 Transversalidade

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira. Políticas de educação para a terceira idade; a educação em políticas de gênero.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação ético-raciais e a cultura Afro Brasileira e Indígena, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para assuntos como a terceira idade e políticas de gênero e outros assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira

que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto é abordado também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente.

2.16. Política de atendimento a portadores de necessidades especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em

todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como:

2.16.1. Para alunos com deficiência física

- I. Acesso aos espaços de uso coletivo;
- II. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- III. Presença de rampas com corrimãos, nas dependências da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- IV. Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas;
- V. Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- VI. Lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

2.16.2. Para alunos com deficiência visual

Diante da presença de acadêmicos com deficiência visual a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionará, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. Teclado em *braille*, impressora *braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- II. Gravador e fotocopadora que amplie textos;
- III. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em áudio;
- IV. *Software* de ampliação de tela;
- V. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- VI. Lupas, réguas de leitura;
- VII. Scanner acoplado ao computador;
- VIII. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

2.16.3. Para alunos com deficiência auditiva

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, assume o compromisso de proporcionar, caso seja solicitado, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. Quando necessário, intérpretes de língua brasileira de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão,

- complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II. Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - III. Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
 - IV. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

2.16.4. Para alunos com o transtorno do espectro autista

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- I. A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- II. O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- III. A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- IV. O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- V. A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para

definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC, 2008);

- VI. Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, a ser abordada dentro da disciplina "Embasamentos, Econômicos, Políticos e Legais", de caráter obrigatório, contida em todas as matrizes dos cursos de graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

2.17 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação

2.17.1 Estágio curricular supervisionado

O propósito da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP por meio do Estágio Supervisionado do curso de Engenharia Civil é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente: avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão; materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a instituição cumpra com sua função social; respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

Contudo, as modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico, atendido as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso, serão: estágio obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;

e estágio não-obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

2.17.2 Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, previstas na matriz curricular do curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, perfaz uma carga horária total de 300 (Trezentas) horas/aula onde estas horas são disponibilizadas aos alunos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática em laboratório.

Esta disciplina busca oferecer e dar todo suporte necessário para o desenvolvimento prático, pois nela serão trabalhadas as atividades com eventos abrangentes e presentes no mercado, tendo em vista a dificuldade de se ter uma entidade para cada opção, com eventos tão indispensáveis.

Quando o estágio for realizado fora da Instituição; a empresa ou instituição que oferecer o estágio deverá disponibilizar um profissional da área (Engenheiro Civil), de seu quadro de funcionários, para supervisionar o estagiário. Esta supervisão deverá ocorrer por meio de relatórios e sob a orientação do supervisor do curso de Engenharia Civil.

2.17.3 Atribuições do Professor

É de competência do professor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- realizar reuniões, a cada bimestre, com todos os professores das disciplinas de Engenharia Civil;
- realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Engenharia;
- estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- ministrar e orientar os alunos nas aulas da Prática do Estágio;

- fazer as avaliações bimestrais;
- orientar os monitores para as aulas práticas.

2.17.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar

O aproveitamento escolar nas disciplinas de Estágio Supervisionado será avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno será contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final nas disciplinas de Estágio Supervisionado:

- o cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- a apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para os Estágios I, II em pasta arquivo e para o Estágio Supervisionado III, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o aluno cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs os Estágios Supervisionados I, II);
- obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

2.17.5 Avaliação

O aluno que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

- a) não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;
- b) não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao aluno a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O aluno considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado,

Coordenador do Curso de Engenharia Civil e um Professor da unidade (específico das disciplinas de engenharia) escolhido pelo aluno.

2.17.6 Obrigações do aluno:

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deve estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor tendo como incumbência o seguinte:

- a)** realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;
- b)** elaborar os relatórios solicitados;
- c)** manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;
- d)** comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;
- e)** observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;
- f)** discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;
- g)** cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

2.18 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Engenharia Civil, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o aluno agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como as Diretrizes Curriculares fixadas pela Resolução nº 02 de 24 de abril de 2019 do CNE/CES do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil, tem por finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Engenharia Civil, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio conforme segue:

a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

Das Disposições Legais

Art.1º - O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em

instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art.2º - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições para a realização das atividades. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração, públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

CAPÍTULO II

Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado

Art.3º - O Estágio Supervisionado define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

- I - Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;
- II - Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;
- III - É desenvolvido fora da sala de aula;
- IV - Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

Art. 4º - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

CAPÍTULO III

Do Local de Realização do Estágio Supervisionado

Art. 5º - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

- a) Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;
- b) Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em instituições em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade.

CAPÍTULO IV

Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado

Art. 6º - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

Parágrafo único. Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

CAPÍTULO V

Dos Objetivos do Estágio Supervisionado

Art. 7º - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

- I - Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;
- II - Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórica, prática, e interdisciplinar;
- III - Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extra-classe nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;
- IV - Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;
- V - Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;
- VI - Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;
- VII - Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

CAPÍTULO VI

Da Supervisão de Estágio

Art. 8º - A Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer as diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Supervisão é constituída por:

- I - Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;
- II - Encarregado do Núcleo de Prática Profissional (quando constituído), que é responsável pela Coordenação de Estágio. Deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade e ser profissional experiente na área do curso;
- III - Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

CAPÍTULO VII

Duração do Estágio Supervisionado

Art. 9º - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 10 - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá fazer um requerimento endereçado à Secretaria Geral, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

I - Ficha de inscrição;

II - Plano Inicial de Estágio, constando as atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

Art. 11 - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

Art.12 - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

Art. 13 - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares editadas pelo MEC.

Parágrafo único - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

CAPÍTULO VIII

Da Avaliação do Estágio Supervisionado

Art.14 - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

§ 2º - Se considerado insuficiente, sujeitar-se-á o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Supervisão de Estágio.

CAPÍTULO IX

Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio.

Art. 15 - Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;

II - Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;

III - Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;

IV - Estabelecer contato e visitas às instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;

V - Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;

VI - Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;

VII - Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;

VIII - Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;

IX - Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extracurriculares);

X - Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;

XI - Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;

XII - Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;

XIII - Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.)

CAPÍTULO X

Das Atribuições do Orientador de Estágio

Art.16 - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

- I - Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;
- II - Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;
- III - Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;
- IV - Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

CAPÍTULO XI

Dos Deveres e Competências do Estagiário

Art. 17 - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

- I - Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;
- II - Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;
- III - Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;
- IV - Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

CAPÍTULO XII

Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento

Art.18 - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

- I - Comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;
- II - Licença maternidade, paternidade e casamento.

Art. 19 - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

I - Indisciplina;

II - Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

CAPÍTULO XII

Da Conclusão do Estágio Supervisionado

Art. 20 - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

Art. 21 - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma se for aprovado no Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO XIII

Disposições Finais

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e/ou Colegiado de Curso, cabendo recuso ao Conselho Superior da Instituição de Ensino.

Art. 23 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino.

2.19 Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/aula semanais, estão previstas atividades complementares, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares permeiam todo o currículo do curso, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. Serão caracterizadas como seminários, palestras, mesas redondas, debates, etc., dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo do curso e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorece o aluno numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementarão seu conhecimento e o ajudarão a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estão sendo cursadas, de outros que ainda não foram estudados/abordados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, que merecem ser abordados e debatidos com profissionais, empresários, professores, sindicatos, associações e outros.

Esse exercício de participação permite ao aluno ir aprendendo a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporcionará maior envolvimento e estreitamento das relações com alunos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso. A formação do aluno, nesse sentido, não fica restrita a sala de aula, com atividades estanques, mas poderá interagir criativamente com outros contextos e ajudará a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional.

As atividades complementares são desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de iniciação científica e ao ensino; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas são divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios

que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

2.19.1 Cumprimento das Atividades Complementares

Para atender o cumprimento das 200 (duzentas) horas de atividades complementares, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, aproveita atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados a Engenharia Civil.

São considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de extensão; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem o ensino presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. O aluno deverá necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deve requerer a averbação das atividades complementares, através da entrega do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará

de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE BACHAREL EM ENGENHARIA CIVIL

Art. 1º As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- I Grupo 1 - Atividades de Ensino;
- II Grupo 2 - Atividades de Extensão;
- III Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

Parágrafo único. Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

Art. 2º As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.

Art. 3º As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- a) disciplinas e/ou cursos oferecidas pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- c) monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

Art. 4º As Atividades de Extensão, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) estágios extracurriculares;
- c) participação em ações de extensão patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) participações em audiências, limitados a 20 h.

Art. 5º As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) iniciação científica;
- b) trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

Art. 6º As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;
- c) analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

Art. 7º Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

2.20 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções

de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Engenharia Civil, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

a) REGULAMENTO DO TCC

Disposições Preliminares

Art. 1º. Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de monografias ou artigos científicos, como Trabalho de Graduação, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Graduação consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de monografias ou artigos

científicos, abrangendo qualquer ramo do conhecimento, tratado no curso em pauta.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Graduação devem propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I - analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II - deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III - deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Graduação.
- IV - deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado;
- V - deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- VI - indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

- I - tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Graduação;
- II - designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;
- III - designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Graduação;
- IV - sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Graduação;

V - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Graduação.

Art. 6º. Cabe ao professor-orientador:

- I. orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Graduação, sob a forma de monografias ou artigos científicos, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;
- II. sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Graduação;
- III. participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Graduação, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;
- IV. emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Graduação;
- V. marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Graduação, mediante a apresentação de monografias ou artigos científicos, perante banca examinadora;
- VI. emitir parecer sobre a matrícula de alunos na atividade TCC, após análise do projeto de monografias ou artigos científicos.

Dos Alunos

Art. 7º. Os alunos do curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração da monografias ou artigos científicos, a partir da matrícula no Trabalho de Graduação.

Art. 8º. O aluno, matriculado no Trabalho de Graduação, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- II. manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- III. cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou monografias ou artigos científicos;

- IV. elaborar a versão final de sua monografia ou artigo científico, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;
- V. comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final de sua monografia ou artigo científico, perante banca examinadora.

Do Trabalho de Graduação

Art. 9º. O processo do Trabalho de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Graduação:

- I escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- II elaboração do projeto de monografia ou artigo científico;
- III deliberação sobre o projeto de monografia ou artigo científico;
- IV pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- V relatórios parciais e relatório final;
- VI elaboração da versão preliminar da monografia ou artigo científico, para discussão e análise com o professor-orientador;
- VII elaboração do texto final da monografia ou artigo científico;
- VIII apresentação da monografia ou artigo científico, em três vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do Trabalho de Graduação.

Art. 10. A estrutura formal da monografia ou artigo científico deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 11. O projeto de monografia ou artigo científico deve ser entregue ao professor-orientador, em duas vias, firmadas pelo autor.

Parágrafo único. O aluno pode entregar uma cópia online, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

Art. 12. Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto de monografia ou artigo científico.

§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode dar início ao seu Trabalho de Graduação; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de sete dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação da monografia ou artigo científico, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

Art. 13. A mudança de tema do projeto de monografia ou artigo científico somente pode ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.

§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Graduação.

Da Banca Examinadora

Art. 15. Após a aprovação da monografia ou artigo científico, pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de, até, trinta dias para procederem a leitura e análise das monografias ou artigos científicos que irão julgar.

Art. 18. Na defesa de sua monografia ou artigo científico, o aluno poderá dispor de, até, quarenta minutos.

§ 1º. Cada membro da banca dispõe de quinze minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º. O aluno poderá usar mais dez minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 19. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos, a cada monografia ou artigo científico, de acordo com os seguintes valores:

I - Para aprovação da monografia ou artigo científico, que abrange notas iguais ou superiores a sete, conceito “S” “Satisfatório”;

II - Quando a monografia ou artigo científico não merecer a aprovação da banca, correspondendo a notas inferiores a sete, conceito “I” “Insuficiente”.

Parágrafo único. Será considerada aprovada a monografia ou artigo científico que obtiver dois conceitos “S”.

Art. 20. A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o conteúdo do texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno, durante a arguição e os esclarecimentos finais.

Art. 21. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial da monografia ou artigo científico, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

Parágrafo único. O aluno poderá utilizar no máximo trinta dias letivos para a reformulação de sua monografia ou artigo científico.

Art. 22. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros da banca.

Disposições Gerais

Art. 23. O aluno que não entregar a monografia ou artigo científico, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova monografia ou artigo científico, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado do Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 24. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso, com recurso, em instância final, para o Colegiado Superior da Faculdade.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado Superior da Faculdade.

2.21 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

2.21.1 Avaliações Externas

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito

2.21.2 Autoavaliação

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A

Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de

Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

2.21.3 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- constante repensar do curso;
- coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- buscar a constante qualidade das ações do curso;
- provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional

2.22 Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs no Processo Ensino Aprendizagem

No curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP são adotadas tecnologias de informação e comunicação didático-pedagógicas que enriquecem e qualificam o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso.

Todas as salas de aula possuem conexão à Internet, para que os professores possam enriquecer suas aulas, tornando-as mais agradáveis e interativas. Os professores dispõem de todos os recursos instrucionais necessários para utilizarem nas aulas. Além disso, está disponibilizada uma rede de internet

sem fio (wifi) para os alunos acessarem em seus computadores em todos os ambientes da Instituição. Também há um laboratório equipado com computadores, com livre acesso à internet, colocados à disposição dos alunos. Esse ambiente, é distinto dos laboratórios didáticos de informática e tem por objetivo permitir que os alunos realizem consultas aos sites de sua preferência e realizem seus processamentos de forma a assegurar o cumprimento de suas atividades acadêmicas, permite que, quando for o caso, alunos portadores de necessidades especiais tenham computadores adaptados às suas limitações, com base nas orientações providas pelo Núcleo de Acessibilidade.

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuarem no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor(a)/aluno(a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, propõe, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, no do Curso de Engenharia Civil como possibilidades de enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis, tendo em vista o grau de competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, utiliza algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraindo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de

aula presencial, de maneira que até o final de 2024, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo até 40% da carga horária das disciplinas pelo método semipresencial.

Também nesse interstício, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, já inseriu em todas as suas atividades de sala de aulas, alguns equipamentos palpáveis, denominados recursos físicos:

- a. Aparelhos de Datashow e
- b. Computadores

Ainda, foram inseridos também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

- a. *Internet;*
- b. *Fórum – Chats;*
- c. *Blogs - Listas de Discussão;*
- d. *E-mails;*
- d. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): *Moodle;*
- e. *Google Docs – documentos online, e;*
- f. *Redes Sociais.*

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

As principais tecnologias de informação e comunicação adotadas no curso de Engenharia Civil são: softwares para disciplinas específicas do curso, que são trabalhadas nos laboratórios didáticos especializados, bem como no Laboratório de Informática; criação de página do curso no site da IES e/ou em redes sociais, visando discutir questões didático-pedagógicas cotidianas do curso; utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas; outras tecnologias foram e poderão ser integradas durante o desenvolvimento do curso, desde que venham favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

2.23 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

O processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, previsto no Regimento Geral da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estipula que deverá haver pelo menos uma avaliação escrita por disciplina por bimestre, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios etc., que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por semestre exige uma média mínima de 6,0 e frequência não inferior a 75%.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;

I Ao final da disciplina, o aluno que não atingir a Média Parcial (MP) estabelecida no caput deste artigo, pode prestar exame final (EF), devendo obter, também, neste caso, uma Média Final (MF), resultante da média aritmética simples entre as notas obtidas na Média Parcial (MP) e o exame final (EF) para a disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

II É considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial ($B1 + B2 = MP$) igual ou inferior a 1,9 (um vírgula nove) não podendo assim se submeter ao exame final (EF).

III O aluno com Média Parcial Inferior a 2,0 (dois) ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento, será considerado reprovado na disciplina e não tem direito a prestar exame final (EF).

IV O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento. (REGIMENTO INTERNO, 2019).

2.24 Número de vagas

O Curso de Engenharia Civil oferta 100 vagas nos turnos noturno. Tal proposta toma como base a realidade local, pois é proporcional à necessidade da região a ser atendida pelo curso.

III. CORPO DOCENTE

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

O Corpo docente do curso de Engenharia Civil é composto por 17 (dezessete) docentes, sendo 35% (06) especialistas, 35% (06) Mestres e 30% (05) Doutores. Dos 17 (dezessete) docentes 53% (09) trabalham em tempo integral e 47% (08) trabalham em tempo parcial.

Quadro I - Composição do Quadro docente do curso:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Claudio Prado Pereira Valle	Mestre	Integral	Engenharia Civil
02	Alysson Ferreira Morais	Mestre	Parcial	Sistema de Informação/ Engenharia Civil
03	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
04	Cinthy Ohana Marques Neves	Mestre	Integral	Engenharia Florestal
05	Gean Pablo Ázara Souza	Mestre	Parcial	Economia
06	Girlandia Rodrigues dos Santos	Especialista	Integral	Letras/ Pedagogia
07	Karoliny Freitas Silva	Especialista	Parcial	Engenharia Civil
08	Leonardo Borges Taffarel	Especialista	Integral	Engenharia Civil
09	Marília Oliveira Silva	Especialista	Parcial	Engenharia Civil
10	Marçal Pedro Neto	Doutor	Parcial	Agronomia
11	Marcia Inês Florin Costa	Doutora	Integral	Biologia/ Letras/ Matemática
12	Patrícia Maria de Carvalho	Mestre	Parcial	Engenharia Civil
13	Rafael Ramon Ferreira	Doutor	Integral	Física / Matemática
14	Rodrigo Corrêa Pires	Mestre	Parcial	Direito
15	Roseli Vieira Pires	Doutora/ PhD	Integral	Administração/ Ciências Contábeis/ Pedagogia/ Direito
16	Waldir Souto de Souza	Especialista	Parcial	Geografia
17	Zilda Maria Leverger Vasconcelos Pierre	Especialista	Integral	Engenharia Civil

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atende em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados

ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do curso de Engenharia Civil são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso de Engenharia Civil possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução.

O NDE do Curso de Engenharia Civil é composto por 5 docentes, sendo 40% Doutores e 40% Mestres e 20% Especialistas. Destes 100% trabalham em regime de tempo integral.

Quadro II - Composição do NDE do curso:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Claudio Prado Pereira Valle	Mestre	Integral	Engenharia Civil
02	Cinthia Ohana Marques Neves	Mestre	Intregal	Engenharia Florestal
03	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Integral	Pedagogia/ Engenharia/ Direito/ Física
04	Marcia Inês Florin Costa	Doutora	Integral	Biologia
05	Zilda Maria Leverger Vasconcelos Pierre	Especialista	Integral	Engenharia Civil

a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O presente regulamento visa estabelecer a estrutura organizacional do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, conforme a Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é o órgão executivo e consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar e implantar a política de ensino, iniciação científica e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 2º. Atribuições do NDE:

- I- Apoiar as ações da coordenação;
- II- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III- Zelar pela integralização interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VI- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- VII- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VIII- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IX- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- X- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- XI - Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- XII- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE;
- XIII- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

CAPÍTULO III**DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral sendo pelos menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

Parágrafo 1º- A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem as legislações vigentes expedidas pelo órgão federal.

Parágrafo 2º - Coordenador do Curso é o responsável por convocar e também participa das reuniões de NDE. Em caso de faltas e impedimentos será substituído pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

Art. 4º. A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE de cada curso será feita pelo Coordenador de Curso e aprovada pela Diretoria da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tendo sempre por base os professores lotados no curso naquele período e garantindo a permanência mínima de membros, desde o último ato regulatório, em conformidade com a legislação vigente, expedida pelo órgão federal.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante - NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião;

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados;

Parágrafo 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Parágrafo 4º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 6º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II expediente;

III ordem do dia;

IV outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assuntos de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º- A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 7º. Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 8º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 10º - O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

3.2 Atuação do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de

assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de graduação em Ciências Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é exercida pelo professor Claudio Prado Pereira Valle³. O professor e coordenador é graduado em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília - UNB. Possui especialização em Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras - MG. Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Experiência com gestão de cursos de ensino superior e na docência nas áreas de Matemática, Sistemas de Informação e Engenharia Civil. Possui 23 anos de experiência na docência do Ensino superior, 9 anos de experiência em coordenação de curso e 40 anos de experiência profissional. Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria progressiva e contínua. Também faz parte integrante do Núcleo docente estruturante – NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's atuais e as novas demandas do mundo do trabalho, visando sempre a qualidade do processo de formação acadêmica; e planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros e de acolhimentos dos novos membros quando for necessário. Além disso, é membro efetivo do colegiado de curso. O coordenador do Curso de graduação em Engenharia Civil tem uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

³Link do Currículo Lattes: [Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/1031935038308668](http://lattes.cnpq.br/1031935038308668)

REGIME DE TRABALHO

A coordenadora do Curso de graduação em Engenharia Civil é contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, nesta estão contemplados a carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

3.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dá mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;
- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.
- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;

- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops*, etc;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

3.4. Funcionamento do Colegiado de Curso

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do

curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador do Curso, que o preside;
- por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Quadro III - Composição do Colegiado do curso:

	Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
01	Claudio Prado Pereira Valle	Mestre	Integral	Engenharia Civil
02	Alysson Ferreira Morais	Mestre	Integral	Engenharia Civil
03	Leonardo Borges Taffarel	Especialista	Integral	Engenharia Civil
04	Zilda Maria Leverger Vasconcelos Pierre	Especialista	Integral	Engenharia Civil
05	Maeli Correia Rosa	Discente		Engenharia Civil

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS

CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Art. 1º. O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

Parágrafo Único. O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

CAPITULO II

DO COLEGIADO DOS CURSOS

Art. 2º. O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

- I O Coordenador de Curso, que o preside;
- II corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- III um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

CAPITULO III

MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 3º. Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III um ano para o representante discente.
- IV Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação e seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES

Art. 4º. Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

Parágrafo 1º - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

Parágrafo 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

Parágrafo 3º - O Colegiado, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

Art. 5º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II expediente;
- III ordem do dia;
- IV outros assuntos de interesse geral.

Parágrafo 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário assuntos de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Parágrafo 2º- A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

Art. 6º. Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 7º. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

CAPITULO V

COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 8º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- II deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
- III emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- IV pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e
- VII exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

CAPITULO VI

DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DO CURSO

Art. 9º. Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- I os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;

- II o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quorum* e votação especial;
- III as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quorum*;
- IV nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- V nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;
- VI ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;
- VII as reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;
- VIII as reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- IX o comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;
- X as presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;
- XI em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo submeter o seu ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;
- XII sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.

- XIII orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder adaptações curriculares dos alunos do curso;
- XIV deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- XV deliberar sobre transferências ex officio;
- XVI aprovar o horário de aulas;
- XVII Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e
- XVIII outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;
- XIX definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;
- XX apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º. Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

Art. 11º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

IV. CORPO DISCENTE

4.1 Apoio ao Discente

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolverá o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento devem ser caracterizados por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontre em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
 - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
 - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
 - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão(ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
 - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;

- e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.2 Ouvidoria

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que

observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

4.3 Assessoria Pedagógica

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporciona o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
 - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
 - b) Justificativa do pedido;
 - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
 - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
 - e) Disponibilidade de horário dos alunos.
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.

IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:

- a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
- b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
- c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão (ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
- d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

O número de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

4.4 Atendimento Psicopedagógicos

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

4.6 Nivelamento

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Informática e matemática.

4.7 Monitoria

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham

demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

4.8 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES tem registrado uma participação cada vez maior das Instituições de Ensino Superior – IES e dos estudantes do país. Em 2007 foram 1.046 mantenedoras, 1.459 IES, 2.080 campi em todo Brasil. Desde 1999 já são mais de 500 mil estudantes beneficiados, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 4,6 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos desde a criação do programa.

A única forma de ingressar no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal (www3.caixa.gov.br/fies) e do Banco do Brasil (WWW.bb.gov.br/fies), de modo a garantir a democratização de acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do PROUNI – Programa Universidade para Todos. Apenas para este público já foram realizadas mais de 4,6 mil contratações.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa

e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

4.9 Programa Universidade para Todos PROUNI

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

1. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
 - Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.
 - Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

2. Público que poderá ser atendido pelo programa:
 - Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
 - Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
 - Estudante portador de necessidades especiais.
 - Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao ProUni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs

anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O ProUni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

4.10 Requisitos de titulação e experiência profissional

Os Professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, serão distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral (RTI) e Regime de Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será exercido pelos professores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação exclusiva, assim compreendida a ausência de vínculo empregatício do docente com outra instituição, pública ou privada, de ensino ou não; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência. A carreira dos docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores HORISTAS, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 40 (quarenta) horas semanais.

4.11 Política de Qualificação e Plano de Carreira

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Professores, além dos Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos professores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.

O Curso de Formação de Professores é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de

qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO

5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com os Laboratórios instalados no primeiro andar, para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal e obedecem as normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

5.3 Sala dos Professores

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a

comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

5.4 Salas de Aula

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aula suficiente para o funcionamento do curso de Engenharia Civil e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 Laboratórios de Informática disponível ao Curso de Graduação em Farmácia, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

Os Laboratórios funcionam durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. Estes laboratórios, com acesso à internet, são compostos por 80 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares

necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web*; *Adobe Reader*; Antivírus.) Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o Curso de Graduação em Farmácia. Os Laboratórios de Informática poderão ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da FIP conta com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações será providenciada ao longo dos primeiros 02 anos, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada, conforme o quadro que se segue:

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, possui também Laboratórios específicos para o curso de Engenharia Civil tais como: laboratório de química, laboratório de física, Laboratório de Desenho técnico, Laboratório de Topografia, Laboratório de matérias de construção civil, além de outros laboratórios disponíveis ao Curso de Engenharia Civil, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	PREVISÃO PARA USO
Laboratório de Química	2º Sem. Do Curso
Laboratório de Física	2º Sem. Do Curso
Laboratório de Informática	3º Sem. Do Curso
Laboratório de Desenho Técnico	3º Sem. Do Curso
Laboratório de Topografia	5º Sem. Do Curso
Laboratório de Materiais de Construção	5º Sem. Do Curso
Laboratório de Mecânica dos Solos	5º Sem. Do Curso
Laboratório de Hidrologia	6º Sem. Do Curso

5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a conseqüente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços

Os Laboratórios do curso de Engenharia Civil seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios serão feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

Os alunos podem acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos

computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook, notebook, tablet, ipad*, celular etc. Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática são de 80 computadores e na Biblioteca 12 computadores, atingem 92 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços serão higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	22	1.213,66 m ²
Sala atendimentos	01	24,20 m ²
Salas de Coordenações	08	18 m ²
Sala de Professores	01	32 m ²
Sala de Reunião	01	27.34 m ²
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m ²
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m ²
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m ²
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m ²
Laboratórios Informática	02	64,04 m ²
Laboratório de habilidades em Saúde	01	26.85 m ²
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	01	32,02 m ²
Laboratório de Bromatologia	01	32,02 m ²
Laboratório Citologia, Histologia e embriologia	01	32,02 m ²
Laboratório Microscopia	01	32,02 m ²
Laboratório de Desenho Técnico	01	32,02 m ²
Laboratório de Topografia	01	32,02 m ²
Laboratório de Materiais de Construção	01	32,02 m ²
Laboratório de Mecânica dos Solos	01	32,02 m ²
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m ²
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m ²
Laboratório de Práticas em Enfermagem	01	75,00 m ²
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m ²
Biblioteca	01	65.07 m ²

5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o

estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- O tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:
 - I nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

- II nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e
 - III no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
 - De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
 - De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;

- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);
- Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

5.9 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Através dos laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

5.10 Biblioteca

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

5.10.1. Biblioteca Virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas à área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. O acervo virtual é efetuado por Meio da **Minha Biblioteca**. Com mais de 12.000 (Doze mil livros) títulos *on line*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônicos no Portal do Aluno.

5.10.2. Serviços

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano, além do grande número de assinaturas de jornais, revistas, periódicos científicos, revistas informativas e material audiovisual.

A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22 horas, aos sábados, das 7:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado a alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.

5.10.3 Pessoal técnico-administrativo

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

5.10.4. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;

- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do curso de Engenharia Civil e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, devem ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;
- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;

- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor “X” ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

5.10.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

5.10.6 Bibliografia Básica

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das

diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

Para as disciplinas de todos os semestres. O curso de Engenharia Civil possui hoje um acervo de bibliografias básicas de 3 exemplares, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e acervo digital.

5.10.7 Bibliografia Complementar

O acervo complementar do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar, os quais disponíveis para consulta no acervo físico e acervo digital.

5.10.8. Periódicos Especializados

Para o curso de Engenharia Civil, a Instituição conta com acervo assinaturas *on line* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Civil está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES n.º 02/2019, de 24 de abril de 2019, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

6.2. Componentes Curriculares

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispões sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

6.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Políticas da Terceira idade e Políticas de Gênero.

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004 e Parecer CES/CNE 01/2019.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Humanidades, ciências sociais e cidadania.

6.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Humanidades, ciências sociais e cidadania e Ética Profissional

6.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Humanidades, ciências sociais e cidadania e ética Profissional, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados

6.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

6.7. Titulação do Corpo Docente

Todo corpo docente do curso de Engenharia Civil da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui formação em pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

6.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo docente do curso de Engenharia Civil atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 05 docentes em regime de tempo integral. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

6.9. Tempo de Integralização

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.

6.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

6.11. Disciplina de Libras(Dec. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 8º período do curso como parte das disciplinas optativas.

6.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

6.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012 e também na disciplina de Gestão Ambiental.